Kirche im Nordosten Brasilien

Dom José Cardoso

KI-BR

Institut für Brasilienkunde
KI-BR 175.2
Bibliothek
27 09 10
METTINGEN

Bibliothek

Institut für Brasilienkunde
Sunderstraße 15
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer

Dom José Cardoso

x

Justiça e Paz de Recife

1989

Dom José Cardoso

e

Justiça e Paz de Recife

1989

Udo Lohoff
Rua Itapecirica, 132
- Prado -
50.720 Recife / PE

31.08.1989

Fr. Luís Thomaz
Caritas Diocesana
Rua Capitão Chaves, 60
- Centro -
26.220 Nova Iguaçu - RJ

Lieber Luís!

Anbei schicke ich Dir heute zu Deiner Information die Artikel aus den lokalen Zeitungen in Recife ueber die Vorgaenge zwischen Dom José Cardoso und der Comissão de Justiça e Paz.

Wie wird alles weitergehen. Du siehst, Ihr muesst Euch gut vorbereiten auf den Nachfolger unseres Dom Adriano's.

Gruesse bitte ganz besonders unsere Sáda sowie Dom Adriano. Fuer Euch alles Gute und stets Gottes Segen.
Es gruessen von ganzem Herzen

Deine Freunde Suzy, Carlos Linus,
Melanie u. Udo

Comissão de Justiça e Paz da
Arquidiocese de Olinda e Recife

NOTA OFICIAL

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife lamenta ter que escrever esta nota. Movidos pelos ideais do Evangelho e em coerência à prática que tivemos durante todos esses anos de atuação não podemos deixar de manifestar nossa discordância diante do fato, notificado pela imprensa esta semana: Dom José Cardoso Sobrinho chamou a Polícia Militar para manter sob vigilância e até expulsão do recinto do Palácio dos Manguinhos camponeses do Engenho Pitanga, aproximadamente 20 pessoas inclusive com crianças que desejavam falar-lhe. O fato de ter marcado uma audiência posterior não justifica o apelo à polícia.

A Igreja viva do Povo de Deus aprendeu, na prática evangélica, que acima de superiores e subordinados hierárquicos, existem o Amor que a todos irmana e a caridade que a todos iguala; não há rebeldia quando subordinados procuram superiores, mas a busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa. O senhor Arcebispo deveria sentir-se feliz e pastoralmente gratificado porque, ao procurá-lo sem prévia audiência e sem formalidades burocráticas, o povo de Pitanga o via menos como bispo que manda e mais como pastor que ouve suas ovelhas.

Durante os quase 20 anos de Ditadura que vivemos, a polícia sempre atuou como repressora e perseguidora dos trabalhadores e do povo que se manifestava publicamente reclamando seus direitos. Não podemos aceitar que em nossa Igreja de hoje existam procedimentos contra os que lutaram e contra os que foram perseguidos e até morreram.

Continuamos a acreditar que a Igreja de Olinda e Recife, em comunhão com os seus pastores, permanecerá fiel ao seu compromisso evangélico com o povo sofrido do Nordeste.

Está nota é assinada por todos os membros do Colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Rua do Jiriquiti, 48 - Recife - Pernambuco - Brasil
CEP. 50070 - Fone: (081) 251.3177 - TELEX: (81) 2478

17/08/89

DESMONTE ECLESIÁSTICO

O pastor, as ovelhas e a Polícia

JURACY ANDRADE

Em recente carta publicada na Imprensa, uma mulher religiosa dizia confiar no Espírito Santo e em Cristo contra os doutores da lei. No contexto desta profissão de fé, ela se referia, em tom bastante crítico, a alguns atos, também recentes, do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, envolvendo o que ela chama de discriminação contra outras religiões, tutela sobre o ensino religioso, exclusão do poeta e padre Reginaldo Veloso do Conselho Presbiterial, inclusive com direito a um vigilante para impedir a sua entrada ali.

Logo a seguir à publicação dessa carta, o arcebispo recorria à Polícia para impedir a entrada de trabalhadores rurais de Igarassu no arquiepiscopal palácio de São José dos Manguinhos, o que levou um daqueles trabalhadores a chamar a casa do bispo de "Palácio de Satanás", observando que "é mais fácil entrar no reino do céu do que no palácio dos Manguinhos".

Interessante que os humildes trabalhadores de Pitanga II queriam apenas pedir ao pastor d'almas de Olinda e Recife que permitisse que o padre escocês Tiago Thorlby permanecesse entre eles. Esse sacerdote desenvolvia, entre aquelas humildes ovelhas do rebanho de Dom José, um trabalho pastoral que não esquecia o social, o que despertou a animosidade de ovelhas mais ilustres, com o apoio do arcebispo. Isto lembra a expulsão, em 1980, do padre italiano Vito Miracapillo, de Ribeirão. Mas a expulsão de Miracapillo foi obra da ditadura, com base na Lei de Segurança Nacional; e o bispo de Palmares defendeu bravamente seu subordinado. → mas na é progressista

Doutores e profetas

Nota da Cúria atribui aos superiores da Congregação de São Patrício, a que pertence o padre Tiago, o seu desligamento da Arquidiocese de Olinda e Recife. No entanto, o líder comunitário de Pitanga II, José Francelino da Silva, garante que só Dom José quer tirar o padre dali porque ele vive no meio dos trabalhadores e lhes ensinou a "se organizarem e serem mais irmãos e companheiros".

Isto nos leva de volta ao conflito, muito bem notado por aquela religiosa missivista, entre Cristo e os doutores da lei. Os doutores da lei, como podemos verificar pela leitura dos Evangelhos, eram aquelas figuras que viviam aporrinhando Jesus Cristo, porque ele colhia espigas de trigo em dia de sábado, não ligava muito para rituais e casuísmos, batia papo com mulheres de má fama, enfim, não se enquadrava na ortodoxia da lei vétero-testementária, pendendo mais para o lado dos profetas de Israel. Os doutores da lei terminaram afastando Cristo da sua comunidade da maneira mais drástica possível, mandando matá-lo. Legalmente, claro, pois um doutor da lei não faz nada fora da lei

Direito e pastoral

Quando houve a renúncia de Dom Hélder e sua sucessão por Dom José, era de esperar que muita coisa mudasse na condução dos destinos da arquidiocese de Olinda e Recife. Cada pastor, cada administrador, tem sua maneira de ser, de agir, de se comunicar. Lauro Oliveira, um leigo cristão militante, me observou, há algum tempo, que Dom José tem sido muito mal compreendido no Recife e que muitos militantes das bases eclesiais tomaram, em relação a ele, atitudes apriorísticas de franca contestação, recusando-se ao diálogo e apostando numa ruptura. Acredito que tenha havido isto em alguns casos. Mas, do outro lado, a aversão ao diálogo e o autoritarismo do arcebispo parecem estar indo longe demais.

Dom José Cardoso é um doutor em direito canônico e os canonistas têm fama de uma visão teológico-pastoral muito peculiar, distorcida por uma visão "juridicista" da Igreja (mais para Cúria Romana do que para Atos dos Apóstolos). Quando chama a polícia, proíbe a lavagem da igreja do Carmo, manda embora o padre Tiago, provavelmente ele está agindo estritamente dentro das normas do direito canônico. Mas não estaria se afastando de Cristo, do Evangelho, da mais antiga tradição da Igreja?

Jornal do Comércio

19/08/89

J.C. 19.8.89

Portões fechados

Arcebispo só toma uma decisão segunda-feira

Reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, Dom José estuda a nota da Comissão de Justiça e Paz, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos

O arcebispo de Olinda e Recife, 'om José Cardoso, passou todo o ia de ontem reunido com bispos, sa-erdotes e assessores da Arquidioce-: discutindo a posição que adotará ante da nota da Comissão de Justi-a e Paz, publicada pela Imprensa, pudiando a presença da Polícia no alácio dos Manguinhos. Há quatro as o arcebispo convocou policiais – s quais continuam num camburão pátio dos Manguinhos – para ex-ilsar camponeses que o procuraram ivindicando a permanência entre s do padre Tiago Thorlby. Dom sé decidiu que só tomará providên-as sobre a Comissão depois de nanhã.

Mantendo os portões fechados – sob o controle de um vigia – e policiais num camburão no pátio dos Manguinhos, Dom José Cardoso passou todo o dia de ontem discutindo a nota oficial da Comissão de Justiça e Paz em reunião com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese. Também não quis nenhum contato com a Imprensa.

Segundo Monsenhor Isnaldo Fonseca – vigário geral da Arquidiocese –, que participou de uma reunião pela manhã, Dom José Cardoso está analisando nos mínimos detalhes a nota da Comissão a fim de tomar providências seguras e justas. "Dom José ia viajar a Brasília depois de amanhã, mas devido ao pronunciamento da Comissão contra ele a viagem foi adiada", disse Monsenhor Isnaldo, sem saber explicar por que os policiais continuam num camburão no pátio do Palácio.

Os camponeses

Na terça-feira passada cerca de 30 camponeses de Pitanga II foram ao Palácio dos Manguinhos falar com Dom José. Eles queriam a permanência do padre Tiago Thorlby na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. Mas para surpresa de todos, Dom José além de retirar o padre da paróquia mandou chamar a Polícia para expulsar os camponeses dos Manguinhos, fato que provocou a nota de repúdio da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, contra a atitude do arcebispo.

J.C.
19/08/89

Dom José pode destituir membros da Comis

Se desejar, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, pode destituir os membros da Comissão de Justiça e Paz, já que a mesma é vinculada à Cúria Metropolitana. A CJP, fundada há 13 anos pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara, é composta por 15 pessoas, não escolhidas pelo bispo, e presidida pelo eleito por esse colegiado.

Quando surgiu, numa época de repressão no Brasil, a Justiça e Paz tinha como finalidade defender os direitos humanos contrariados e os menos favorecidos. Denunciar torturas a presos políticos, prisões ilegais e desaparecimento de pessoas, era o trabalho diário da CJP.

Com a anistia e abertura política, a partir de 1979, a atividade da Comissão ampliou-se à defesa do direito à terra, casa e vida na área urbana. Desde então, a CJP apóia os processos de ocupação e as vítimas da violência. Não atende, porém, casos individuais, apenas coletivos.

Nos últimos anos, o trabalho estendeu-se à educação das comunidades, por entender o colegiado da CJP que tão importante quanto garantir os direitos fundamentais das pessoas é orientá-las no sentido de saber reivindicar seus direitos.

Integrar a CJP

A prática, na escolha do colegiado da Comissão – que anualmente varia de 13 a 15 componentes – é a da indicação pelos próprios membros, sempre renovados e levados ao conhecimento do arcebispo. Dentre os integrantes da CJP estão os ex-presidentes da seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Dorany Sampaio e Paulo Marcelo Raposo, o diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco, Fernando Gonçalves, o diretor-administrativo do Bandepe, Lauro Oliveira, e a presidente da Fundarpe, Leda Alves.

Pela sua presidência – hoje entregue ao metalúrgico italiano Luís Tenderini – já passaram o secretário de Justiça do Estado, Roberto Franca, o secretário de Habitação, Pedro Eurico, e o jornalista José Maria Andrade. Semanalmente o colegiado da Justiça e Paz se reúne para analisar os acontecimentos ligados à Igreja e Política e manifestar posição sobre os mesmos. Enquanto arcebispo, Dom Hélder, quando podia, frequentava os encontros. Dom José Cardoso participa através do padre Felipe Mallet, seu representante.

Jornal do Comércio
19/08/89

J.C.
19/08/89

64

em-terra desaparecem apó
ação policial em MG

rsol de Belo Horizonte

uam desaparecidos vári-
hadores rurais, perten-
84 famílias sem-terra
ciparam na última sex-
la ocupação da fazenda
a, próxima ao município
ilo Otoni (nordeste de
erais). Eles foram desa-
depois de um ataque a
Militar mineira.
nissão Pastoral da Terra
a liderança dos traba-
sem-terra denunciaram
uitos dos desaparecidos,
quais também crianças,
feridos por golpes de
es e balas. Eles informa-
a PM e vários jagunços
iente armados", utilizan-
os e cavalos, estão reali-
uma verdadeira caçada aos
adores da região.
tarde de sexta-feira três
s e a menor Maria das
Soares, 16, foram balea-
rante a ação da PM contra
ca de 500 pessoas que
m ocupar a fazenda Bela
Além das crianças, que
internadas no hospital
Rosário em Teófilo Otoni,
10 trabalhadores rurais e
stagiárias de medicina da
sidade Federal de Minas
(UFMG) foram feridos.
soldados também saíram
do confronto. A PM
a que todos se encontram
le perigo. As 84 famílias
presas pela polícia e várias
s estão incomunicáveis, se-
a CPT, que classificou de
acre" a desocupação da
da.
ntegrante da direção execu-
stadual do movimento dos
erra, Gilson de Souza, disse
em a PM e nem a direção
hospitais permite o acesso
feridos. Ele disse também
rabalhadores estão detidos
adeia pública de Teófilo
e classificou a ação da PM
egal".
uza diz que a PM não
entou a ordem judicial e já
ou ao local jogando bombas
ás e atirando em quem fugisse.

Em nota à imprensa, a Polícia Militar disse que recebeu liminar de reintegração de posse concedida pelo juiz Mauro Schetino.

Em Pernambuco, a Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese de Olinda e Recife divulgou nota condenando o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, que esta semana chamou a polícia para expulsar os camponeses que estavam no Palácio dos Manguinhos (residência oficial do arcebispo). Os camponeses, em número de 20, reivindicavam o retorno do padre escocês, Thiago Thorlby, que foi afastado pelo arcebispo de Olinda e Recife.

É a segunda vez que o arcebispo utiliza a polícia para retirar os camponeses que reivindicam seus direitos perante a igreja.

Procurado pela reportagem da Folha, Dom José Cardoso Sobrinho não foi encontrado. Sua secretária informou apenas que ele voltaria "à noitinha".

Folha de São Paulo
20/08/89

FSP
20/08/89

Em SP, conflito faz nove feridos

Do correspondente

Nove seguranças da Fazenda Timboré, em Andradina (680 km a noroeste de São Paulo) atiraram contra 140 famílias sem-terra no início da madrugada de ontem. Os cerca de 740 invasores revidaram com facões e estiletes. Os primeiros barracos foram erguidos no início da tarde de anteontem. As famílias prometem resistir. No confronto, duas pessoas foram atingidas de raspão por tiros de espingarda e uma terceira ficou gravemente ferida. As polícias Civil e Militar protegem a região.

O impasse foi gerado em 87, quando o Incra solicitou ao proprietário da fazenda, Serafim Rodrigues de Moraes, 58, parte de suas terras para a implantação da reforma agrária na região. Moraes comprovou a produtividade dos 3,6 mil hectares e recebeu, no início do ano, uma liminar proibitiva conferida pelo Tribunal de Alçada de São Paulo.

A fazenda Pendengo, em Castilho (700 km a noroeste de São Paulo), também de Serafim Moraes, foi invadida no início do ano pelo mesmo grupo. Na ocasião, o processo sobre a posse do terreno estava em tramitação no 1º Tribunal de Alçada da cidade. As famílias foram retiradas e se alojaram no município vizinho de Nova Independência (710 km a noroeste de São Paulo).

Negando a existência de armas com os funcionários da fazenda Timboré, Serafim acredita que a discussão em torno da posse do terreno terminou. "Tenho essa fazenda há 54 anos. Tudo foi comprovado diante da Justiça. Não vamos agir com violência", diz.

A versão do proprietário é questionada pelo assessor jurídico da Comissão Pastoral da Terra, Teodomiro José de Almeida. "Essa fazenda foi declarada de interesse social. O caso ainda está em discussão", disse. Os invasores são informados pela Pastoral sobre as áreas em discussão na Justiça para a implantação da reforma agrária.

5

NOTA DA CPT NORDESTE

No dia 18 deste mês de agosto o Diário de Pernambuco publicou uma declaração de Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, onde ele afirma que a CPT NORDESTE é ilegal.

Devido à afirmação, nos sentimos obrigados a esclarecer a verdade às comunidades eclesiais e movimentos populares.

1 - A Comissão Pastoral da Terra é um organismo pastoral de caráter ecumênico e ligado à Igreja Católica que tem seus estatutos reconhecidos pela CNBB.

Conforme estes estatutos, ao menos três bispos de um regional podem pedir a criação de um Regional de CPT. O Conselho Nacional da CPT que integra um bispo presidente, seis vice presidentes representantes de cada uma das grandes regiões brasileiras acolhe o pedido e reconhece a fundação do regional CPT.

2 - Assim no último dia 28 de julho, o Conselho Nacional da CPT, a pedido de seis bispos desta região, legalizou a CPT NORDESTE como o 20º Regional de CPT. O nosso regional atua nas áreas dos Estados de RN - PE - PB - AL, não para interferir em dioceses ou organizar trabalhos paralelos aos bispos, mas para apoiar o movimento dos trabalhadores rurais e para articular suas lutas, unindo esta caminhada à fé cristã.

3 - A CPT é parte viva da Igreja do Nordeste. Está em comunhão com seus Pastores, Comunidades e outras Pastorais; atua prestando um serviço de reflexão, de solidariedade e de formação ao homem e mulher do campo, assumindo com fé as expressões religiosas e culturais do povo. Está vivenciando assim o compromisso evangélico, na disponibilidade total à causa dos mais pobres que lutam por vida e liberdade.

4 - Nestes dias a CPT NORDESTE está realizando sua Assembléia Geral com 145 participantes, Trabalhadores e Agentes de Pastoral, aprofundando assuntos da conjuntura nacional e regional e da sua ação missionária na Região.

Dom José Maria Pires, arcebispo da Paraíba se fez presente na abertura com palavras da apoio e incentivo, "na alegria de ver esta Pastoral crescendo e se tornando força viva da Igreja no meio do Povo de Deus.

Recife 21/08/89

Ordens religiosas prestam solidariedade a d. Cardoso

Diário de Pernumbuco
22/08/89

DP
22/08/89

Os dirigentes da Ordem III do Carmo, da Ordem III de São Francisco e da Ordem Franciscana Secular, da Penha, manifestaram, ontem, "irrestrita e filial" solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, "pela maneira como vem solucionando os problemas diocesanos que serviram de pretexto para a invasão de sua residência (Palácio dos Manguinhos) pelos camponeses de Pitanga II, no dia 14 passado". Ao mesmo tempo protestaram contra a nota "de discordância e de censura", publicada nos jornais, de responsabilidade "de uma Comissão que se diz da Arquidiocese, de Justiça e Paz". Recentemente, dom José Cardoso Sobrinho acusou a CTP (Comissão Pastoral da Terra) de exercer atividade paralela à Arquidiocese de Olinda e Recife, razão pela qual proibiu o padre Tiago Thorlby de exercer atividades pastorais na Paróquia de Abreu e Lima. Os dirigentes das ordens religiosas acusam a Comissão de Justiça e Paz de prestar desserviço "para a causa de nossa religião, assinalando que a luta da "Igreja de hoje, no que depende da orientação de dom José Cardoso Sobrinho, seu pastor e representante diocesano, tem se travado exclusivamente na área da competência - dever que lhe impõe o cargo episcopal, particularmente defendendo a integridade da doutrina católica, a pureza da liturgia e a disciplina canônica, tanto na esfera de atuação do Clero como na de atuação de organizações eclesiásticas sob sua jurisdição". Ontem, a CTP voltou a criticar o arcebispo, insistindo na legalidade de sua atuação na área rural. Mais notícias na página A-12

6.A

A.6

PT responde a dom José

6.B

afirmando que é legal

"A CPT não é ilegal". Essa é a essência da nota feita durante a assembléia da Comissão Pastoral da Terra (CPT), neste final de semana, em João Pessoa, como resposta às declarações do arcebispo José Cardoso Sobrinho de que havia um poder paralelo à Arquidiocese e desenvolvido nas atividades dos trabalhadores rurais pela instituição.

Na verdade, com esta acusação, o arcebispo reacendeu uma antiga divergência com a CPT, que nunca aceitou. Organismo pastoral, de caráter ecumênico e ligado à Igreja Católica, e com seus estatutos reconhecidos pela CNBB, a Comissão possui como presidente o bispo Augusto Rocha, de Picos, no Piauí. A entidade atua "prestando um serviço de reflexão, solidariedade e formação ao homem e à mulher do campo, assumindo com fé as expressões religiosas e culturais do povo", como explica a nota.

ESTOPIM

Mas, o estopim das diferenças se deu há um ano quando o padre Hermínio Canova, então coordenador da Pastoral Rural, foi demitido da Arquidiocese, poucos meses depois ele e sua equipe foram convidados para fazer parte da filial da CPT, que foi instalada nesta mesma época no Recife.

Devido ao trabalho que já desenvolvia na Pastoral Rural, junto à CPT, o padre Hermínio foi chamado para coordenar a filial da Comissão. Que no dia 29 de julho passado, foi reconhecida a "CPT Nordeste", na assembléia da entidade.

RECONHECIMENTO

No entanto, ao contrário das declarações do arcebispo, conforme os estatutos da entidade, pelo menos três bispos de um Regional podem pedir a criação da nova regional da CPT. E aqui, especificamente, a instalação da Comissão Pastoral da Terra teve o apoio e reconhecimento de seis dos bispos do Regional Nodeste II: d. José Maria Pires, da Arquidiocese de João Pessoa, d. Tiago, de Garanhuns, d. José Freire, de Mossoró, d. Marcelo Carvalho, de Guabiraba, d. Gerardo Ponte, de Patos, e d. Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande. "A CPT não é da Arquidiocese, e sim do Nordeste, apenas possui sede no Recife. Mas, não interfere nos trabalhos da Cúria", explicaram os integrantes da Comissão.

Enquanto isso, funcionários da Arquidiocese questionam que, pondo em dúvida a ilegalidade da CPT, o arcebispo dá a entender que os integrantes da Comissão estão construindo uma outra Igreja. "Isso não tem fundamento, por ser a CPT já vinculada à Igreja Católica Romana e, por ser uma instituição ecumênica" ao afirmar isso, d. José está reconhecendo, ao mesmo tempo a força do trabalho de articulação e acompanhamento que a CPT presta aos trabalhadores.

Na maioria das arquidioceses, este trabalho junto aos camponeses deixou de ser feito pelas pastorais rurais, e passou a ser absorvido pela Comissão Pastoral da Terra, de cada cidade, uma vez que, sendo a CPT ligada à CNBB, essa seria, portanto, a medida mais lógica a se adotar. Mas, na Arquidiocese de Olinda e Recife, a Pastoral Rural continua existindo, porque a CPT nunca foi aceita por d. José Cardoso.

Mesmo insistindo em manter uma pastoral praticamente já extinta a nível nacional, o arcebispo acusa a CPT de realizar um trabalho paralelo e foi esse o motivo que provocou o afastamento do padre Tiago Torlby, que por ser estrangeiro precisaria ter a permissão de d. José para desenvolver seu trabalho, mas "pecou", porque estava vinculado à entidade.

Protesto pelo policiamento

Centenas de cartas criticando a atitude de se colocar a Polícia no Palácio dos Manguinhos, para impedir a entrada dos trabalhadores de Pitanga, continuam chegando à Arquidiocese de Olinda e Recife. O arcebispo dom José Cardoso, no entanto, ainda discute com assessores as conseqüências dos últimos acontecimentos.

A Comissão de Justiça e Paz, que não se posicionou sobre o caso do padre Tiago e sim sobre a permanência da Polícia no Palácio, que continuava lá até a tarde de ontem, encontra-se na mira da Arquidiocese e pode ser extinta. Ontem, representantes do setor Igarassu da Arquidiocese, formado pelas paróquias de Itamaracá, Itapissuma, Igarassu, Abreu e Lima e Paulista, além da paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, também enviaram uma carta ao arcebispo no mesmo teor.

"Tornamos público nosso apoio a toda atividade pastoral realizada pelo padre Tiago Torlby, especialmente junto aos camponeses de Pitanga I e II e Ronca, por considerá-la autenticamente evangélica, como a acolhida pela Igreja Latino-Americana, em Puebla, que fez uma clara e profética opção preferencial pelos pobres", dizem os religiosos.

No final, os religiosos afirmam: "Rogamos ao nosso Deus, que sempre escuta os clamores do seu povo, para que o seu espírito impulsione a sua Igreja, levando esta Arquidiocese a permanecer fiel à missão do seu filho Jesus Cristo, libertando os oprimidos, levantando os caídos, evangelizando os pobres e proclamando a redenção".

DP 22/08/89

Diário de Pernambuco

22/08/89

(7)

Pastoral da Terra diz estar legal

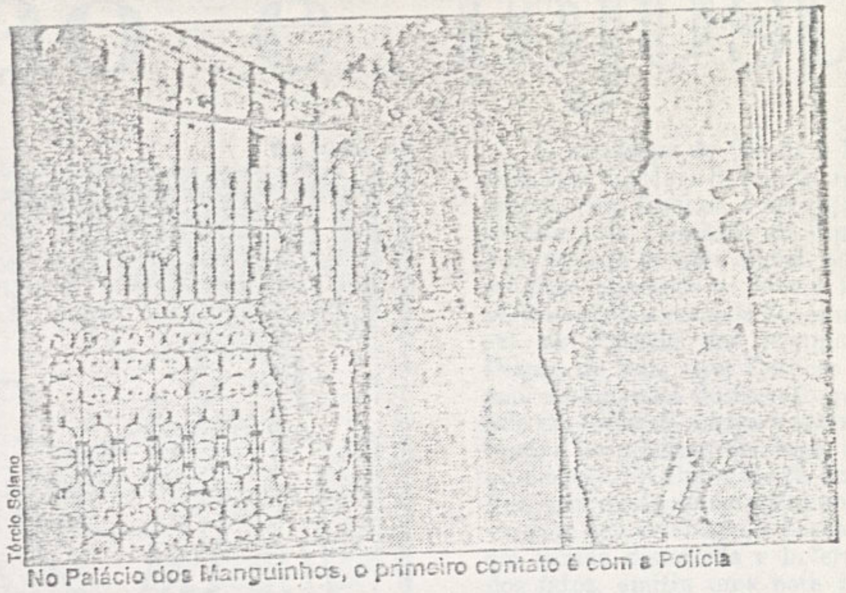
A Comissão Pastoral da Terra-Nordeste, que atua em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, divulgou ontem nota de esclarecimento a respeito da afirmação do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, de que essa entidade "é ilegal". Segundo a nota, a CPT-Nordeste, desde o final de julho, foi legalizada pelo Conselho Nacional da Comissão a pedido de seis bispos nordestinos.

"A CPT é um organismo pastoral de caráter ecumênico, ligado a Igreja Católica, que tem seus estatutos reconhecidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil", esclarece a nota. Explica ainda que, de acordo com os estatutos, ao menos três bispos de um regional podem pedir a criação de um regional de CPT, cabendo ao Conselho colher o pedido.

A nota, destinada às comunidades eclesiais e movimentos populares, diz que "o nosso regional atua não para interferir em dioceses ou organizar trabalhos paralelos aos bispos, mas para apoiar o movimento dos trabalhadores rurais e para articular suas lutas, unindo esta caminhada à fé cristã".

E acrescenta que a CPT é parte viva da Igreja do Nordeste, porque está em comunhão com seus pastores, comunidades e outras pastorais e atua prestando um serviço de reflexão, de solidariedade e de formação ao homem e mulher do campo, assumindo com fé as expressões religiosas e culturais do povo. "Está vivenciando, assim, o compromisso evangélico, na disponibilidade total à causa dos mais pobres, que lutam por vida e liberdade", completa a nota.

Por fim, comunica que a CPT-Nordeste está realizando sua assembléia geral em João Pessoa, com 145 participantes.



Tércio Solano

No Palácio dos Manguinhos, o primeiro contato é com a Polícia

Dom José não fala da Comissão

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, continua sem definição de quando fará pronunciamento sobre a nota da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, repudiando a presença da polícia no Palácio dos Manguinhos há oito dias, a fim de impedir a entrada de camponeses de Pitanga II. Por isso, um fato inédito vem acontecendo nos Manguinhos: seus portões permanecem fechados ao público, sob a vigilância de soldados da Polícia Militar de Pernambuco.

Reunidos com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, Dom José Cardoso, que tinha prometido no final da semana passada uma posição sobre a nota da Comissão, resolveu prosseguir analisando o documento, porém, sem data definida de quando falará sobre o assunto. Toda pessoa que vai ao Palácio dos Manguinhos tem que se identificar primeiro com a polícia para depois ser anunciada ao arcebispoo, fato considerado estranho para a maioria dos religiosos.

Na terça-feira passada, um grupo de camponeses de Pitanga II tentou falar com Dom José para pedir a permanência do padre Tiago Thorlby na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. O arcebispo não atendeu ao apelo dos camponeses e preocupado com a sua segurança mandou chamar a polícia, que continua no pátio dos Manguinhos vigiando o portão de entrada.

Religiosos solidários a Dom José

Uma nota de repúdio à Comissão de Justiça e Paz por haver criticado a decisão da Arquidiocese de Olinda e Recife em ter expulsado camponeses do Palácio dos Manguinhos, com ajuda militar na semana passada, foi entregue a Dom José Cardoso por religiosos.

O documento é assinado por representantes das ordens Terceira do Carmo, Terceira de São Francisco e Franciscana Secular da Penha, e empresta solidariedade ao arcebispo exortando os católicos à obediência à sua orientação.

De acordo com o documento, ao contrário das críticas da Comissão, a luta da Igreja no que depende da orientação do arcebispo, seu Pastor e representante nesta diocese, tem se travado exclusivamente na área da competência – dever que lhe impõe o cargo episcopal, defendendo a integridade da doutrina da Igreja Católica. Dom José Cardoso não quis se pronunciar sobre a posição da Comissão de Justiça e Paz, limitando-se a dizer que estava com a consciência tranqüila, e que ainda esta semana iria convocar a imprensa para dar a sua versão do fato. Em menos de meia-hora, a reunião foi encerrada, e o arcebispo agradeceu àquela atitude solidária dos seus seguidores.

J.C.
22/08/89

Jornal do Comércio

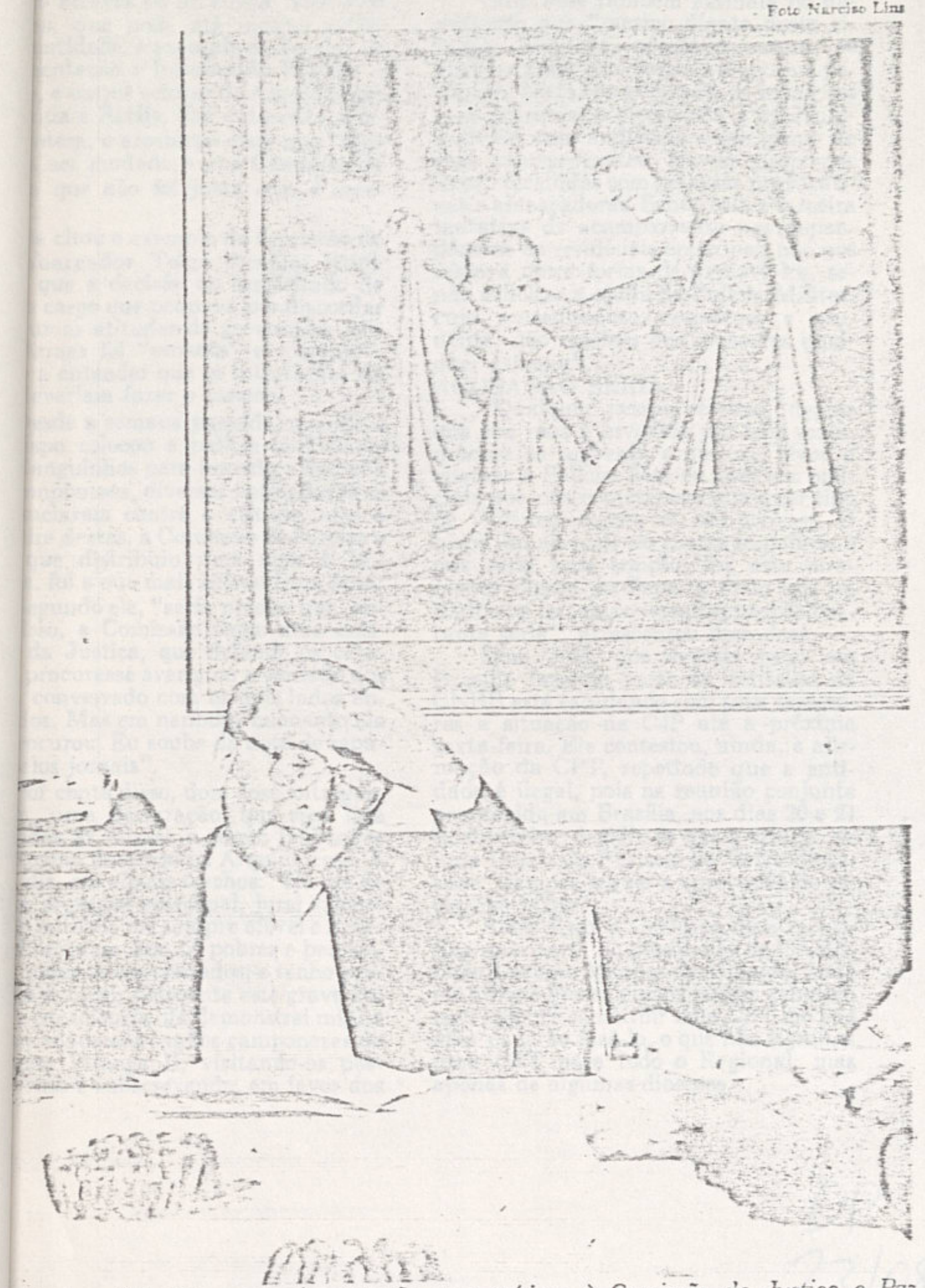
22/08/89

(7)

8.A

Cardoso: Comissão é injusta

Foto Narciso Lins



Cardoso Sobrinho reage à acusação com críticas à Comissão de Justiça e Paz

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, repeliu, ontem, com firmeza, a acusação disparada pela Comissão de Justiça e Paz, através de nota oficial, por ter o religioso chamado a Polícia Militar para impedir a entrada dos camponeses no Palácio dos Manguinhos. Diante do fato, dom Cardoso entregou, ontem, uma declaração que será lida em todas as missas a serem celebradas no próximo domingo, na Arquidiocese. "A Comissão de Justiça e Paz, sem qualquer entendimento prévio com seu arcebispo, e baseando se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu uma nota pública manifestando sua discordância por termos pedido ajuda à Polícia", diz a declaração, em certo trecho. A seguir, dom Cardoso afirma que "a Comissão de Justiça e Paz cometeu uma injustiça com o arcebispo". E vai mais além: "Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da Polícia, na época da ditadura militar". A declaração do arcebispo finaliza com uma outra observação: "A defesa da dignidade humana dos deserdados, dos oprimidos e perseguidos não é e não pode ser uma mera opção preferencial; é dever grave de justiça que pesa sobre toda consciência humana e cristã; é fundamental empenho desta Arquidiocese de Olinda e Recife". Mas a reação de dom José Cardoso não deve se limitar à divulgação da declaração. Até sexta-feira, a Comissão de Justiça e Paz deverá sofrer algum tipo de punição por parte do arcebispo, possivelmente a extinção da entidade. Pelo menos isso ficou subentendido quando o religioso afirmou que "algo precisa ser mudado numa Comissão de Justiça que não foi justa com o arcebispo". Mais notícias na pág. A-5

DP
23/08/89

Diário de Pernambuco

23/08/89

…. José pode extinguir
Comissão de Justiça

…é sexta-feira, a Comissão de Jus… Paz deverá sofrer algum tipo de …o através do arcebispo dom José …so, que pode até mesmo extin… entidade, a exemplo do Serviço de …entação e Informação Popular – …, e outros setores da Arquidiocese …nda e Recife. Em entrevista cole… …ntem, o arcebispo disse que "algo … ser mudado numa Comissão de … que não foi justa com o arce… ….

…le citou o exemplo da demissão do …bargador Telga Araújo, ironi… que a decisão do magistrado de … cargo que ocupava por discordar …umas atitudes do governador Mi… Arraes foi "sensata" e coerente", … a entender que os integrantes da …leveriam fazer o mesmo.

…esde a semana passada, quando o …ispo colocou a polícia no Palácio …anguinhos para impedir a entrada …mponeses, diversas entidades já se …nciaram contra a atitude, mas a …ira destas, a Comissão de Justiça e … que distribuiu uma nota à Im…, foi a que mais irritou Dom José. …egundo ele, "seria preciso que, an… …isso, a Comissão como uma enti… da Justiça, que defende os cida… procurasse averiguar a verdade dos … conversado com os dois lados en…dos. Mas em nenhum momento ela …rocurou. Eu soube da nota de repú… …elos jornais".

…or conta disso, dom José entregou, …n, uma declaração, que será lida …odas as missas a serem realizadas …óximo domingo na Arquidiocese. A … diz, em alguns trechos: "No dia de …a sagração episcopal, jurei solene… …e mostrar-me sempre afável e mise… …dioso para com os pobres e peregri… … todos os necessitados, e tenho pro… …do cumprir fielmente este grave de… …e consciência. Já demonstrei minha …ariedade aos irmãos camponeses do …nho Pitanga II, visitando-os pes…nente e subscrevendo, em favor dos mesmos, o pedido de desapropriação daquelas terras".

Dom José também assinala no documento que "mesmo diante desta situação anômala, nossos assessores se comportaram com cortesia e enorme paciência, tentando persuadir os invasores a se retirarem e oferecendo a oportunidade de uma audiência a um grupo de seus representantes. Nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras. Sendo esta a terceira tentativa de acampamento nas dependências da residência episcopal, não nos restava outra forma de demovê-los, senão solicitar a ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento, respeitoso e prudente, não recebeu dos invasores qualquer censura".

ACUSAÇÃO SÉRIA

"Qualquer pessoa sensata, depois que sua casa é invadida por três vezes, procura se prevenir, o que me levou a chamar a Polícia. Mas eu pedi aos policiais que não cometessem qualquer tipo de violência contra os camponeses. O bispo jamais pode ser contra os pobres, o que seria uma traição. Fiz este juramento diante do Papa, e dizer que eu maltratei os camponeses é acusação bastante séria", acrescentou dom José.

Dom José, que deveria estar em Brasília fazendo parte do conselho da CNBB está estudando com seus assessores a situação da CJP até a próxima sexta-feira. Ele contestou, ainda, a afirmação da CPT, repetindo que a entidade é ilegal, pois na reunião conjunta acontecida em Brasília, nos dias 20 e 21 de fevereiro, decidiu-se que a criação de uma Comissão Pastoral de Terra diocesana "sempre requer a aprovação do receptivo bispo".

Além disso, o arcebispo disse que tinha uma carta do presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, onde ele afirma que se alguns bispos acharem conveniente constituir uma CPT em sua área poderão fazê-lo, o que não significa uma CPT para todo o Regional, mas apenas de algumas dioceses.

DP
23/08/89

Diário de Pernambuco

23/08/89

8.C

Eis a íntegra da nota do arcebispo

"No dia da minha sagração episcopal, jurei solenemente, sobre o túmulo do Apóstolo Pedro, "mostrar-me sempre afável e misericordioso para com os pobres e peregrinos e todos os necessitados" (Ritual da sagração).

Tanto na primeira Diocese que me foi confiada, como nesta Arquidiocese, tenho procurado cumprir fielmente este grave dever de consciência. Ao chegar aqui, recomendei imediatamente aos meus assessores que dispensassem sempre a todos aqueles que nos procuram um tratamento cordial e caridoso. Esta tem sido também minha atitude pessoal. Sinto-me realmente "feliz e pastoralmente gratificado", ao acolher informalmente as inúmeras pessoas que me procuram. Na mesma sala de audiências tenho recebido, indistintamente, pobres e ricos, ministros e governantes, e, habitualmente, os irmãos carentes do Banco da Providência. Lamento apenas não poder atender imediatamente a todos os pedidos de audiência, devido aos inúmeros compromissos pastorais.

Já demonstrei minha solidariedade aos irmãos camponeses do Engenho Pitanga II, visitando-os pessoalmente e subscrevendo, em favor dos mesmos, o pedido de desapropriação daquelas terras.

Os que recentemente, e mais de uma vez, invadiram de surpresa nossa residência, não vieram aqui para pedir ajuda na defesa de seus direitos ou em "busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa". Vieram, sim, com a intenção declarada de estabelecer aqui um acampamento e com o objetivo explícito – e também declarado – de coagir-nos a revogar uma decisão legítima do nosso ministério (a transferência de um sacerdote).

Mesmo diante desta situação anômala, nossos assessores se comportaram com cortesia e enorme paciência, tentando persuadir os invasores a se retirarem e oferecendo a oportunidade de uma audiência a um grupo de seus representantes. Nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras. Sendo esta a terceira tentativa de acampamento nas dependências da residência episcopal, não nos restava outra forma de demovê-los, senão solicitar a ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento, respeitoso e prudente, não recebeu dos invasores qualquer censura.

Esta é a verdade objetiva dos fatos.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, sem qualquer entendimento prévio com seu arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu uma nota pública, manifestando sua discordância diante do fato de termos pedido ajuda à polícia. Tomamos conhecimento dessa nota através da imprensa e, posteriormente, o presidente da Comissão, por nós interpelado, confirmou a autenticidade da mesma.

A Comissão de Justiça e Paz, órgão desta Arquidiocese, cometeu uma injustiça para com o arcebispo.

Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da polícia, na época da ditadura militar.

Com a Igreja do Vaticano II, de Medellín e Puebla, fazemos nossas as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de todos os fiéis confiados aos nossos cuidados pastorais, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem. Apraz-nos repetir aqui o que já afirmamos noutra ocasião: a defesa da dignidade humana dos deserdados, dos oprimidos e perseguidos, não é e não pode ser uma mera opção preferencial; é dever grave de justiça que pesa sobre toda consciência humana e cristã; é fundamental empenho desta Arquidiocese de Olinda e Recife".

Nos Manguinhos, mensagens de apoio

Apesar de o arcebispo dom José Cardoso ter dito, ontem, que não recebeu qualquer carta de apoio à nota da Comissão de Justiça e Paz e sim diversos telegramas de solidariedade a ele, informações seguras da Cúria Metropolitana dizem que mais de 200 telegramas já foram enviados ao Palácio dos Manguinhos pedindo a permanência da CJP. Ontem à tarde, no momento em que o arcebispo concedia entrevista coletiva à Imprensa, um documento assinado por 11 entidades e aproximadamente 100 profissionais liberais, estudantes e demais integrantes da sociedade civil, era distribuído pela Ação Católica Operária.

O documento diz que "cristãos da Arquidiocese, pertencentes a movimentos e paróquias diversos, analisando à luz do Evangelho e dos grandes acontecimentos que marcaram tão profundamente a vida da Igreja no Brasil, em particular as conferências de Medellin e Puebla, a visita do Santo Padre em nossa Diocese e os documentos da CNBB, entristece-nos sobremaneira constatar que nosso arcebispo vem adotando, no caso, um comportamento que revela desconfiança, fechamento e falta de acolhimento aos menores dos irmãos".

No entanto, estas entidades esclarecem que apesar de apoiar a nota da Comissão de Justiça e Paz, "permanecem na expectativa de um diálogo frutuoso na direção da construção de uma Igreja solidária com os pobres, unida ao seu Pastor, vivendo em comunhão e corresponsabilidade".

Assinam a nota a Congregação Geral do Iter, a Confederação dos Religiosos do Brasil, Pastoral Operária, Ação Católica, Equipe Habeas Corpus, Pastoral Universitária, Serviço de Paz e Justiça, além da Pastoral dos Jovens no Meio Popular, Movimento de Cristãos Universitários, Associação dos Moradores da UR-6 e Federação das Associações Comunitárias de Casa Amarela - Feaca.

DP
23/08/89

Diário de Pernambuco

23/08/89

(9)

D. José decide na 6ª feira sobre Comissão de Justiça e Paz

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, só anunciará as providências que vai tomar a respeito, da Comissão de Justiça e Paz, depois de amanhã. Em entrevista coletiva, ontem, Dom José Cardoso criticou a Comissão por ter publicado na imprensa, sem lhe comunicar, um manifesto repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos, para expulsar camponeses de Pitanga II, no dia 14 último. Considerando-se injustiçado e afirmando que foi obrigado a pedir o reforço policial, Dom José divulgou uma nota que será distribuída dirante a missa em todas as igrejas da sua diocese, no próximo domingo.

No entender de Dom José Cardoso, a Comissão cometeu uma injustiça, ao publicar uma nota sem qualquer entendimento prévio com o seu arcebispo. "Fui obrigado a chamar a Polícia, porque mais de 100 pessoas, com atitudes agressivas, tentaram acampar nos Manguinhos", afirma Dom José, lembrando o dia 14 último, quando camponeses de Pitanga II foram falar com ele, a fim de pedir a permanência do padre Tiago Thorlby na paróquia de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. Segundo Dom José, não existe mais nenhum diálogo capaz de trazer de volta o padre escocês Thorlby. Ele sustenta, ainda, que os camponeses que foram até os Manguinhos pedir a permanência do padre Thorlby estão sendo usados por alguém. "Não foi um grupinho de ovelhas que veio falar comigo, mas cerca de 100 pessoas arrogantes e agressivas. Tentaram três vezes acampar nos Manguinhos", afirma Dom José, garantindo que tentou dialogar com um pequeno grupo, porém não foi atendido. "Acho que esses pobres coitados estão sendo usados. Um bispo não pode ser contra os pobres", sentenciou.

Declaração

Dom José entregou a todos os repórteres uma declaração que diz o seguinte: "Já demonstrei minha solidariedade aos irmãos camponeses do Engenho Pitanga II, visitando-os pessoalmente e subscrevendo, em seu favor, o pedido de desapropriação daquelas terras. Os camponeses que invadiram a nossa residência, não vieram aqui para pedir ajuda na defesa de seus direitos ou em busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa. Vieram, sim, com a intenção declarada de estabelecer aqui um acampamento e com o objetivo explícito de nos coagir a revogar uma decisão legítima do nosso ministério (a transferência de um sacerdote). Nossos assessores, com cortesia e enórme paciência, tentaram persuadir os invasores a se retirar, e marcar uma audiência com um grupo de seus representantes, mas nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras. Sendo essa a terceira tentativa de acampamento nas dependências da residência episcopal, não nos restava outra forma de demovê-los, senão solicitando a ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento respeitoso e prudente não recebeu dos invasores qualquer censura. Esta é a verdade dos fatos".

Em outro trecho, a nota critica a Comissão: "A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, sem qualquer entendimento prévio com o seu arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu um manifesto, discordando da presença da Polícia. A Comissão cometeu uma injustiça para com o Arcebispo. Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da Polícia, na época da ditadura militar".

Arcebispo: CPT-Nordeste é ilegal

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, voltou ontem a reafirmar que é "ilegal" a Comissão Pastoral da Terra-Nordeste, com atuação em Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. Segundo ele, um exemplo de ilegalidade é a instalação da CPT-Nordeste em dioceses cujos bispos não as aprovam.

Em nota distribuída à Imprensa, Dom José Cardoso diz que a aprovação da CPT-Nordeste teria sido dada como resposta ao pedido de seis bispos, enquanto nos quatro Estados citados há 20 bispos residenciais. "Com certeza, 14 deles não pediram tal aprovação", questiona.

O arcebispo revela ainda que em carta endereçada a ele (Dom José) pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, é explicado que os bispos que acharem conveniente poderão constituir uma CPT em sua área, o que não significa uma CPT para todo o Regional, mas apenas de algumas dioceses.

Ainda segundo Dom Luciano, o reconhecimento da CPT de uma área requer homologação da CPT Nacional em assembléia geral. Isso não se respeitou, de acordo com Dom José Cardoso, porque a CPT-Nordeste foi aprovada numa reunião ordinária do Conselho Nacional da CPT, em Goiânia, e na ausência do presidente e do vice. → Errado!

Jornal do Comércio
23/08/89

10

Desmonte eclesiástico

Vaticano ganha ajuda do CCBP

JURACY ANDRADE

Estão sob grave ameaça os bispos e padres mais sintonizados com a tradição profético-pastoral do cristianismo, equivocadamente e simplificadamente chamados de "progressistas". Sim, porque são eles que estão mais enraizados na tradição do cristianismo e do judaísmo. Enquanto os chamados de "conservadores" são certamente conservadores, mas não em relação à pregação de Cristo, ao Evangelho, à tradição cristã contida no livro dos Atos dos Apóstolos, nos escritos dos Patres Ecclesiae, enfim, uma tradição que não tem nada a ver com TFP. Podem ser conservadores em relação a uma visão circunstancial do cristianismo num determinado momento histórico, em relação a privilégios amealhados ao longo dos séculos etc.

O perigo que ameaça os bispos-pastores vem de um certo CCBP (Comando de Caça aos Bispos Progressistas) detectado recentemente na Baixada Fluminense, onde sobretudo três desses bispos (Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu, Mauro Morelli, de Duque de Caxias, e Waldir Calheiros de Volta Redonda) não buscam apenas salvar as almas de seus fiéis, mas também os seus corpos, o ser humano integral, envolvendo-se em lutas por terra e organizações populares, denunciando grupos de extermínio e o genocídio dos meninos e meninas de rua, e fomentando uma frente ecumênica com outras religiões para enfrentar tantos problemas.

É o cúmulo, o fim

O bispo de Nova Iguaçu já foi seqüestrado, em 1976, por um grupo paramilitar, torturado e abandonado nu numa estrada deserta. O bispo de Volta Redonda já está cansado de receber agressões, xingamentos e ameaças. Em novembro passado, soube que ele e o prefeito da cidade, Juarez Antunes, seriam assassinados fora da sede do município e de carro, para evitar suspeitas. Pouco depois, o ex-sindicalista recém-empossado na Prefeitura de Volta Redonda morria em estranho acidente de automóvel, fora da cidade. O bispo de Duque de Caxias é outro alvo do CCBP, pois chegou ao "cúmulo" de organizar os seus fiéis em associações produtivas que fazem enxadas, centrífugas para mel e outras ferramentas para o campo, com freguesia em 60 municípios de 15 Estados. É o fim.

Muitos padres e simples cristãos, bem como adeptos de outras realigiões, vêm sendo assassinados impunemente no Brasil há muitos anos. Mas, se o CCBP vier a concretizar a sua ameaça de matar bispos – pastores, estará prestando inestimável serviço à política do Vaticano de desmontar tudo o que floresceu de profético, de autenticamente cristão, no Brasil, desde a semente plantada pela antiga Ação Católica, passando pela JUC (decapitada pelo golpe de 1964), pela ACO (sobrevivente), pelo renascimento cristão entre evangélicos e pentecostais, até chegar às comunidades enclesiais de base, aos grupamentos ecumênicos.

Pretexto pseudopastoral

Um dos pilares dessa política é a nomeação sistemática de novos bispos sem a mínima atenção à igreja local interessada e sempre contemplando personalidades sintonizadas com o juridicismo da Cúria Romana e com uma visão imperial da Igreja. Em alguns casos, os burocratas do Vaticano têm quebrado a cara, pois alguns escolhidos, sobretudo para regiões de extrema pobreza, convertem-se rapidamente tornando-se pastores.

Ainda sobrevivem muitos bispos-pastores, de forma que o Vaticano ainda não conseguiu, por exemplo, apoderar-se da CNBB, embora vingando-se ao relegar seu presidente, Luciano Mendes de Almeida, a uma diocese insignificante. Impacientes, os burocratas e doutores do Vaticano procuram compensar com o esquartejamento da Arquidiocese de São Paulo (Paulo Evaristo Arns) sob o pretexto pseudopastoral de que era grande demais (e o Rio de Janeiro, Nova Iorque e outras dioceses enormes?).

É dentro desse contexto que o CCBP prestaria grande ajuda ao Vaticano, eliminando o que resta de pastores e profetas na Igreja do Brasil. Recentemente, quando o bispo de Fortaleza, Aloísio Lorscheider, fez sua terceira operação para a implantação de pontes no coração, diariamente chegavam telefonemas do Vaticano ao hospital. Torciam pela vida ou pela morte do pastor?

J.C.
25/08/89

Destino da Comissão é decidido hoje

Provavelmente hoje, já que no domingo embarca para Roma, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, anunciará o que pretende fazer com a Comissão de Justiça e Paz, por ter divulgado, há oito dias, nota desaprovando a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos com a missão de impedir a entrada de camponeses que pretendiam dialogar com o arcebispo.

Em entrevista coletiva, na última quarta-feira, quando criticou a CJP por ter sido "injusta", Dom José Cardoso não descartou a possibilidade de punição ao afirmar: "Algo precisa ser mudado numa Comissão de Justiça que não foi justa com o arcebispo".

Enquanto isso, a CJP, formada por um colegiado de 15 membros, continua recebendo dezenas de telegramas de solidariedade. De comunidades a representantes de entidades sindicais, passando por professores, médicos, economistas, sociólogos e outros, parabenizam a Comissão pelo seu trabalho desenvolvido ao longo de 13 anos e por sua coragem em desaprovar o que fere os direitos humanos.

Pedro Eurico pede que D. José seja tolerante

Para o secretário de Habitação, o arcebispo precisa dialogar com a população e usar o bom senso para atender às reivindicações dos camponeses do Engenho Pitanga

"Todos nós, autoridades, temos de ter a capacidade de tolerância na discussão e no diálogo com a população". "Foi este o recado que o ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz e atual secretário estadual de Habitação, Pedro Eurico, mandou para o arcebispo Dom José Cardoso. Ele espera que prevaleça o bom senso no conflito com os camponeses do Engenho Pitanga, mas manifestou preocupação com os conseqüentes desentendimentos entre a cúpula da Igreja e os militantes da CJP. Sua posição neste momento foi bem clara: "Solidarizo-me integralmente aos membros da comissão".

O conflito entre o arcebispo e a Comissão de Justiça e Paz vem acontecendo em função do manifesto, divulgado pela CJP à população, contra a convocação da Polícia Militar no Palácio dos Manguinhos para expulsar os camponeses do Engenho Pitanga. Segundo Pedro Eurico, a versão de que os trabalhadores queriam invadir o local não procede. "Tenho informações dos moradores de Pitanga de que eles nunca tiveram interesse em invadir Manguinhos. O que eles queriam era buscar uma forma de manter o Pe. Thiago, que trabalha na área, perto deles", explicou.

O secretário garantiu ainda – como presidente atuante entre os anos de 80 e 82 – que a CJP nunca deixou de prestar obediência ao arcebispo. Mas ressalvou: "Ela tem um espaço de autonomia em relação a algumas ações". Pedro Eurico explicou que a Comissão não pertence ao arcebispo nem aos 11 membros que a compõem: "Faz parte da sociedade pernambucana. Ela é maior que ela mesma porque fez uma história de 13 anos com uma trajetória gloriosa em defesa dos direitos humanos".

A despeito da anistia completar dez anos no próximo dia 28, o secretário foi mais além. "A comissão não se encerra nesta etapa. Enquanto houver oprimidos, opressores e violência contra o povo, a CJP tem razão de existir", antecipou. Também como militante católico, Pedro Eurico disse que qualquer punição à Comissão de Justiça e Paz "é um desserviço à população". Segundo ele, a Igreja, a partir do Concílio Vaticano, identificou-se com a luta do povo. "Se ela se afasta agora, entraria em um grande retrocesso", afirmou.

Pedro Eurico explicou que teve uma sólida formação na vida a partir do aprendizado na Comissão de Justiça e Paz. "Ela sempre foi um braço da Igreja nas lutas populares. Quem a compõe não faria críticas isoladas nem sem fundamento. Portanto, me preocupam estes desencontros internos porque poderiam beneficiar os adversários do próprio povo", alertou.

Jornal do Comércio
25/08/89

CNBB não intervirá na pendência

BRASÍLIA (Sucursal) – A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não tem qualquer poder de ingerência sobre o problema existente nas relações entre o arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho e, do outro lado, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Comissão de Justiça e Paz, explicou ontem o porta-voz da entidade, monsenhor Arnaldo Beltrami.

Segundo ele, a CNBB não tem relação de hierarquia com as dioceses que congrega, sendo os bispos absolutamente autônomos nas suas áreas de decisão. A ação da CNBB é mais de congregação das dioceses, de troca de experiência e de prestação de serviços. Tanto a CPT como a Comissão de Justiça e Paz estão vinculadas diretamente à autoridade da arquidiocese, embora a última esteja vinculada nacionalmente à Comissão Brasileira de Justiça e Paz, um organismo ligado à CNBB, com sede no Rio de Janeiro.

O porta-voz da CNBB revelou-se informado sobre os incidentes que ocorram em Pernambuco, relatando detalhes do episódio, como a ação policial solicitada por D. José Cardoso Sobrinho contra camponeses que visitavam o Palácio dos Manguinhos, informou também que, em virtude dos problemas entre o arcebispo e os dois organismos pastorais, ele ainda não chegou a Brasília, onde se reúne, desde segunda-feira, o Conselho Permanente da CNBB. O Conselho compõe-se de 26 bispos, três representando a presidência da entidade, oito da Comissão Episcopal Pastoral e os quinze representantes das regionais da CNBB, D. José Cardoso compareceria como presidente da Regional Nordeste II.

Dom José proíbe Justiça e Paz

...n decreto do arcebispo de Olinda e Recife, anunciado ontem, impede a Comissão de Justiça e Paz de usar o nome da arquidiocese até em papé... ...imbrados, limitando sua atuação apenas à assistência jurídica às comunidades carentes. Leonardo Boff diz que ele "envergonha a Igreja do Brasil"

Depois de resistir durante 10 anos, alistada em lutas como a defesa da anistia e o combate ao Esquadrão da Morte, a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife sofreu ontem o seu ataque mais contundente, vindo da própria Igreja de onde nasceu, gerada pelas idéias pacifistas do arcebispo emérito dom Hélder Câmara. Com um decreto duro, contundente, onde acusa a Comissão de expressar "discordância, críticas e insinuações infundadas" contra ele, o arcebispo dom José Sobrinho quis encerrar a polêmica iniciada há uma semana entre conservadores e progressistas, depois da divulgação de uma nota na qual a Justiça e Paz criticava sua decisão de convocar a Polícia para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos, onde mora e despacha. Em João Pessoa, onde participa de um encontro de comunidades de base, o teólogo Leonardo Boff disse que dom José "envergonha a Igreja do Brasil". Boff acusou o arcebispo de ser insensível e de "enfraquecer a força hegemônica da Igreja". Nenhum dos 15 componentes da Comissão de Justiça e Paz adiantou qual será a reação oficial do grupo à censura de dom José, embora todos já estivessem prevenidos sobre as conseqüências do desafio à autoridade do arcebispo. "Vamos esperar que ele se acalme", adiantou um ex-presidente da Comissão, convencido de que a punição não irá retirar da Justiça e Paz a força e credibilidade conquistadas durante uma década. Dom José Cardoso viaja amanhã para o Vaticano. O presidente da Comissão, Luís Te...derini, está no Crato e somente terça-feira, numa entrevista coletiva, irá comentar a decisão do arcebispo.

(Pág. ...

Jornal do Comércio
26/08/89

Camponeses dizem que a nota mente

Os trabalhadores da localidade Pitanga II, em Igarassu, Região Metropolitana, lançaram ontem nota à Imprensa, desmentindo o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Afirmam eles que é "mentirosa" a afirmação de Dom José, de que esteve em Pitanga II demonstrando "solidariedade aos irmãos camponeses".

"Desde que acampamos, em 23 de agosto de 1987, até a data de hoje, nunca recebemos uma visita nem o apoio do senhor arcebispo", dizem os pintangueiros, acrescentando que não foram agredir nem ameaçar o arcebispo quando lá estiveram, há 12 dias, reivindicando o retorno, à comunidade, do padre escocês Tiago Thorlby, afastado da Arquidiocese.

Na nota, eles indagam a Dom José se é agressão "um grupo de trabalhadores pobres e mal vestidos", acompanhados de mulheres e filhos, ir pedir ao arcebispo a permanência "de uma pessoa que vinha acompanhando nossa luta e nos animando, com a palavra de Deus, nas horas mais difíceis".

Os camponeses revelam que por seis vezes "tentaram" conversar com Dom José Cardoso, reivindicando "nossos direitos perante a Igreja, para o fortalecimento da nossa fé". E agradecem às entidades – principalmente à Comissão de Justiça e Paz – que os apoiaram quando foram impedidos, por policiais militares, de entrar no Palácio dos Manguinhos.

Por fim, os trabalhadores – em Pitanga II, hoje, vivem 1.123 pessoas – se dizem chocados com o tratamento que receberam de Dom José Cardoso. "Estamos acostumados a receber este tratamento dos latifundiários", dizem, acrescentando que estarrece tal procedimento vir "de uma pessoa da Igreja". Apesar de tudo, os camponeses manifestam confiança na construção do reino de Deus "no meio de nós".

J.C. 26/08/89

11.

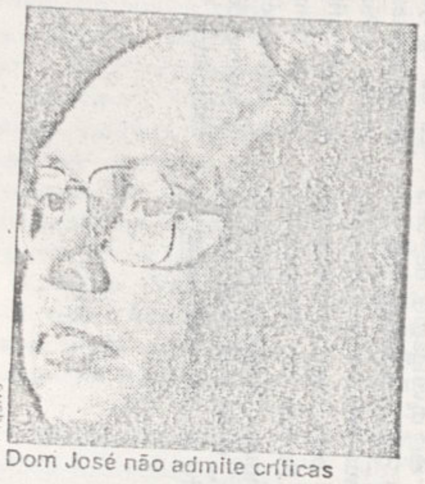
Intolerância

Decreto silencia Justiça e Paz

Dom José Cardoso limitou as atividades da Comissão de Justiça e Paz à assistência judiciária às comunidades carentes

LUZANIRA RÊGO

Depois de resistir às mais fortes pressões da ditadura e de se engajar, durante os 10 últimos anos, em movimentos como a defesa da anistia e o combate ao Esquadrão da Morte – que, em represália, chegou a seqüestrar seu presidente Luís Tenderini –, transformando-se num dos mais sólidos símbolos nacionais de defesa dos direitos humanos, a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife poderá, afinal, ser vencida. Ontem, um decreto de 20 linhas, assinado pelo arcebispo dom José Cardoso Sobrinho, limitou suas atividades à assistência judiciária às comunidades pobres proibindo-a de usar o nome da arquidiocese até em papéis timbrados.



Arquivo

Dom José não admite críticas

A decisão de "dom Dedé" – como o arcebispo é conhecido nos meios eclesiásticos mais liberais – pode significar, na prática, a extinção de um grupo criado pelo arcebispo emérito dom Hélder Câmara em 1979, como auxiliar para sua luta em defesa de bandeiras como a anistia, contra a violência e a favor da reforma agrária.

Foi a defesa dos sem-terra, aliás, que fez colidir – de frente, sem amortecedores – o atual arcebispo e os representantes mais engajados da Comissão. Há 10 dias um grupo de camponeses – todos invasores de terras no Engenho Pitanga II, uma das áreas de conflito agrário mais sério em Pernambuco – foi ao Palácio dos Manguinhos (onde mora "dom Dedé") em busca da sua compreensão para a permanência do padre escocês Tiago Thorlby à frente da assistência religiosa à comunidade. O arcebispo convocou a Polícia, manteve um camburão de plantão no Palácio e se recusou a receber os manifestantes. Sua decisão teve o repúdio público da Comissão de Justiça e Paz, numa nota cujo conteúdo "dom Dedé" só conheceu através dos jornais e que teve o poder – não muito raro, na verdade – de irritá-lo ao extremo.

A represália não demorou a vir: no dia seguinte (18), "dom Dedé" reuniu-se com bispos, sacerdotes e assessores, antecipando o que viria a ser a decisão anunciada ontem e que está justificada logo às primeiras linhas do documento, onde acusa a Comissão de Justiça e Paz de "prejudicar gravemente" o seu direito exclusivo – como arcebispo – de representar a arquidiocese, "expressando discordância, críticas e insinuações infundadas".

Policiamento

Recusando-se a explicar sua decisão, o arcebispo manteve-se escoltado – em casa, no Palácio dos Manguinhos – por um carro da Polícia, sem admitir contatos com os jornalistas. Determinou a divulgação do decreto onde proíbe, "até ulterior deliberação", a utilização do nome da arquidiocese em qualquer ato ou pronunciamento da CJP. Nem os papéis timbrados da Igreja escaparam à fúria censora de "dom Dedé", que igualmente vedou seu uso pela Comissão. Avisando que "o decreto entra em vigor e produz plenos efeitos jurídicos" desde ontem, o arcebispo determinou que a CJP "continuará a exercer as atividades para as quais foi constituída, notadamente a assistência judiciária às populações carentes".

J.C.
26/08/89

11.C

IGREJA

Teólogo diz que D. José envergonha

O teólogo Leonardo Boff, adepto da Teologia da Libertação, disse ontem, em João Pessoa, onde participa de encontro de comunidades de base, que o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, "envergonha a Igreja do Brasil". O frei franciscano, ao analisar os últimos acontecimentos envolvendo o arcebispo, afirmou que Dom José não se insere na caminhada da Igreja, traçada pelo Papa Paulo VI.

Leonardo Boff, autor de vários livros, lamenta que o arcebispo não tenha a experiência do "grande profeta Dom Hélder Câmara" e acusa o discurso de Dom José Cardoso de "enfraquecer a força hegemônica da Igreja no Brasil". Para ele, o atual arcebispo não é uma pessoa sensível.

Leonardo Boff

Em maio de 1985, o Vaticano lhe impôs dois anos de silêncio (reduzido a um ano) por "conceitos teológicos insustentáveis". Leonardo Boff foi o primeiro teólogo submetido ao silêncio, na Igreja Católica do Brasil, ou seja, não podia dar entrevistas, fazer conferências nem escrever sem censura prévia.

São de sua autoria, entre outros, os livros Jesus Cristo Libertador, Carisma e Poder, Vida para Além da Morte, O Pai Nosso, Teologia do Cativeiro e da Libertação, A graça libertadora do Mundo e A fé na Periferia do Mundo.

ALA CONSERVADORA

Arcebispo tem apoio de entidades

Mais dez entidades civis, ligadas à ala conservadora da Igreja Católica, estiveram ontem no Palácio dos Manguinhos para reverenciar a sua obediência ao modo de trabalho de Dom José Cardoso Sobrinho. O arcebispo, na semana passada, recebeu duras críticas da Comissão de Justiça e Paz por ter expulsado camponeses do Palácio, com ajuda militar, fato que não agradou às diversas correntes civis e religiosas ligadas à Arquidiocese.

Segundo o professor Eduardo Barreto Campelo, do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Católica de Pernambuco, pelo menos 60 pessoas estiveram presentes à reunião, dando prova de sua solidariedade ao arcebispo. As entidades que participaram da manifestação foram: os movimentos Shoenstatt (Mariano), Focolare (de origem italiana), Carismático e Confraria das Mães Cristãs, Instituto Secular Pequena Família Franciscana, Faculdade de Direito do Recife, Departamento de Direito da Unicap, Associa Magnífica e Associação das Esposas dos Magistrados do Tribunal de Justiça do Estado, entre outras. "Tomamos a iniciativa de procurar o arcebispo, porque ele vem sendo vítima de notícias distorcidas que grupos contrários à sua administração, fazem chegar ao ouvido da população. Queremos mostrar que ele não está só nesse impasse", lembrou o professor.

JUSTIÇA E PAZ

Colegiado reúne-se na terça-feira

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife só vai se pronunciar sobre o decreto baixado por Dom José Cardoso, após a reunião semanal do seu colegiado, na noite da próxima terça-feira. Os 15 membros da CJP aguardam a publicação, hoje, do decreto e o retorno do presidente Luís Tenderini, que está no Crato (CE), para analisar detalhadamente a proibição imposta à entidade de emitir opiniões sem o consentimento prévio da Arquidiocese.

A Comissão de Justiça e Paz, criada em 1976 pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara, é presidida, há um ano, pelo metalúrgico italiano Luís Tenderini e composta, entre outros, pelo economista Fernando Gonçalves (diretor do Centro de Recursos Humanos da Fundaj), atriz Leda Alves (presidente da Fundarpe), operário José Francisco (da Ação Católica Operária), socióloga Lúcia Queiroz e publicitária Lúcia Monteiro.

Por sua presidência já passaram Pedro Eurico, secretário de Habitação, Roberto Franca, secretário de Justiça, Lauro Oliveira, diretor administrativo do Bandepe, José Maria Andrade, ex-chefe da sucursal da revista Veja e o padre Ernani Pinheiro, atualmente na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília.

J.C
26/08/89

Jornal do Comércio

26/08/89

ustiça e Paz recebe a 1ª punição de d. Cardoso

rcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso o decretou, ontem, que a Comissão de Justiça e proibida de utilizar o nome da Arquidiocese, ou usar papel timbrado em qualquer dos seus atos unciamentos. Esta punição estava prevista desde na passada, quando a CJP, entidade que cuida esa dos direitos humanos, prestando assessoria a às populações carentes, pronunciou-se através a carta divulgada pela Imprensa, criticando d. elo fato de ter chamado a Polícia para impedir a a dos camponeses de Pitanga no Palácio dos Manos.

ecreto, entretanto, afirma omissão continua a exercer ades para as quais foi insti- seja, nada muda juridica- ao menos por enquanto, se- ma fonte da Cúria Metropo- decreto também diz que a vigora até segunda ordem, sé dá a entender, com e, caso mudem os integran- omissão, as coisas voltam a o antes").

integrantes da Comissão in- m que um pronunciamento to, por parte da entidade, só ntecer na próxima quarta- té porque o presidente Luiz ini e alguns advogados estão o. Todos vão se reunir "para r o decreto nos seus vários ", disseram integrantes da polêmica em torno da carta a pela Comissão, revoltou diversas outras entidades que, igualmente, enviaram carta de repúdio ao arcebispo por ter retirado de Pitanga o padre escocês Tiago Torlby.

CAMPONESES

Um grupo de camponeses de Pitanga esteve, ontem, no DIARIO, para entregar uma carta solidarizando-se com a Comissão de Justiça e Paz. Os trabalhadores de Pitanga negam as declarações dadas pelo arcebispo de que ele já teria lhes visitado. "Nunca, desde que acampamos em 87, até hoje, recebemos uma visita ou apoio do arcebispo. Portanto, é mentirosa a afirmação de sua solidariedade aos irmãos camponeses de Pitanga II".

Da mesma forma, os trabalhadores explicaram que "não fomos agredir nem ameaçar d. José. Pelo contrário, uma pessoa que se dizia ser sua irmã, nos tratou mal, dizendo com palavras grosseiras que os trabalhadores se retirassem ou então chamaria a Polícia. A agressão que ele considera, deve ser o fato de um grupo de trabalhadores pobres, mal vestidos, acompanhados de suas esposas e filhos, ir falar com o arcebispo, a fim de pedir a permanência de uma pessoa que vinha nos acompanhando durante todo o período de nossa luta, animando com a apalavra de Deus as horas mais difíceis.

Ainda bastante aborrecidos com o episódio, os "pitangueiros" afirmaram, também, que "já estamos acostumados a receber este tratamento por parte dos latifundiários. O que nos choca é uma pessoa da Igreja fazer o mesmo". No final do documento, eles agradecem o apoio da Comissão de Justiça e Paz e de diversas pessoas que os ajudaram, concluindo: "Continuamos firmes, acreditando na construção do reino de Deus".

Também no Palácio dos Manguinhos, segundo informaram, na tarde de ontem, o arcebispo recebeu representantes de 11 entidades católicas em solidariedade ao decreto. Eram pessoas que integram, respectivamente, o movimento Shoemfpad, movimento Focolares, movimento carismático, confrarias da mães cristãs, Instituição Secular Pequena Família Franciscana e Associação das Esposas dos Magistrados, além de alguns professores da Unicap e da Faculdade de Direito do Recife.

DP 26/08/89

ispo pune a omissão de ustiça e Paz

A Comissão de Justiça e Paz da Ar- iocese de Olinda e Recife está proi- de emitir opiniões sobre qualquer nto sem o consentimento expresso Arquidiocese. A decisão foi tomada arcebispo d. José Cardoso em repre- a várias atitudes consideradas in- pestivas pela Comissão, culminando uma nota publicada nos jornais. "A nissão de Justiça e Paz, entidade ta Arquidiocese, cometeu uma injus- para com a Arquidiocese" – afirma laração emitida dia 22, assinada e ribuída ontem pelo arcebispo, acen- ndo: "Repelimos firmemente a insi- ação, contida na mencionada nota, de o nosso procedimento estaria imi- do a ação repressora e perseguidora polícia, na época da ditadura mili- ".

Em João Pessoa, frei Leonardo ff, defensor da Teologia da Liberta- , lamentou as atitudes de d. José, nando que o sacerdote "está fora do ninho da Igreja. Ele não se inseriu na ninhada que sempre teve o apoio do pa João Paulo II. É lamentável que siga a experiência do grande profeta é d. Hélder Câmara". Assegurou que Comissão de Justiça e Paz é "apenas instrumento para divulgação do angelho". Mais notícias nas páginas 11 e A-14

DP 26/08/89

Boff critica d. José Cardoso

JOÃO PESSOA – Frei Leonardo Boff, defensor da Teologia da Libertação, lamentou ontem as atitudes do arcebispo de Recife e Olinda, dom José Cardoso, contra padres comprometidos com a chamada Igreja dos pobres. O teólogo que veio a João Pessoa participar de um seminário de agentes pastorais disse que o discurso de d. Cardoso, que denuncia a existência de uma força paralela na Igreja, procura enfraquecer a força hegemônica da igreja do Brasil.

"D. José Cardoso está fora do caminho da Igreja. Ele não se inseriu na caminhada que sempre teve o apoio do Papa João Paulo II. É lamentável que ele não siga a experiência do grande profeta que é dom Hélder Câmara", afirmou frei Leonardo, acrescentando que a Comissão Pastoral da Terra, principal alvo das críticas do arcebispo, jamais procurou ser uma força paralela na Igreja.

Ao comentar os incidentes registrados há 15 dias, quando dom Cardoso chamou a Polícia para reprimir uma manifestação, no Palácio Episcopal de Manguinhos, contra a expulsão do padre Tiago Thorbi, o teólogo disse que as atitudes de dom José envergonharam a Igreja do Brasil. E defendeu a unidade de todos os cristãos.

Diário de Pernambuco 26/08/89

Justiça e Paz - A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife está proibida de emitir opiniões sobre qualquer assunto sem o consentimento expresso da arquidiocese.

FSP 27/08/8

13

SEMEANDO DISCÓRDIA

Cristãos ruralistas ficam irritados com atitude de Dom José

A decisão do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, de impedir a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da Arquidiocese gerou mais um protesto. Desta vez, foi a Animação dos Cristãos do Meio Rural (ACR) que ontem divulgou uma nota revelando a sua indignação com a atitude do arcebispo.

O protesto aconteceu durante um encontro de cerca de 55 trabalhadores rurais de todos os Estados do Nordeste, que se realiza até hoje no Seminário de Olinda. No documento elaborado pela ACR, os trabalhadores criticaram a presença da Polícia, que foi chamada pelo arcebispo para não permitir a presença dos camponeses do Engenho Pitanga II, em Igarassu, no Palácio dos Manguinhos.

De acordo com o padre Arnaldo Liberato, um dos coordenadores do encontro, o posicionamento dos membros da Animação dos Cristãos do Meio Rural será encaminhado ao arcebispo, para demonstrar o pensamento da entidade quanto à atitude de Dom José Cardoso.

Admitindo ser a nota uma forma de apoiar os trabalhadores rurais do Engenho Pitanga, Arnaldo Liberato adiantou que em relação ao caso, a ACR não é a favor do chamamento da Polícia, que segundo a nota, é a mesma que protege os latifundiários da UDR (União Democrática Ruralista).

J.C.

27/08/89

Jornal do Comércio

27/08/89

14. A

oncia Civil quer o fim da

Comissão de Justiça e Paz

residiários também apóiam a extinção

omprovada, através das ações desenvolvidas durante anos, a inclinação para defender homossexuais, bandidos e comunistas, unca chorou e nem sequer lamentou a morte de um policial, mo- a de táxis ou vigias, a Comissão de Justiça e Paz, que ora trava guerra contra a Igreja, deve ser extinta, segundo a categoria po-

medida, destinada à encerrar os desserviços prestados pela enti- que tem como um dos principais objetivos defender o direito do ão, partiu do próprio arcebispo dom José Cardoso e agora conta total apoio de comunidades e diversas classes de trabalhadores, sive das lideranças de presidiários das penitenciárias pernambu- s que manifestam contentamento pela ameaça da extinção da entidade.

Waldomiro Arruda

Brasil existe o Ministério da ; nos Estados as secretarias tiça e suas Assistências Judi- . Portanto, uma Comissão de a e Paz não tem finalidade. uma entidade oficial, não tem ade clara, não se sabe sua uição interna nem sua di- o externa. Não se vê a sua m causas que realmente me- o repúdio do povo, ou da Seu trabalho, quando apa- sempre em função de objeti- líticos, com disfarce de luta direitos sociais. Não é repre- la por um procurador, uma ria. Sempre que aparece é s de algum dos seus membros te de um grupo de inocentes ú-

rata-se, pois, de uma coisa ala, desnecessária, cliente- que é acionada por alguém empre está na sombra. Não se contra o Governo, onde estão aquinhoados alguns dos seus adores" e que dela fizeram es- para conseguir votos ou em- s públicos.

idéia de Justiça é muito am- fazendo-se admitir que quem por direitos o faz através dos mentos jurídicos disponíveis ática advocatícia. Uma peti- um requerimento, um habeas- s, um mandado de segurança, ação de imissão de posse, uma io ou outros atos jurídicos po- ser praticados - e o são diaria- e por advogados - sem alardes, alaridos, sem trombetas, sem s. Para se defender algo ou al- que esteja sendo prejudicado preciso se juntar uma porção essoas ingênuas e ir fazer dis- na porta das instituições ofi- ou privadas. Tumultuar a vida ma repartição, de uma igreja, icato ou até mesmo de uma em- a, seja usina ou fábri. Não leva da, senão a chamar a atenção os líderes, os discursantes. Estes buscam uma outorga de poderes bancando os defensores dos ofendidos. O certo, o correto, é fazer-se justiça através da Justiça. Pelos canais competentes.

Quer ostentar o título de "Paz" numa comissão que vive fazendo barulho, buscando a guerra, é, no mínimo, muita pretensão. Não se alcança a paz invadindo terrenos, gritando no meio da rua, contestando a autoridade de quem tem a competência legal para decidir. Se a decisão é certa ou errada, não cabe à Comissão nenhuma julgar, muito menos se nesta comissão não existir um integrante altamente capacitado a interpretar todas as nuances que compõem um ato gerencial, a qualquer nível.

A Comissão de Justiça e Paz é anômala, pois está fora de qualquer tipo, espécie ou gênero de organização; é desnecessária por querer, a custo de autopromoção dos seus componentes, exercer uma atividade paralela às de entidades oficiais competentes e efetivas no mesmo tipo de prestação de serviço, quando diz respeito a garantir os direitos de alguém; é inócua, pois, pela pretensão do seu nome, caso funcionasse nos parâmetros que sua pompa publicitária sugere, sempre teria como alvo os descalabros cometidos pelos órgãos governamentais, principalmente a Polícia que tantos abusos pratica no dia-a-dia. Mas, com o rabo preso, pois membros maiores estão no poder, fica a criar casos e chamar a atenção apenas para manter-se à tona e ser usada quando for conveniente incomodar.

LIÇAO DE APELLES

No episódio da pretendida invasão da sede do Arcebispado, fracassada pelo pulso forte de dom José Cardoso, deveriam os integrantes da Comissão de Justiça e Paz tirar uma lição. Bastaria rever o que disse Apelles: "Não passe o sapateiro de suas sandálias". E muita pretensão de um camponês, um punhado de camponeses ou uma organização civil, de cunho eminentemente político, que até hoje só serviu de escada para eleger políticos que não foram à praça pública em seu próprio nome, que se esconderam atrás de um nome, a fim de enfrentar os governos passados e os seus descalabros. Não se devem aceitar os erros do Governo nem admitir os corajosos que só bradam escondidos por uma pseudo defensoria pública.

→

DP
27/08/89

Diário de Pernambuco
27/08/89

Defesa da subversão da ordem

Gil Teobaldo

Nós, os nordestinos, ainda temos bastante consciência do que somos, onde a falta de moral, não pode desmerecer o homem, em virtude do que outras gerações deixaram como legado, para que nós conservássemos a dignidade e a pura moral.

Mas, não sob esta ótica que em nada atende aos princípios anárquicos, que se avolumam num permanente patrulhamento ideológico da Comissão de Justiça e Paz, porém, sob o ângulo do falado, nunca aplicado, por conveniência, o real sentimento da solidariedade humana.

Analisando o comportamento da Comissão de Justiça e Paz no passar dos anos, conclui-se que a mesma, que de forma genérica, somente desenvolveu gestões não a favor do princípio social cristão, mas a favor da subversão da ordem, da anarquia generalizada, do desprestígio das instituições e da quebra da hierarquia.

Atuando em Pernambuco e em outros Estados, quer como profissional da advocacia; quer como político; quer como desportista, jamais vi, assisti ou tomei conhecimento de um gesto de grandeza social cristã da Comissão de Justiça e Paz. Nunca vi, nunca assisti, nunca tomei conhecimento do gesto humano, cristão, da Comissão de Justiça e Paz, mandando celebrar uma missa por um agente policial, assassinado no cumprimento do dever, em defesa da sociedade, da mesma sociedade, da mesma sociedade que a Comissão de Justiça e Paz, faz parte.

Indagações as mais diversas pela Imprensa falada e escrita, já fiz, para saber quais as viúvas de motoristas e operários miseravelmente assassinados, que receberam um balaio de feira, levado pela Comissão de Justiça e Paz. Mas, em contrapartida, cansada se encontra a nossa sociedade de ler, ver e ouvir os apelos feitos pela Comissão de Justiça e Paz, a favor de latrocidas, marginais irrecuperáveis, lésbicas, homossexualismo, como se vivêssemos o caminho aberto para uma nova Sodoma.

E quando a Comissão de Justiça e Paz, na sua forma anárquica, pretente até, quebrar o valor do princípio da hierarquia, no poder da sua constituição, fazendo mordazes críticas ao seu superior, a sociedade deve começar a pensar de como andam mal, as ações desta mesma Comissão de Justiça e Paz, que promove a anarquia e apóia a injustiça a favor do comportamento de seriedade que deve conduzir a mesma sociedade, conseqüentemente, à própria Comissão de Justiça e Paz.

Em virtude da sua titulação, ela deveria ser justa, sensata, coerente e acima de tudo, cristã. Mas, é e faz tudo, exatamente, ao contrário. À Comissão de Justiça e Paz, não interessa o diálogo, não convém o entendimento, mas a baderna. Contra tudo, ela se insurge. Porque, porém, até hoje não fez uma manifestação de solidariedade humana, a favor dos estudantes chineses, massacrados em Pequim, cujo massacre mereceu do mundo inteiro, o mais absoluto repúdio?

Defender o pobre não quer dizer que se deva destruir o rico. Defender o pobre não oferece condições para se jogar o mesmo pobre, contra aqueles que têm alguma coisa. Não. É preciso que também haja uma conscientização de que o próprio Cristo expulsou do Templo, os seus vendilhões batendo-lhes, sem que jamais tais ações tenham desmerecido a ação cristã. Por mera coincidência, Cristo foi negado por um seu seguidor, por três vezes. E não seriam os invasores da "Casa dos Manguinhos" estimulados pelos que fazem a Comissão de Justiça e Paz, quem deveria permanecer incólumes na terceira tentativa de invasão domiciliar, desrespeitando assim, o princípio da hierarquia, agredindo à solidariedade que já lhes fora emprestada das mais diversas formas e negando aos sadios princípios que deveriam a própria Comissão de Justiça e Paz.

União tem muita pressa em acabar

Há muito tempo, quem se apressou em expressar seu descontentamento condenando os malefícios prestados por integrantes da Comissão de Justiça e Paz, foi a Polícia Civil, através do advogado Carlos Burgos, presidente da União dos Escrivães, em razão de aquela comissão nunca se associar aos momentos de pesar decorrentes de mortes de integrantes da classe e sempre encontrar oposição daquela entidade quando de assassínios de bandidos.

O líder dos escrivães acrescenta: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade". A premissa não é verdadeira ou não é levada a sério por algumas instituições, como é o caso da Comissão de Justiça e Paz", diz.

Burgos acrescenta: "Todo o cidadão brasileiro deveria gozar do direito da liberdade, assim posto na Constituição Federal, pois pensamos numa sociedade igualitária e justa. Contudo, o segmento da sociedade que não está se beneficiando dos Direitos Humanos é a Polícia Civil deste Estado. Alguns policiais foram assassinados cruelmente, após dedicar sua vida à segurança da sociedade pernambucana. Isto aconteceu com João Humberto, Gilson Carneiro e José Camelo, entre outros".

Suas mortes têm sido silenciadas pelas instituições que levantam a bandeira da luta pelos Direitos Humanos, como a Comissão de Justiça e Paz e a Gajop (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares). O que se vê é a inversão de valores na sociedade. Quem é defendido e colocado à comiseração da opinião pública é o criminoso. Aquele que rouba, seqüestra, estupra e mata é levado em manchete como vítima e tem assessoramento das mencionadas instituições e recebe os privilégios negados a um cidadão íntegro.

Diz, mais, Carlos Burgos: "Nós policiais que trabalhamos na preservação da Ordem Pública, somos quem mais arriscamos a vida no cotidiano devido à realização das diligências policiais e, quando resulta a morte de um colega, no cumprimento do dever, são suas viúvas que ficam à mercê de uma miserável pensão de apenas 50% do vencimento do policial, para sobrevivência da família.

DP 27/08/

que nunca viu presos torturados

Da cela nº 6, do Presídio Professor Aníbal Bruno, partem aplausos para a extinção da Comissão de Justiça e Paz, que nunca quis, ou fingiu não ver, uma série de torturas e regime realmente subumano, tantas vezes denunciados, mas, que nunca despertaram ou sensibilizaram a consciência dos "defensores dos direitos humanos".

Um dos autores das denúncias é o estudante de Direito, Sérgio Fernando da Mota Braga, atualmente respondendo a processo na Justiça Federal e Estadual, como incurso nos artigos 171 e 180, do Código Penal Brasileiro, (estelionato e receptação, razão de estar ali recolhido desde o dia 11 de fevereiro do corrente ano, que se considera, também, um dos homens mais torturados daquele estabelecimento penal.

QUEM SOFRE MAIS

Sérgio Braga cursava o 3º ano de Direito, quando se envolveu em crimes e hoje declara que o atual Sistema Penitenciário do Estado não recupera ninguém e o Aníbal não passa de uma Faculdade de Crimes, onde todo o mundo vive num regime de ociosidade, sem opção de trabalho e sem condições de retorno ao convívio da sociedade.

Diz que não há ninguém identificadamente que se preocupe no atual Sistema Penitenciário a recuperar, reeducar ou ressocializar o preso. Denuncia arbitrariedades, espancamentos e torturas praticados por alguns agentes penitenciários que cometem crimes e ficam impunes, haja vista, esporadicamente, se divertirem com aplicações de choques elétricos, sem falar em outras modalidades de torturas. la se parece até com a Delegacia de Roubos e Furtos. Assegura que a única pessoa que se salva é o juiz das Execuções Penais, Manoel Rafael Neto, que é um homem de bem.

FAMILIAS MALTRA

Sérgio Mota Braga, em sua entrevista, fez sérias restrições ao trabalho desenvolvido pelo delegado de Homicídios, Magno Nunes Costa e, inclusive, faz referências a declarações por ele prestadas à imprensa, quando aquela autoridade afirmou que a causa da reincindência criminal tinha como causa o abandono por parte dos familiares dos presos durante a execução de suas penas. Explica que, ele não sabe, por exemplo, que as famílias são tratadas como se fossem presos, pois alguns agentes asseguram que família de preso é preso também, isto sem falar na falta de respeito e decoro das agentes femininas para com os parentes dos presidiários que ali vão somente com o objetivo de levar o conforto moral e espiritual.

Muitos pessoas - acrescenta Sérgio Braga - chegam à porta do presídio às 6h30 e somente duas horas depois têm acesso ao pátio interno, e isso mesmo dependendo do bom-humor do guarda que, às vezes, até prolonga o tempo, deixando as visitas expostas ao sol ou a chuva por não haver um abrigo externo para essa finalidade. Outro fato que irrita muito é exatamente a maldade dos guardas que simulam desconhecer o cuidado e o carinho, sem falar no sacrifício, dos parentes levar o almoço, pois, na hora da revista, os policiais, usando garfos imundos, mexem e remexem a comida, que, quando chegam à mesa do preso, já se acham, azedas, isso sem falar nas gracinhas dirigidas às visitantes, especialmente mocinhas.

Pacheco não sabe por que está preso há 4 anos

Sérgio Fernando da Mota Braga diz que já foi denunciado à Comissão de Justiça e Paz e à outras entidades que defendem os direitos humanos, todavia, o detento Antônio Marcos Francisco, o "Pacheco", prontuariado sob o nº 3664, recolhido àquele presídio, desde janeiro de 1985 (na época era menor), até a presente data não sabe por que está preso e nunca foi chamado à Justiça.

Ali, quem fala muito, como é o caso da denúncia que está fazendo, pode ir parar na "cafua". "Cafua", a que se refere, é uma cela escura, sem qualquer condições de higiene, com menos de seis metros quadrados, sem ventilação e quando chove não só alaga, como também vaza corrente elétrica nas paredes onde se colocam até doze pessoas de uma só vez, fato que faz com que os confinados passem a dormir sentados.

ENGENHEIRO DO DIABO

A "cafua", conhecida também como o inferno, foi construída pelo ex-vice-diretor da gestão passada, agente Wilson, que modificou o projeto inicial da construção do presídio sem nehuma consulta prévia ao Sistema Penitenciário. Nessa cela de castigo não há nenhum critério para se colocar presos, tanto pode ser por uma falta insignificante de disciplina, como também uma falta de flagrante penal. Isso depende do bom-humor do guarda que está de serviço, haja vista que, entre os agentes, a sua maioria desconhece tudo sobre psicologia policial, educação e preparo para reconduzir o homem ao convívio da sociedade, e isso muitas vezes decorre de determinados agentes que têm comportamento recalcado, desumano e frustados por ver as condições do homem, embora preso, ser melhor do que a dele financeiramente.

ESPERANÇA MAIOR

Sérgio Braga, conforme informações de vários dos seus colegas, tem uma visão muita ampla das coisas a ponto de saber dos seus direitos e dar conselhos certos àqueles que o procuram, razão por que é um dos líderes do presídio Aníbal Bruno.

Ultimamente ele tem conseguido conscientizar vários detentos no sentido de não generalizar os defeitos dos agentes penitenciários pois existem muitos homens de bem na classe que, inclusive, trabalham conforme determinações superiores e de acordo com os regimentos disciplinares.

A confiança maior que ele procura depositar, agora, é no diretor Ernani Farias, administrador recentemente chegado ali com o objetivo de desenvolver um trabalho altamente social e levar bem-estar à população carcerária. Embora imbiúdo dos melhores propósitos, conforme já comprovou, os detentos temem que Ernani Farias seja contaminado pelo vírus de funcionarios maldosos e que, sob a aparência de querer ajudá-lo, poderão modificar o andamento dos planos do homem que chegou e desmonstrou pretender humanizar o presídio.

14.C

DP 27/08/89

Diário de Pernambuco

27/08/89

15

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

DECLARAÇÃO

AO POVO DE DEUS DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

No dia da minha sagração episcopal, jurei solenemente, sobre o túmulo do Apóstolo Pedro, "mostrar-me sempre afável e misericordioso para com os pobres e peregrinos e todos os necessitados" (Ritual da sagração).

Tanto na primeira Diocese que me foi confiada, como nesta Arquidiocese, tenho procurado cumprir fielmente este grave dever de consciência. Ao chegar aqui, recomendei imediatamente aos meus assessores que dispensassem sempre a todos aqueles que nos procuram um tratamento cordial e carinhoso. Esta tem sido também minha atitude pessoal. Sinto-me realmente "feliz e pastoralmente gratificado", ao acolher informalmente as inúmeras pessoas que me procuram. Na mesma sala de audiência tenho recebido, indistintamente, pobres e ricos, ministros e governantes, e, habitualmente, os irmãos carentes do Banco da Providência. Lamento apenas não poder atender imediatamente a todos os pedidos de audiência, devido aos inúmeros compromissos pastorais. !?

Já demonstrei minha solidariedade aos irmãos camponeses do Engenho Pitanga II, visitando-os pessoalmente e subscrevendo, em favor dos mesmos, o pedido de desapropriação daquelas terras.

Os que recentemente, e mais de uma vez invadiram de surpresa nossa residência, não vieram aqui para pedir ajuda na defesa de seus direitos ou em "busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa". Vieram, sim, com a intenção declarada de estabelecer aqui um acampamento e com o objetivo explícito – e também declarado – de coagir-nos a revogar uma decisão legítima do nosso ministério (a transferência de um sacerdote).

Mesmo diante desta situação anômala, nossos assessores se comportaram com cortesia e enorme paciência, tentando persuadir os invasores a se retirarem e oferecendo a oportunidade de uma audiência a um grupo de seus representantes. Nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras. Sendo esta a terceira tentativa de acampamento nas dependências da residência episcopal, não nos restava outra forma de demové-los, senão solicitar a ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento, respeitoso e prudente, não recebeu dos invasores qualquer censura.

Esta é a verdade objetiva dos fatos.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, sem qualquer entendimento prévio com seu Arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu uma nota pública, manifestando sua discordância diante do fato de termos pedido ajuda à polícia. Tomamos conhecimento dessa nota através da imprensa e, posteriormente, o presidente da Comissão, por nós interpelado, confirmou a autenticidade da mesma.

A Comissão de Justiça e Paz, órgão desta Arquidiocese, cometeu uma injustiça para com o Arcebispo. Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da polícia, na época da ditadura militar.

Com a Igreja do Vaticano II de Medellín e Puebla, fazemos nossas as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de todos os fiéis confiados aos nossos cuidados pastorais, sobretudo, dos pobres e de todos os que sofrem. Apraz-nos repetir aqui o que já afirmamos noutra ocasião: a defesa da dignidade humana dos deserdados, dos oprimidos e perseguidos, não é e não pode ser uma mera opção preferencial; é dever grave de justiça que pesa sobre toda consciência humana e cristã; é fundamental empenho desta Arquidiocese de Olinda e Recife.

Recife, 22 de agosto de 1989.

DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO
Arcebispo

J.C.
27/08/89

Jornal do Comércio
27/08/89

foi também publicado no DP (ambas pages)

16

Crise na Igreja tem desdobramento: mais um padre é demitido

A punição da Comissão de Justiça e Paz, por parte do arcebispo dom José Cardoso, proibindo-a de utilizar papéis com timbre da Arquidiocese ou mesmo pronunciar-se em nome dela, continua sendo tema de demissões inusitadas e de documentos de solidariedade à entidade que há mais de 10 anos vem se destacando pelo seu trabalho de defesa dos Direitos Humanos.

Na manhã de ontem, chegou a notícia na CJP de que o representante do arcebispo na Comissão, o padre escocês Fellipe Mailet, foi demitido dessa função. A demissão foi divulgada através de uma nota curta, que não contém os motivos da saída do religioso. Mas subentende-se que seja devido ao fato de o padre Fellipe ter tomado posição contrária ao arcebispo e apoiado a Comissão de Justiça e Paz à nota redigida e enviada à imprensa, que causou a série de divergências.

Ontem mesmo, assessores de dom Cardoso foram até a sede da Comissão a retiraram todos os papéis timbrados com o nome da Arquidiocese, por ordem dele, que está em Brasília, devendo seguir nos próximos dias para Roma. A notícia que corria pelos corredores da Cúria Metropolitana seria de que é interesse da dom José Cardoso nomear um possível interventor para a Comissão de Justiça e Paz. Para isso, ele contatou nomes, como o do advogado Paulo Marcelo Raposo, ex-presidente da OAB-secção Pernambuco, e Lauro de Oliveira. Ambos não aceitaram o convite.

SOLIDARIEDADE

São inúmeros os telegramas de solidariedade que tem chegado à Comissão de Justiça e Paz, além do repúdio à punição por parte do pivô da nota – os camponeses. E foram trabalhadores rurais que estiveram reunidos no último final de semana em Olinda, num encontro promovido pela Animação Cristã no Meio Rural, que se manifestaram mais uma vez contra o arcebispo, por ter colocado a Polícia para intimidar os seus irmãos camponeses". Eles redigiram um documento que deve ser divulgado hoje.

O padre Arnaldo Liberato, coordenador da Animação Cristã no Meio Rural, também foi um dos que enviaram carta ao arcebispo, documentando seu convívio com o padre escocês Tiago Torlby (retirado da Arquidiocese por dom José devido à sua vinculação com a CPT – Comissão Pastoral da Terra que, segundo o arcebispo, "é ilegal") e com os camponeses de Pitanga.

Na carta, que chegou às mãos da equipe do DIARIO, através de fontes da Cúria, o padre Arnaldo diz que "o afastamento do padre Tiago dos trabalhos pastorais da Arquidiocese foi uma perda para a Arquidiocese e para os trabalhadores aos quais ele sempre soube se dedicar. Pude conviver e trabalhar com ele em diversos momentos, descobri sua sensibilidade para os problemas e dificuldades dos pequenos, principalmente dos camponeses".

Continuando, o coordenador da ACR ressalta que ficou bastante chocado com o episódio em que os camponeses foram proibidos pela Polícia de entrarem em sua casa. "Para os trabalhadores, dom José, a Polícia tem sido símbolo e instrumento da repressão. Em todos os momentos em que eles buscaram seus direitos, seja no campo ou na cidade, a Polícia estava lá para defender o patrimônio e os interesses dos patrões. Mas se o mundo é assim, entre nós tem que ser diferente. O que marca mais é que desta vez eles não estavam reivindicando terra, salário ou outros direitos trabalhistas. Eles estavam reivindicando a permanência de um padre que sempre esteve caminhando com eles".

Por fim, referindo-se à CJP, padre Arnaldo enfatizou que "é do conhecimento de todos o quanto a Comissão de Justiça e Paz é criticada pelos órgãos de Polícia, por sua atuação, em defesa dos marginalizados. Como poderia ela ficar calada, quando homens, mulheres e crianças camponeses foram impedidos pela Polícia de entrarem na casa do seu pastor? Para mim, é compreensível sua atitude. A CJP deu testemunho de que está vigilante e atenta às dificuldades dos trabalhadores e principalmente dos mais marginalizados".

Os integrantes da Comissão de Justiça e Paz dão hoje um pronunciamentos sobre os últimos acontecimentos, assim como é divulgada uma carta emitida pela CPT nacional comprovando a legalidade da entidade, proscrita por dom José Cardoso.

DP 29/08/89

Diário de Pernambuco 29/08/89

20.A

Questão de fé

Justiça e Paz analisa crise local

Enquanto o problema é analisado, Dom José destituiu seu representante na CJP

BRASÍLIA (Sucursal) – A crise que envolve as relações entre o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, e a Comissão de Justiça e Paz será discutida no Rio de Janeiro no próximo dia 4 de setembro em reunião da Comissão Nacional de Justiça e Paz à qual estarão presentes os presidentes de todas as comissões regionais.

Embora reiterando sempre que o assunto é da competência exclusiva da Arquidiocese de Olinda e Recife, a qual está ligada a CJP, o presidente da Comissão de Justiça e Paz do Distrito Federal, professor Paulo Guimarães, informou que o problema seria discutido pelos membros da comissão local.

O presidente da CJP do Distrito Federal explicou que a crise deverá ser objeto de análise na reunião de 4 de setembro inclusive porque a comissão pernambucana também estará representada na reunião da Comissão Nacional de Justiça e Paz.

O professor Paulo Guimarães disse que não recebeu qualquer informação oficial sobre os acontecimentos do Recife, mas acabou procurando contato com os confrades pernambucanos, ao tomar conhecimento dos fatos pela Imprensa.

O padre Ernani Pinheiro, que já integrou a CJP de Olinda e Recife e hoje serve na CNBB informou que só soube da crise pela Imprensa, preferindo não oferecer qualquer opinião sobre o que vem acontecendo, especialmente a decisão do arcebispo Dom José Cardoso de restringir as atividades de comissão à assistência judiciária.

Arcebispo destitui padre da CJP

Vinte e quatro horas antes de embarcar, no domingo, para o Vaticano, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, destituiu o padre Felipe Mallet do cargo de seu representante junto ao colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife. Há 12 dias, a CJP divulgou nota à Imprensa repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos, para impedir a entrada de camponeses que tentavam dialogar com Dom José Cardoso.

A carta de destituição, assinada pelo arcebispo, chegou ontem à Comissão de Justiça e Paz. O padre Felipe Mallet não foi localizado e o colegiado da CJP iniciou uma reunião no começo da noite para analisar a situação. Desde a última sexta-feira a Comissão está proibida, por decreto de Dom José, de emitir opiniões sobre qualquer assunto sem o consentimento expresso da Arquidiocese.

O padre Felipe Mallet comparecia, semanalmente, às costumeiras reuniões das terças-feiras do colegiado da CJP. Ao contrário de Dom Hélder Câmara, que enquanto arcebispo sempre participou dos encontros, Dom José Cardoso compareceu apenas a uma reunião, designando em seguida um representante, agora destituído.

Jornal do Comércio 29/08/89

J.C 29/08/89

(21)

(20. B)

↗ também pároco da mesma diocese (interior)

Padre Arnaldo escreve a Dom José

Os recentes episódios envolvendo o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, o padre Tiago Thorlby, camponeses da localidade Pitanga II e a Comissão de Justiça e Paz, levaram o padre Arnaldo Liberato, assessor religioso do movimento Animação dos Cristãos no Meio Rural, a endereçar uma carta ao arcebispo reconhecendo a dificuldade do seu exercício ministerial, mas ensinando que "é fundamental nunca perder a ternura".

A carta, redigida em tom fraterno, diz que o afastamento há três meses do padre escocês Tiago Thorlby dos trabalhadores pastorais da Cúria Metropolitana "foi uma perda para a Arquidiocese e para os trabalhadores". Afirma que o padre Tiago é "um homem de fé" e comprova relatando que por diversas vezes, nas áreas de conflito Pitanga I e II (Igarassu) e Mata Ronca (Paulista), viu o sacerdote nos momentos de tensão tirar da bolsa o livro dos Salmos e rezar com os trabalhadores.

Aborda a presença de policiais militares, há 15 dias, no Palácio dos Manguinhos (residência do arcebispo), para expulsar camponeses que reivindicam o retorno do padre Tiago àquelas comunidades, e confessa: "É um fato lamentável". Padre Arnaldo diz a Dom José que ficou "chocado" com a ação policial e explica que, para os trabalhadores, "a Polícia tem sido símbolo e instrumento de repressão".

A carta é encerrada com comentário sobre a nota da Comissão de Justiça e Paz, divulgada há 12 dias, repudiando a presença da Polícia nos Manguinhos, "é do conhecimento de todos o quanto a CJP é criticada pelos órgãos policiais por sua atuação em defesa dos marginalizados", diz Arnaldo Liberato, indagando em seguida: "Como poderia ela ficar calada, quando homens, mulheres e crianças foram impedidos de entrar na casa do seu pastor?".

J.C.
29/08/89

Outro padre é demitido por d. Cardoso: Antônio Guerin

Mais uma destituição de cargo acontece na Arquidiocese de Olinda e Recife. Desta vez foi o padre secular francês Antônio Maria Guerin, assessor da Pastoral dos Jovens no Meio Popular - PJMP. Com 19 anos de exercício sacerdotal na Arquidiocese, padre Antônio Maria encontra-se na França há nove meses e recebeu há pouco tempo uma carta de dom José Cardoso informando que ele não deverá voltar mais a exercer o cargo que ocupava. Estranhamente, porém, o religioso antes de viajar, procurou o arcebispo, que teria consentido a viagem e inclusive que padre Antônio Maria voltasse a ocupar o cargo que possuía na PJMP.

O padre Felipe Maillet, da congregação do Prado, a mesma do padre Antônio Maria também foi demitido da Comissão de Justiça e Paz, recentemente, pelo arcebispo. Mas não quis falar a respeito agora, argumentando os mesmos motivos dados pela Comissão, de que só seria prudente dar algum pronunciamento após a volta do padre Antonio Maria.

O motivo da destituição do assesor da Pastoral dos Jovens, apesar de não ter sido divulgado, padre Felipe disse acreditar que seja porque o religioso posicionou-se como uma espécie de porta-voz dos setores da Igreja que discordam da posição do arcebispo. Tendo sido, inclusive, um dos que leram em público na sede da Ação Católica Operária, no ano passado, o documento de solidariedade à equipe demitida da Pastoral Rural.

Padre Felipe disse que recebeu uma carta, na última segunda-feira, do arcebispo dom José Cardoso afirmando que a decisão tomada com relação ao assessor da PJMP tinha caráter "irrevogável". "Lamento, porque é uma grande perda para a Arquidiocese. Antônio Maria sempre foi muito dedicado e evangelicamente, comprometido com o povo", ressaltou.

SILENCIO

Apesar de ter acontecido uma reunião entre os membros da Comissão de Justiça e Paz na última sexta-feira, quando foram analisados os últimos acontecimentos, entre os quais a demissão do padre Felipe Maillet e o fato de a entidade não poder mais se pronunciar em nome da Arquidiocese, a Comissão só vai se pronunciar após a volta do arcebispo.

O presidente da CJP, Luiz Tenderini, disse que os membros estão estudando o decreto de dom José Cardoso, que vigora desta sexta-feira, e que os trabalhos na entidade prosseguem como antes. "O mais importante hoje não é o nome da Arquidiocese e sim os trabalhos de assistência aos menos favorecidos que realizamos. E esse continuará", enfatizou Tenderine.

Para o presidente a Comissão está estudando também uma forma de solucionar estas divergências com o arcebispo. "Mas pelas manifestações de solidariedade de segmentos da Igreja e da sociedade civil, percebemos que a atitude que tomamos foi vista como uma questão de coerência com a prática da Comissão e da Igreja no Brasil, que é defender sob todos os aspectos e pontos de vista os menos favorecidos."

"Ficamos perplexos diante do decreto, por outro lado reconhecemos que o arcebispo é a maior autoridade da Arquidiocese. Mas qualquer decisão por parte da autoridade não pode desconhecer o trabalho que a Comissão de Justiça e Paz vem fazendo durante todo esse tempo. E esse trabalho estamos continuando", destacou.

POLICIA

Luiz Tenderini disse ainda que quando a entidade resolveu divulgar a nota, já tinha conhecimento de que os camponeses não pretendiam acampar no Palácio dos Manguinhos. "Mas nos limitamos a criticar o fato de dom José ter chamado a Polícia para a expulsão dos trabalhadores, e a opinião pública soube desse fato pela Imprensa. Não julgamos a opinião das pessoas, mas do fato em si. Mesmo que houvesse a intenção, existiriam outros meios para resolver o impasse e um destes poderia ter sido inclusive chamar a Comissão de Justiça e Paz, jamais a Polícia"

Sobre a queixa do arcebispo, acrescenta: "Embora a gente não possa afirmar com certeza que a Polícia foi agressiva, e embora dom José diga que a gente não pode comparar com a prática do regime militar esse fato, a Polícia sempre foi chamada para reprimir pessoas que não podem se defender".

CARTA

Uma das mais calorosa solidariedades chegou ontem a sede da CJP, através de carta redigida no encontro de agentes pastorais acontecido em João Pessoa, neste último final de semana, com mais de 100 assinaturas, entre as quais, a do bispo diocesano de Campina Grande, dom Luís Fernandes, e do teólogo Leonardo Boff. O documento diz, em curtas linhas: "Nós, agentes pastorais, reunidos no seminário sobre a Igreja de base do Nordeste II, que somos companheiros de caminhada e comprometidos com a libertação do povo nordestino sofrido, tomamos conhecimento dos recentes fatos decorrentes da atuação de vocês, na luta pela preservação dos direitos humanos e da busca de Justiça e Paz".

DP 30/08/89

Diário de Pernambuco
30/08/89

Decreto desvincula a Justiça e Paz mas não vai calar a sua voz

JC 30.8.89

O trabalho desenvolvido ao longo de 13 anos pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife não acaba com o decreto do arcebispo, Dom José Cardoso, proibindo-a de emitir opiniões sem o consentimento da Cúria. O presidente da CJP, Luís Tenderini, disse ontem que o decreto, assinado há cinco dias, pode quebrar o vínculo com a Arquidiocese, mas não pode impedir a continuação da caminhada da Justiça e Paz.

Entende ele que qualquer decisão da autoridade da Arquidiocese, por mais legítima que seja, não pode "desconsiderar" o trabalho da CJP desde a sua criação, em 1976, pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara (a Comissão denunciou a tortura durante a ditadura militar, engajou-se na campanha pela anistia, e luta até hoje pela extinção do Esquadrão da Morte).

O decreto de Dom José Cardoso, segundo Tenderini, foi visto pelo colegiado da Comissão com perplexidade. "Mas o arcebispo é a autoridade da Arquidiocese e tem o direito de tomar as medidas que achar necessárias", observou.

A destituição, por Dom José, do padre Felipe Mallet, seu representante junto à CJP, foi analisada na noite de anteontem pelos 15 membros da Justiça e Paz, mas nenhuma posição foi adotada. "Após o retorno do arcebispo, que se encontra no Vaticano, iremos conversar com ele sobre a demissão do padre Felipe", anunciou Tenderini.

Ele voltou a afirmar a necessidade da divulgação, há 13 dias, da nota da CJP, desaprovando Dom José Cardoso por ter convocado policiais militares ao Palácio dos Manguinhos, para retirar camponeses que buscavam o diálogo. "Não ficamos calados porque houve reações do público, cobrando um posicionamento", explicou Luís Tenderini, acrescentando que a presença da Polícia Militar na residência do arcebispo era um fato não aceitável pela Comissão.

Decreto

O decreto assinado por José Cardoso punindo a CJP foi baixado em represália à nota da Comissão repudiando a presença de policiais no Palácio dos Manguinhos, para expulsar camponeses. Dom José só tomou conhecimento da nota através da Imprensa e considerou a posição da Comissão uma injustiça para com o seu arcebispo.

J.C.
30/08/89

Jornal do Comércio - Recife
30/08/89

Carta a Dom José Cardoso Sobrinho
Arcebispo de Olinda e Recife
Recife, 9 março de 1990.

"Como não compreendeis que não foi a respeito de pães que eu vos falei: Tomai cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus!
– Entenderam, então, que ele mandava tomar cuidado não com o fermento dos pães, mas com a doutrina dos fariseus e saduceus." (Mt 16)
"Acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes." (Mc 8)

Em nome do Senhor e em Sua presença escrevo esta carta à V.Exa. Revma., antes de tudo na esperança que sempre deposito como educador no grande potencial de solidariedade, de bondade e de justiça latentes em todo coração humano. Também escrevo confiante no acolhimento que suponho ser sempre intenção de V.Exa. Revma oferecer a todos os que o procuram com sinceridade e de coração aberto. Mas, sobretudo, escrevo na certeza do Espírito que aje na História através de nossas humildes ações, quando praticadas com consciência reta e iluminada pelo Evangelho de N.S.Jesus Cristo.

Estou certo de que temos muito em comum a lastrear possíveis caminhos de entendimento. Principalmente, fatores de ordem espiritual, fundados na fé cristã, no seguimento de Jesus, na devoção à Maria e numa grande admiração a uma irmã comum, Tereza de Lisieux. A ela, confio esta carta.

Dom José, não julgue V.Exa. Revma. – como tenho receio que isto possa acontecer! – pelo conteúdo desta carta, que eu o respeite menos ou, pior ainda, que não o ouça mais como meu bispo. Ultimamente, tem-se veiculado na grande imprensa interpretações desse porte, com referência a "progressistas" não aceitarem a autoridade dos bispos e do próprio papa. Sabemos o quanto isto é falso. É uma das coisas que me faz sofrer muito, em todo esse "affaire" da Arquidiocese.

Por que, afinal, esta carta? Participava da Equipe de Direção do SERENE II (Seminário Regional do Nordeste II) e do ITER (Instituto Teológico do Recife) quando ambos foram extintos por decisão do Vaticano e não me pronunciei individualmente. Assinei, em conjunto com os demais membros desses institutos, posicionamentos diante da agressividade antievangélica do processo de fechamento e contrários ao próprio fechamento. Sobre isso fui uma vez entrevistado por um jornalista a quem emiti minha opinião de que não adianta se pretender

encobrir o fato de que sem a provocação, a participação e anuência do Ordinário do Lugar o Vaticano dificilmente extinguiria os dois organismos eclesiais, e jamais do modo tão violento e desrespeitoso como o fez. Portanto, não convencerá jamais a quem conheça a Igreja o argumento tão propalado por V.Exa. Revma. de não ter parte nessas extinções. Sabemos todos que V.Exa. Revma. não está nisso tudo como uma vítima passiva e inocente. Nem, ao menos um de seus Bispos-Auxiliares. O que não completei ao jornalista foi quanto a outros tantos organismos de formação que, em condições até aberrantemente escandalosas, persistem há anos, para não citar aqui os nomes dessas instituições; mas, essas, parecem ser consideradas pelos padrões romanos como bem comportadas, por não incomodarem o "status quo". Penso que falhas podem sempre ser sanadas, com habilidade, prudência, entendimento e, acima de tudo, com caridade e justiça. No caso dos dois institutos extintos, até a própria estrutura poderia ter sido refeita, se fosse o caso. Pelo menos posso afirmar isto particularmente do SERENE II - porque nele estive mais de perto integrado - pela abertura da Equipe de Direção nesse sentido. Inclusive, já se discutia na Equipe, embora não de forma sistemática ainda, uma reforma estrutural para ficar mais à letra do Código de Direito Canônico, evitando assim os constantes sobressaltos das incompreensões eclesiásticas e também por causa da dificuldade de se encontrar padres disponíveis em número suficiente para o acompanhamento devido à forma de pequenas equipes de seminaristas. V.Exa. Revma. deve ter percebido muito bem, nas reuniões bimestrais da Equipe Supervisora dos Bispos com a Equipe de Direção, com quanta clareza e lealdade eram apresentadas e debatidas todas as questões grandes e miúdas do SERENE II, e acatadas e cumpridas pela Equipe de Direção do Seminário as decisões da Comissão de Bispos, supervisora da formação. Mas, como aliás em outras situações, o que se sentiu foi a inexistência total de lealdade até mesmo apenas humana - nem falar da cristã - para com colaboradores dedicados, sinceros e leais. Os juízos prontos e prévios prescindiram das pessoas que eram inteiramente desconhecidas de V.Exa. Revma.

Mas, afinal, por que esta carta agora? - Para atender em parte a reclamos contidos de minha consciência. Contidos, por falta de oportunidade para o exercício de um diálogo fraterno com o meu bispo. Infelizmente, não se pode divergir impunemente de V.Exa. Revma. E isto inibe os mais respeitosos. Mas, o que é pior, assessores diretos de V.Exa. Revma., pretendendo lhe agradar ou desagravar, maltratam publicamente as pessoas que discordam de alguma forma de sua maneira de agir, apelidando-as de rebeldes, arruaceiras e criminosas até. E grande parte das pessoas adjetivadas são padres, muitos deles marcados pelos anos de tantos serviços prestados a esse rebanho de Deus que está em Olinda e Recife, e que nós, os que aqui nascemos e com eles

convivemos em épocas as mais diversas, conhecemos bem e sabemos de suas virtudes, obediência a seus subsequentes superiores hierárquicos e dedicação pastoral. Agora, o pior de tudo, é V.Exa. Revma. ouvir de público tais acusações caluniosas, dentro e fora de discursos de desagravos a V.Exa. Revma., e aceitá-las sem reparos, ao menos para resguardo que fosse, e manutenção, de um clima de respeito e de diálogo de V. Exa. Revma. com o seu clero. Como se esses assessores diretos e desagravadores não fossem conhecidos pela sociedade do Recife! Por outro lado, sei, inclusive, que também V. Exa. Revma. é sabedor de quem são esses seus assessores e desagravadores públicos e o que vários deles representam na sociedade recifense. Não vou aqui citar nomes nem suas qualificações negativas, só queria registrar que sei que V. Exa. Revma. não está inocente do convívio, porque é sabedor, por pessoas idôneas, das atitudes passadas e presentes, de vários deles, realmente dignas de repúdio, até mesmo à luz de critérios simplesmente de solidariedade humana.

Ainda dentro desse assunto, de detratação pública do clero, consentida por V.Exa. Revma., julgo mais grave ainda o fato quando tais atitudes são complementadas com a sua participação ativa. Por exemplo, quando V.Exa. Revma. concede entrevista à imprensa acusando padres de enviarem cartas agressivas e caluniosas utilizando pseudônimos de mulheres. Como se prova uma coisa dessas? E, independentemente de provas, por que transferir ao público esse péssimo conceito que V.Exa. Revma. faz de seu clero? Será que não percebe V.Exa. Revma. a mágua que essa sua atitude provoca no clero? E o que pensar das atitudes e palavras que têm sido divulgadas - de V.Exa. Revma. mesmo, de assessores seus, de desagravadores e defensores de última hora, padres da cúria e leigos - que, para justificar a agressividade utilizada para corrigir os "desmandos" da Arquidiocese, qualificam a situação em que V.Exa. Revma. encontrou a Arquidiocese como sendo um estado "de completa desordem", "de abandono" e "de anarquia". Por experiência própria, por haver participado intimamente dela nos últimos 18 anos, sei que esta não é absolutamente a verdade. Assim se tenta denegrir a imagem de um pastor insigne como é Dom Hélder Câmara; mas este pode ainda defender-se pois está vivo e tem a respeitabilidade que o mundo inteiro lhe tributa. Muito mais grave é a acusação quando se sabe de toda a dedicação de grande parte da vida do Bispo-Auxiliar, o nosso tão querido Dom José Lamartine Soares, já falecido. Na divisão de trabalhos na Arquidiocese, cabia-lhe grandemente as tarefas humildes de organização do dia-a-dia. E como sei da sua responsabilidade em cumprir todas as exigências formais, sem perder jamais, contudo, a ternura no trato com as pessoas! Não se pode, Dom José Cardoso, continuar com essas difamações, sem se faltar com a justiça! Não permita mais que seus

convivemos em épocas as mais diversas, conhecemos bem e sabemos de suas virtudes, obediência a seus subsequentes superiores hierárquicos e dedicação pastoral. Agora, o pior de tudo, é V.Exa. Revma. ouvir de público tais acusações caluniosas, dentro e fora de discursos de desagravos a V.Exa. Revma., e aceitá-las sem reparos, ao menos para resguardo que fosse, e manutenção, de um clima de respeito e de diálogo de V. Exa. Revma. com o seu clero. Como se esses assessores diretos e desagravadores não fossem conhecidos pela sociedade do Recife! Por outro lado, sei, inclusive, que também V. Exa. Revma. é sabedor de quem são esses seus assessores e desagravadores públicos e o que vários deles representam na sociedade recifense. Não vou aqui citar nomes nem suas qualificações negativas. Só queria registrar que sei que V. Exa. Revma. não está inocente do convívio, porque é sabedor, por pessoas idôneas, das atitudes passadas e presentes, de vários deles, realmente dignas de repúdio, até mesmo à luz de critérios simplesmente de solidariedade humana.

Ainda dentro desse assunto, da detratação pública do clero, consentida por V.Exa. Revma., julgo mais grave ainda o fato quando tais atitudes são complementadas com a sua participação ativa. Por exemplo, quando V.Exa. Revma. concede entrevista à imprensa acusando padres de enviarem cartas agressivas e caluniosas utilizando pseudônimos de mulheres. Como se prova uma coisa dessas? E, independentemente de provas, por que transferir ao público esse péssimo conceito que V.Exa. Revma. faz de seu clero? Será que não percebe V.Exa. Revma. a mágoa que essa sua atitude provoca no clero? E o que pensar das atitudes e palavras que têm sido divulgadas - de U.Exa. [illegible] de assessores seus, de desagravadores e defensores de última hora, padres da cúria e leigos - que, para justificar a agressividade utilizada para corrigir os "desmandos" da Arquidiocese, qualificam a situação em que V.Exa. Revma. encontrou a Arquidiocese como sendo, um estado "de completa desordem", "de abandono" e "de anarquia". Por experiência própria, por haver participado intimamente dela nos últimos 15 anos, sei que esta não é absolutamente a verdade. Assim se tenta denegrir a imagem de um pastor insigne como é Dom Hélder Câmara! mas este pode ainda defender-se pois está vivo e tem a respeitabilidade que o mundo inteiro lhe tributa. Muito mais grave é a acusação quando se sabe de toda a dedicação de grande parte da vida do Bispo-Auxiliar, o nosso tão querido Dom José Lamartine Soares, já falecido. Na divisão de trabalhos na Arquidiocese, cabia-lhe grandemente as tarefas humildes de organização do dia-a-dia. E como sei da sua responsabilidade em cumprir todas as exigências formais, sem perder jamais, contudo, a ternura no trato com as pessoas! Não se pode, Dom José Cardoso, continuar com essas difamações, sem se faltar com a justiça! Não permita mais que seus

assessores e desagravadores maguem mais a nossa saudade de Dom José Lamartine! Como tudo isso divide o rebanho que lhe foi confiado! E V.Exa. Revma. tem muita responsabilidade em tudo o que está ocorrendo e parece não medir as consequências ou aceitá-las indiferentemente, senão, deveria rechaçar ou impor reparos de prudência a esse tipo de discursos e deles não participar, muito menos estimulá-los ou proferi-los diretamente ou pela via da insinuação.

Dizia, acima, que esta carta atenderia em parte a um imperativo de minha consciência, isto porque não será possível expressar nesta todas as minhas percepções sobre vários outros pontos ambíguos e contraditórios da situação de conflito que se vive na Arquidiocese.

Porque, então, esta carta? - Para tratar mais expressamente da questão das versões emitidas pela Cúria e por V.Exa. Revma. sobre a suposta "saída" desta Arquidiocese dos Padres Cláudio Dalbon e Mário Filipi.

Conheci os dois através de suas participações em atividades distintas dentro do SERENE II. O Pe. Cláudio como companheiro nosso na Equipe de Direção e responsável direto pelas comunidades formativas de seminaristas localizadas em sua Paróquia de Santa Maria da Macaxeira, na periferia do Recife. E o Pe. Mário, igualmente participante do SERENE II, como diretor espiritual de vários seminaristas, acompanhante de comunidade formativa, pregador de retiros e orientador de tardes de oração para o Seminário. Posso testemunhar que, dos vários anos de convivência que mantive com ambos, guardo deles verdadeiras lições de virtude pessoal, atitudes profundamente cristãs e o melhor exemplo de vida evangélica.

Quando me estrevistei com V.Exa. Revma., em junho de 1989 - a propósito da participação da delegação da Arquidiocese no VII Intereclesial de CEB's - já tinha havido uma indisposição de V.Exa. Revma. com os dois, sobre a questão de um abaixo-assinado, ocorrido em setembro de 1988, de um dos grupos da Paróquia da Macaxeira, visto como ofensivo à sua pessoa. Pois bem, já aí fiquei preocupado ao sentir a firmeza dos seus juízos fechados e conclusivos sobre os dois, enquanto senti igualmente o profundo desconhecimento de V.Exa. Revma. desses dois inigualáveis ministros da Igreja. Recordo-lhe que V.Exa. Revma. não sabia, sequer onde, nem como, morava o Pe. Mário Filipi e que lhe sugeri uma aproximação a ele, a eles, fazendo-lhes e aos paroquianos uma visita informal e amiga, para facilitar esse conhecimento tão necessário entre pastor, colaboradores mais diretos e fiéis, na simplicidade do cotidiano de suas vidas. E que qualquer conhecimento mais próximo com os dois facilitaria a compreensão da pretensão de ambos de atuarem juntos, complementando-se

pastoralmente, numa paróquia como a de Santa Maria da Macaxeira, com mais de 40 mil habitantes.

Mas, debalde! Percebi que nada mais podia ser feito. Além do mais, eu já tinha conhecimento da carta de V.Exa. Revma. ao Bispo de Trento, a cuja diocese os dois pertencem, datada de 23 de janeiro de 1989. Li-a, em fevereiro, num xerox entregue ao Pe. Cláudio Dalbon pelo próprio destinatário. O conhecimento do assunto pela Equipe de Direção do SERENE II se fazia pertinente, dada a relação dos dois com o trabalho formativo a ser mantido.

Portanto, Dom José, eu li, à época já, e tenho hoje ainda, essa sua carta ao Bispo de Trento, datada de janeiro de 1989. Anexo aqui um xerox dela, como prova do que afirmo. Quem a ler - a fortiori o Ordinário de dois padres missionários numa terra distante - entenderá imediatamente o que o Arcebispo de Olinda e Recife quis expressar com a frase (grifada por V.Exa. Revma. naquela carta em italiano): "non sono disposto a firmare detta convenzione". Qualquer um, inclusive o Bispo de Trento, entenderá, corretamente, que V.Exa. Revma. não mais admitia a presença dos dois na Arquidiocese de Olinda e Recife. Não restava, pois, outra alternativa ao Bispo de Trento senão administrar esse regresso e acolhê-los de volta.

Assim sendo, é inquestionável e fica aqui provada a existência da carta de V.Exa. Revma. endereçada ao Bispo de Trento, dizendo-lhe claramente "não estar disposto a assinar" a renovação do contrato para a permanência dos dois referidos padres nesta Arquidiocese.

É, portanto, estarrecedor e inaceitável, que numa nota oficial desta mesma Arquidiocese, intitulada "Desmentido", e publicada no Boletim Oficial do dia 2.2.90, se jogue de tal forma com a verdade ao ponto de se induzir o leitor a acreditar que jamais existiu uma carta de V.Exa. Revma. tratando do que acima foi analisado. Uma carta de V.Exa. Revma. que é o ponto de partida do processo de afastamento dos referidos padres. Pela nota oficial, mais uma vez V.Exa. Revma. é apresentado como uma vítima passiva das decisões de outros, no caso, do Bispo de Trento, que apenas o teria informado da decisão do retorno dos dois padres à sua diocese de origem.

Também não é verdade, como reza o "Desmentido" oficial da Arquidiocese, de que "não há nenhuma conotação na saída dos dois padres com os últimos acontecimentos ocorridos na Arquidiocese". V.Exa. Revma. sabe muito bem que há, e contudo, lastimavelmente, permite a veiculação de inverdades como esta no Boletim Oficial da Arquidiocese. Tanto há uma correlação da saída de Pe. Cláudio Dalbon e Pe. Mario Filipi com os

conflitos quem vêm ocorrendo na Arquidiocese que V. Exa. Revma., na mesma carta ao Bispo de Trento, escreve-lhe que "na impossibilidade de encontrá-lo pessoalmente para tratar do assunto, cuidará de resumir os motivos" pelos quais não estava disposto a assinar a dita renovação do contrato de permanência dos dois aqui; e entre os diversos motivos apresentados está a questão do já aqui citado abaixo-assinado de setembro de 1988, acontecido na Paróquia da Macaxeira. V.Exa. Revma. até remeteu ao Bispo de Trento, como anexo da sua carta, um xerox desse abaixo-assinado, para provar que os dois padres preferiram "associar-se aos caluniadores" de V.Exa. Revma. - A que, afinal, o abaixo-assinado se referia? Que calúnias eram aquelas? - Aquele abaixo-assinado representava uma reação dos paroquianos da Macaxeira exatamente "aos acontecimentos recentes ocorridos na Arquidiocese", a saber: em agosto de 1988, demissão por V.Exa. Revma. de toda a Equipe da Pastoral Rural (um padre e três leigos) e depois outros mais; em setembro de 1988, a extinção do SEDIPO (Serviço de Documentação e Informação Popular) com a demissão de três funcionárias. O grupo dos demitidos, ampliado com muitas adesões, julgaram toda a situação, emitiram uma nota e expressaram por veículos diversos opiniões entendidas por V.Exa. Revma. como caluniosas à sua pessoa. O referido abaixo-assinado se solidariza precisamente com essas pessoas demitidas e expulsas, e reaje à inexistência de diálogo na Arquidiocese. Como se vê, existe uma relação do abaixo-assinado da Macaxeira com os conflitos que estão ocorrendo na Arquidiocese, e consequentemente com a "saída" dos Padres Cláudio Dalbon e Mario Filipi desta Arquidiocese, não sendo pois verdadeira a nota oficial intitulada "Desmentido", publicada no Boletim da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Assim ajem os governadores dos povos e os pagãos... Não pode agir assim uma Cúria! - "Acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes", nos adverte o Senhor Jesus.

Enquanto procedimentos oficiais desse tipo são consentidos ao grupo de seus assessores da Cúria, para os demais - "rebeldes" e "arruaceiros" - nada, nem diálogo, nem misericórdia, nem pedagogia, nem caridade pastoral, para construir o edifício da unidade eclesial.

Não adiantaram explicações circunstanciais, nem o reconhecimento das limitações humanas de todos nós agravadas pela crise que ora se vive na Arquidiocese. Nem o pedido de desculpas dos padres. A interpretação de V.Exa. Revma. foi sempre de ofensa sem perdão. Tem sempre que haver um disciplinamento exemplar para inibir outras atitudes ousadas. Esquece V.Exa. Revma. uma importante regra pedagógica dada por São Bento aos superiores:

"...faça prevalecer sempre a misericórdia sobre o julgamento, para que obtenha o mesmo para si. Odeie os vícios e ame os irmãos. Na própria correção proceda prudentemente e não com demasia, para que, enquanto quer raspar demais a ferrugem, não se quebre o vaso; e suspeite sempre da própria fragilidade, e lembre-se que não deve esmagar o caniço já rachado. Com isso não dizemos que permita que os vícios sejam nutridos, mas que os ampute prudentemente e com caridade, conforme vê que convém a cada um, como já dissemos; e se esforce por ser mais amado do que temido." (Regra de São Bento, cap. 64)

Termino. Permanecerei em oração, pois vejo falecerem todos os caminhos dos homens. Estarei oferecendo à Santíssima Trindade, durante o novenário de 9 a 17 deste mês, em união com todos os devotos de Tereza de Lisieux, esses sofrimentos por que estamos todos passando, pela unidade eclesial que se esgaça ultimamente nesta Igreja de Olinda e Recife. E nesta Quaresma, que é tempo propício à conversão, à oração e à revisão de nosso amor ao irmão, sobretudo os menores, tratarei de purificar sempre mais o meu coração para nele só se abrigar o que for conforme a vontade do Senhor. Durante este período quaresmal quero refletir mais sobre tudo isso à luz da Palavra de Deus, também sobre tudo o que aqui escrevi.

Que o Espírito Santo complete ou corrija o que minhas limitações humanas me impediram expressar mais adequadamente. In manus tuas, Domine!

Foi a esperança de contribuir, ainda que modestamente, para que V.Exa. Revma. pondere sobre a gravidade do que está ocorrendo em termos de desagregação da Igreja Local e reveja seus procedimentos e decisões, abrindo um amplo e frutuoso diálogo, que me fez decidir por escrever esta carta. Já fiz uma outra análise de vários pontos da crise da Arquidiocese, mas não julguei prudente divulgá-la ainda. Desta, contudo, enviarei cópias ao Sr. Núncio Apostólico; aos Srs. Cardeais do Rio de Janeiro, de Brasília, de Salvador e de Fortaleza; à Presidência da CNBB; aos Srs. Bispos do Regional NEII da CNBB; ao Conselho Presbiteral da Arquidiocese e ao Coordenador Regional da Comissão dos Leigos.

Dom José, V.Exa. Revma. é o meu bispo, meu pastor, com graça de estado para essa função e, por este motivo e também por ser meu irmão de fé, tem o direito e o dever de arguir meu comportamento e esta carta, de corrigir-me, se for o caso. Estarei sempre aberto e acolhedor para ouvir-lhe, desde que em vista do seguimento mais fiel de Jesus e do seu Evangelho.

Fraternalmente, em Cristo

Gustavo do Passo Castro

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE
RUA DO JIRIQUITI, 48 - FONE: 231-3177
RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Recife, 23 gennaio 1989

A Sua Eccellenza
Mons. Giovanni Maria Sartori
Arcivescovo di Trento

Trento - Italia

Eccellenza Reverendissima,

Ho ricevuto il testo della CONVENZIONE riguardante i sacerdoti della Sua archidiocesi Don MARIO GIUSEPPE FILIPPI e Don CLAUDIO DALBON, i quali da qualche anno svolgono il loro ministero qui a Recife.

Avrei desiderato incontrarmi personalmente con Lei. Nell'impossibilità di farlo, cercherò di riassumere in questa lettera i motivi per cui non sono disposto a firmare detta convenzione.

Secondo la "Nota Pastorale" della CEI, allegata alla convenzione, "il presbitero, nella sua azione e nel suo stile di vita, agirà in profonda armonia e comunione con il vescovo che l'ha accolto". Sono spiacente di dirLe, Eccellenza, che ciò non trova riscontro nella condotta dei suddetti sacerdoti. Essi sono inoltre accusati di violare con frequenza quanto prescritto dal can.533 § 2 del CIC. Don Mario Giuseppe Filippi poi mi ha arrecato recentemente un profondo dispiacere firmando insieme ad altre persone della sua parrocchia un documento in cui mi sono rivolte delle gravi calunnie (copia in allegato). Don Mario era al corrente della verità dei fatti poichè aveva in mano una dichiarazione da me sottoscritta e inviata a tutti i sacerdoti in cui esponevo ciò che era veramente accaduto. Eppure, invece di orientare i suoi fedeli facendoli vedere che la decisione presa dai vescovi (non solo da me) era giusta e necessaria, preferì associarsi ai nostri calunniatori. Potrei aggiungere molti altri dettagli su tutta questa vicenda. Spero che quanto detto qui sarà sufficiente per farLa capire un po' del mio stato d'animo.

Colgo l'occasione per porgere all'Eccellenza Vostra i miei fraterni e cordiali saluti.

Dev.mo in Domino

José Cardoso Sobrinho

Mons. JOSÉ CARDOSO SOBRINHO
Arcivescovo di Olinda e Recife

Boletim da AOR
2.2.90

DESMENTIDO

Um jornal desta Capital, no dia vinte e quatro do corrente, noticiou que o Arcebispo, Dom José Cardoso tinha endereçado carta aos padres **CLÁUDIO DALBON** e **MÁRIO FILIPI**, ameaçando-os de afastamento de suas funções.

A referida nota é destituída de toda verdade e tem por finalidade incompatibilizar a pessoa do Arcebispo para com os paroquianos da Macaxeira e aumentar o clima de desagrado à Administração Arquidiocesana.

Esta é a realidade dos fatos:

Em mil novecentos e oitenta e oito (1988), os referidos padres tomaram atitudes que não foram do agrado do Arcebispo Metropolitano, que os convidou para um esclarecimento pessoal. Conscidentemente, visitava o Arcebispo um sacerdote representante do bispo da Diocese de Trento, à qual pertencem os referidos sacerdotes.

Nessa ocasião, o Sr. Arcebispo, simplesmente, propôs, a transferência dos padres para outra paróquia desta Arquidiocese. Eles não aceitaram, alegando que teriam de levar a Termo a construção duma Capela.

O sacerdote representante do bispo de Trento fê-lo ciente de tudo que aqui ocorrera. Aproximadamente um mês depois, (ainda no ano de 1988) Dom José Cardoso recebeu uma carta do mencionado bispo, solicitando a permanência dos dois sacerdotes na Paróquia da Macaxeira e informando que estava decidida a volta deles (dos padres Mário e Cláudio) para a Diocese de Origem, na Páscoa de 1990 (mil novecentos e noventa), isto é, em abril deste ano. Não há, portanto nenhuma conotação, a saída dos dois padres com os últimos acontecimentos ocorridos na Arquidiocese Não corresponde à verdade, a firmação de que Dom José tenha escrito, recentemente a esses sacerdotes, ameaçando-os de punição.

REUNIÃO DO COLEGIADO - Na próxima terça-feira, dia 06 de fevereiro, no Palácio dos Manguinhos se reunirá, pela primeira vez, nesse ano o Colegiado da Arquidiocese. O Sr. Arcebispo encarece a presença de todos os membros que compõem o referido Colegiado, a fim de tratar de assuntos pastorais de importância para a vida arquidiocesana. A reunião terá início às 9 horas.

DAS NOTAS AVULSAS - Eis um ponto que nos une, meu caro Antônio Bezerra de Carvalho: a Fé, que escrevo com inicial maiúscula. Sim a Fé na Igreja, tal como a entendemos e que o nosso Arcebispo, Dom José Cardoso, situou na entrevista de domingo último, neste Jornal, ao nosso mestre Ivanildo Sampaio. (Jornal do Commercio Nilo Pereira-30/01/90).

ENCONTRO DE IRMÃOS - Avisa que já saiu - Boletim da Campanha da Fraternidade. As pessoas interessadas deverão mandar seus pedidos para sala até o dia 13 de fevereiro na Rua do Giriquiti,48.

ENCONTRO DE NOIVOS EM FEVEREIRO - Paróquias: Ipsep-9/11, Bongi-9/11.

AVISO AOS PÁROCOS - Recomenda-se aos senhores párocos que, tanto quanto possível, enviem à Cúria os requerimentos de dispensa de impedimentos ou outro qualquer pedido, com a devida antecedência, a fim de evitar atropelos de última hora.

CURRICULUM VITAE (Resumido)

Gustavo do Passo Castro

Pernambucano, nascido em Recife, 51 anos, casado com Martha da Fonte Castro em 1967, com 2 filhos universitários e uma filha concluindo o 2(o) Grau.

Professor do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), lecionando a disciplina "Antropologia da Educação" no Curso de Pedagogia. Ainda exerce atualmente a função de Coordenador das (15) Licenciaturas da UFPE.

Com mestrado em Antropologia pela UFPE, mestrado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), licenciado em Filosofia pela UNICAP, e Curso de Graduação em Teologia pela Faculdade Franciscana da Província de Santo Antônio do Norte do Brasil.

Publicações: Umas, vinculadas mais diretamente à função exercida na UFPE, tais como, Anais de Congresso, Manuais de Políticas e de Sistemas de Estágios Universitários, Diagnósticos Sócio-Culturais. Outras, na área de estudo da Igreja no Brasil. Dessas destaca-se o livro intitulado "As Comunidades do Dom: um estudo de Ceb's no Recife", pela Editora Massangana (da Fundação Joaquim Nabuco), Livro-Prêmio do Concurso de Teses e Dissertações sobre o Norte e o Nordeste do Brasil - Área de Antropologia/1985, Recife, 1987.

Alguns dados eclesiais: ingresso na Ordem Franciscana em 1957, profissão solene em 1961, subdiaconato e diaconato em 1962, obtida a dispensa de votos religiosos ingressa na Arquidiocese de Olinda e Recife, é solicitada e obtida a redução ao estado laical contrai matrimônio em 1967.

Participação eclesial mais recente: participação na criação de grupo ligado à Fraternidade Secular Charles de Foucauld na Arquidiocese (1971); participação no Movimento de Cursilhos de Cristandade (1975-1982), mantendo contados e eventual assessoramento; participação em assembléias de pastoral do Regional NEII da CNBB e da Arquidiocese entre 1976 e 1982; participante do Conselho de Pastoral da Arquidiocese de 1978 a 1985, participante do Secretariado do Regional CNBB/NEII de 1978 a 1981, como representante da Pastoral do Meio Independente; membro fundador da Obra de Frei Francisco, uma fundação idealizada por D.Hélder Câmara; participação no Instituto de Teologia do Recife (ITER) de 1978 até o seu fechamento em 1989; membro da Equipe de Direção do Seminário Regional do Nordeste II (SERENE II) de 1983 até a sua extinção em 1989; assessor da última Assembléia de Pastoral da Arquidiocese de Olinda e Recife, com apresentação de diagnóstico, em 1988.

Recife, março de 1990.

Fundação Joaquim Nabuco

Administração Central

PRESI

02600 DEZ 85 6 1548

Ilustríssimo Senhor
Dr. Gustavo do Passo Castro
Rua Marechal Rondon, 146 - Casa Forte
RECIFE-PE

Prezado Senhor:

De ordem, temos a satisfação de comunicar a Vossa Senhoria a homologação, em data de 05 do corrente mês, pela Presidência desta Fundação, do parecer da Comissão Julgadora do Concurso de "Teses sobre o Norte e Nordeste brasileiros" - Área de Antropologia, que majoritariamente, decidiu pela escolha da tese de V.Sa. intitulada "As Comunidades do Dom: Um Estudo de CEB's no Recife", como vencedora do mencionado Concurso, na área da sua especialização.

Nesta oportunidade, estamos fazendo a devida comunicação à Editora Massangana para as providências que se fazem necessárias com vistas à publicação do trabalho, para o que deverá ser observado o disposto no Art. 14 - Capítulo IV, das Normas anexas à Portaria nº 063/PRESI, de 15 de maio de 1985, que instituiu o Concurso, devendo V.Sa, oportunamente, contatar com a direção da Editora, à Rua Dois Irmãos, 15 - Apipucos- Recife-PE - Telefone: 268.4611, para o fim previsto no citado artigo.

Atenciosamente,

Eduardo Cabral de Mello
Chefe de Gabinete-PRESI

O título correto é:
AS COMUNIDADES DO DOM : UM ESTUDO DE CEB'S NO RECIFE

ECM/mps.

Crise na Igreja: padres não renovam juramento

J.C. 12-4-90

Pelo menos 80 padres da Cúria Metropolitana não vão renovar as promessas de obediência e dedicação à Igreja na solene Missa do Crisma que será presidida hoje, às 10 horas, pelo arcebispo Dom José Cardoso, na Catedral da Sé, em Olinda. A ausência intencional de tal número de padres a uma cerimônia litúrgica tão importante mostra bem a dimensão da crise que a Arquidiocese vive já há dois anos. Essa decisão histórica do grupo de sacerdotes é justificada, por eles, em função da falta de unidade existente entre Dom José Cardoso e parte do seu clero. Um dos padres que decidiu não renovar, hoje, o juramento feito no dia da sua ordenação sacerdotal pondera que "uma verdadeira Eucaristia supõe unidade entre os concelebrantes, e esta unidade não reina, atualmente, nessa Arquidiocese".

(Cidades 1)

Padres fogem da Missa do Crisma

J.C. 12-04-90

A decisão, ao que se sabe inédita, decorre da dissidência nas Hostes da Arquidiocese de Olinda e Recife que se prolonga há dois anos

A intensidade da crise em que se encontra mergulhada há dois anos a Arquidiocese de Olinda e Recife poderá ser constatada hoje com a ausência proposital de cerca de 80 padres da Cúria Metropolitana à solene Missa do Crisma, presidida pelo arcebispo Dom José Cardoso, às 10h, na Catedral da Sé, em Olinda. A decisão histórica do grupo de sacerdotes é justificada pela falta de unidade entre o arcebispo e parte do seu clero.

A Missa do Crisma é a comemoração oficial do sacerdócio e, por isso mesmo, é concelebrada solenemente pelo arcebispo com todos os seus presbíteros, os quais, no início do Ofertório, renovam as promessas de obediência e dedicação à Igreja, feitas no dia da ordenação sacerdotal. Durante a Missa, são consagrados os Santos Óleos destinados aos fiéis por ocasião do batismo, da confirmação, da ordenação e unção dos enfermos, e rememorada a instituição da Eucaristia, o sacramento máximo da Igreja Católica no qual Jesus está presente sob as aparências de pão e vinho, com seu corpo, sangue, alma e divindade.

Como a solenidade da ocasião não se choca com a grave crise na Igreja de Olinda e Recife, o grupo de padres decidiu não participar do encontro eucarístico com o arcebispo. Um desses sacerdotes ausentes justifica a posição dos companheiros com essa ponderação: "Na Eucaristia, a comunhão com o Cristo é conseqüência, expressão e expansão da comunhão dos irmãos entre si. Portanto, uma verdadeira Eucaristia supõe unidade entre os concelebrantes. Esta unidade não reina atualmente na Arquidiocese".

Outro padre integrante do grupo lamenta não haver sinais convincentes de abertura para o diálogo por parte do governo arquidiocesano. Diz ele que a linguagem utilizada pelo arcebispo Dom José Cardoso e seus assessores, nos meios de comunicação social e no Boletim Arquidiocesano, (órgão oficial da Cúria Metropolitana), conclamando para a paz e a conciliação, está em contradição com suas decisões políticas. E exemplifica: logo após a Semana Santa, os sacerdotes Mário Filippe e Cláudio Dalbon, da Igreja da Macaxeira, deverão deixar a Arquidiocese, por determinação do arcebispo.

Para esses padres, comparecer nessa Quinta-Feira Santa à Missa do Crisma seria "uma incoerência, uma farsa". Esclarecem, porém, que a ausência deles não deve ser interpretada como intenção de romper a unidade. "Nosso desejo é dar um sinal de que para alcançar a unidade é indispensável uma mudança radical de atitudes, incluindo, entre outras coisas, a suspensão das punições aos irmãos sacerdotes".

Sabedores de que a cúpula da Arquidiocese convocou, para prestigiar a Missa do Crisma, muitos seminaristas e religiosos, principalmente das comunidades beneditina, carmelita e jesuíta, os padres advertem: "Jamais a unidade será alcançada por meio de aparências, como por exemplo, reunindo pessoas que não são sacerdotes, a fim de dar uma falsa imagem de número e participação".

No convite oficial, o Arcebispo previa esvaziamento

No Boletim Arquidiocesano da semana passada, um convite publicado na página cinco demonstrava o receio do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, de que a Missa do Crisma deste ano seria desprestigiada por uma parte do clero. Em 21 linhas, o convite lembra a importância da solenidade e pede encarecidamente aos presbíteros – sacerdotes seculares e reli- [...] à concelebração, hoje, às 10h na Catedral da Sé, em Olinda.

Assinado pelo porta-voz do arcebispo, cônego Miguel Cavalcanti, o convite, que não foi repetido no Boletim de ontem, diz que hoje às 8h30min, no Seminário de Olinda, o frei Antônio Muniz fará reflexão para o clero e, em seguida, haverá, para os que desejarem, oportunidade [...]

No final do convite, cônego Miguel Cavalcanti fala da Missa do Crisma "onde renovaremos nossas promessas sacerdotais e recordaremos nossa missão junto àquele que se fez homem para conduzir os homens para Deus", e reforça o pedido: "que todos os sacerdotes atendam ao apelo do arcebispo, que venham vitalizar seus trabalhos, revestir-se de Jesus Cristo e saturar-se da Graça Divina".

duas missas pela passagem da Quinta-Feira Santa: Uma na Catedral de São João de Latrão e outra na Basílica de São Pedro. Durante a cerimônia na Catedral de São João de Latrão, o Pontífice lavou e beijou os pés de doze sacerdotes, "como fez Jesus Cristo na Última Ceia com seus apóstolos". O ritual simboliza a humildade de Jesus antes de ser crucificado na Sexta-Feira Santa. De manhã cedo, João Paulo II havia celebrado a Missa do Crisma, na Basílica de São Pedro, com a participação de dois mil sacerdotes, que reafirmaram seus votos religiosos. Na segunda missa, o Papa lembrou, no sermão, o Sacramento da Eucaristia, a transformação do pão no corpo de Cristo, que representa a morte e a Ressurreição do Senhor. E pediu a todos que sigam o exemplo de Cristo e se unam, rezando por "uma verdadeira participação e compreensão entre as diferentes classes sociais". No Recife, d. José Cardoso Sobrinho repetiu também o gesto de Jesus Cristo, lavando e beijando os pés de doze paroquianos, durante a Missa da Eucaristia, na Matriz da Boa Vista, celebrada ontem à tarde. Pela manhã, d. José Cardoso concelebrou com d. Hélder Câmara a Missa do Crisma e dos Santos Óleos, na Catedral da Sé, em Olinda. **Páginas A-8 e A-14**

D.P. 13/04/90

D. José Cardoso e d. Hélder concelebraram a Missa do Crisma, na Catedral da Sé. Depois, o arcebispo de Olinda e Recife repetiu o gesto de Jesus Cristo, na cerimônia do Lava-Pés. durante a Missa da Eucaristia, celebrada na Matriz da Boa Vista

Expulsão de padres ainda dá protesto

J.C. 17-04-90

O desligamento dos padres italianos Cláudio Dalbon e Mário Felippe da Paróquia da Macaxeira, por determinação do arcebispo dom José Cardoso, foi protestado publicamente na noite de ontem, por diversos padres, freiras e religiosas da Igreja Progressista e por dezenas de paroquianos da Macaxeira e do Morro da Conceição. Concentrados em frente à igreja de Santo Antônio, no centro da cidade, eles promoveram uma prolongada vigília, fazendo orações, leituras bíblicas e reflexões, conclamando o fim da grave crise que se abateu sobre a Igreja Católica em Pernambuco, nos últimos dois anos. A vigília teve início às 18h e foi encerrada por volta das 22h.

Durante a vigília, alguns padres e leigos deram o seu testemunho sobre a administração do arcebispo, que em apenas onze meses promoveu a demissão de seis populares padres que atuavam nas periferias do Recife e de Olinda. Os participantes do movimento também chamaram a atenção para a assembléia geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que acontecerá na próxima semana, em Indaiatuba, São Paulo, com a presença de 300 padres. Segundo padre Reginaldo Veloso, ex-pároco do Morro da Conceição, "todos esses movimentos populares precisam chegar ao conhecimento dos bispos para que eles percebam a proporção da crise em nossa Igreja e busquem o quanto antes uma solução para o impasse surgido entre as alas progressista e conservadora".

A manifestação foi promovida pela Pastoral de Periferia da Arquidiocese do Recife e Olinda e pelo setor Pastoral dos altos e córregos de Casa Amarela.

Dois italianos expulsos pela Igreja J C 17/4/90

Na despedida, 80 padres na missa

O arcebispo Dom José Cardoso negou-lhes a renovação dos contratos de permanência alegando falta de sintonia com a arquidiocese

Numa missa prestigiada por cerca de 80 padres da Cúria Metropolitana, os sacerdotes italianos Cláudio Dalbon e Mário Felippi, da Paróquia de Santa Maria, da Macaxeira, despediram-se ontem à noite dos paroquianos, com os quais trabalharam por quatro anos. Os dois padres, apesar de desejarem permanecer na Arquidiocese de Olinda e Recife, não tiveram seus contratos de permanência assinados pelo arcebispo Dom José Cardoso, sob a alegação de não trabalharem em sintonia com a autoridades episcopal.

Através de carta distribuída aos que lotaram a Igreja da Macaxeira – esteve presente o expresidente da Comissão de Justiça e Paz e atual secretário de Educação do Estado, Fernando Gonçalves – os sacerdotes, antes de se despedirem, afirmaram com todas as letras que estão indo embora porque "fomos expulsos" por Dom José. Eles justificam a declaração relembrando que foi o arcebispo, em 31 de janeiro do ano passado, quem escreveu ao monsenhor Giovanni Maria Sartori, bispo de Trento (Itália), dizendo que "não estávamos em comunhão com ele" e, por conta disso "não assinaria nossos contratos de permanência".

Os padres contam também aos paroquianos que em oito de fevereiro do ano passado procuraram Dom José Cardoso e, durante o encontro, se desculparam, se humilharam e até prometeram trabalhar em sintonia com ele. O arcebispo, segundo os sacerdotes, condicionou então a permanência de ambos na Arquidiocese com a saída imediata da Paróquia da Macaxeira, ressaltando que uma decisão concreta somente seria tomada após a carta-resposta do bispo de Trento.

No dia 24 de fevereiro do ano passado, – relatam ainda os padres – monsenhor Giovanni Sartori respondeu ao arcebispo, pedindo que permitisse a Mário Felippi e Cláudio Dalbon permanecerem na Macaxeira até a Páscoa de 1990, já que após essa data os dois deveriam regressar a Itália para celebrar 25 anos de sacerdócio em companhia das famílias e comunidades de origem. "Em momento algum o bispo de Trento falou em nos retirar da Arquidiocese", dizem os sacerdotes, desmentindo versão de Dom José Cardoso, publicada neste **Jornal** há três meses.

Os padres Mário e Cláudio revelam que, "chocados com as inverdades", procuraram o arcebispo. "Ele nos indagou o que deveria fazer. Sugerimos que respondesse a carta de monsenhor Sartori, mas Dom José foi categórico; vou responder a carta e posso antecipar-vos o conteúdo da resposta. Não quero mais vocês aqui nesta Arquidiocese após a Páscoa por dois motivos: Primeiro, porque vocês não estão em sintonia comigo. Segundo, porque não cumpriram o que prometeram no dia da ordenação sacerdotal – obediência ao bispo", resumem os sacerdotes.

São mais dois comprometidos com a Teologia da Libertação

Com a saída dos padres italianos Mário Felippi e Cláudio Dalbon, ambos com 50 anos e 25 de sacerdócio, eleva-se para seis o número de sacerdotes comprometidos com a Teologia da Libertação a serem afastados em 11 meses da Arquidiocese de Olinda e Recife, por determinação do arcebispo Dom José Cardoso.

O primeiro, em maio do ano passado, foi o padre e escocês Tiago Thorlby, 44 anos, cinco de trabalho junto aos sem-terra de Paulista e Igarassu. O arcebispo, quando da não renovação do seu contrato de permanência, declarou que o sacerdote estava deixando a Cúria por decisão da Ordem de São Patrício, a qual Tiago Thorlby pertence. Um membro da Ordem, por sua vez, revelou que o padre estava sendo afastado porque não se afinava ideologica e teologicamente com o arcebispo.

Em agosto do ano passado chegou a vez do francês Antônio Maria Guèrin, 52 anos, 25 de sacerdócio. O padre, que trabalhava na Paróquia de Pontes dos Carvalhos (Cabo) e assessorava a Pastoral dos Jovens do Meio Popular, foi comunicado, por Dom José, que não seria aceito na Arquidiocese quando regressasse das férias na Europa. O motivo do afastamento: críticas ao arcebispo feitas pelo sacerdote, em entrevista à Imprensa.

O frei franciscano Aluísio Fragoso, 49 anos, 23 de sacerdócio, foi desligado da Arquidiocese em dezembro do ano passado, por ter assinado uma nota que questionava o apoio dos 20 bispos do Nordeste II às atitudes de Dom José. A Ordem dos Franciscanos recorreu da imposição do arcebispo e o frei Aluísio, enquanto aguarda o julgamento do recurso, continua trabalhando nas favelas do Coque (Recife) e Bola na Rede (Paulista). Ainda em dezembro do ano passado, o padre Reginaldo Veloso, 52 anos e 28 de sacerdócio, vigário do Morro da Conceição, foi destituído do cargo e suspenso das funções sacerdotais por incitar nos fiéis aversão ao arcebispo.

Desmonte eclesiástico

Mistificação metódica

JURACY ANDRADE

Dom José Cardoso não foi à paróquia da Macaxeira na segunda-feira de Páscoa à noite. Não sabe o que perdeu. Um espetáculo inesquecível: a despedida de dois padres italianos, muito queridos da comunidade, mas que o arcebispo decidiu afastar da Arquidiocese por não se enquadrarem no espírito anticonciliar que ele veio implantar no Recife. Além do mais, seria uma oportunidade para o arcebispo encontrar os padres que ele não viu, na Quinta-feira Santa, na Sé de Olinda. Os padres que deliberadamente não compareceram à cerimônia que reúne anualmente o bispo e seu clero diocesano, para deixar claro que há uma grave crise em Olinda e Recife, que precisa ser resolvida logo antes que os escândalos se multipliquem, e para caracterizar um protesto contra o desmonte da Igreja do Concílio.

O arcebispo gosta muito dos pobres e humildes, embora não tenha feito aquela opção preferencial dos canhotinhos da teologia da libertação. Um **press release** distribuído pela Cúria, conta que ele foi a Amaraji, numa incerta, só para confraternizar com os pobres de lá. Não precisava andar tanto. Bastava receber em seu palácio os trabalhadores rurais de Pitanga, dar um pulo na Bola na Rede (de onde desalojou outra figura querida da comunidade, frei Aloísio) ou buscar uma conversa com os paroquianos da Macaxeira, para saber por que eles querem tanto bem aos padres Cláudio e Mário.

O protesto dos padres que não foram ao encontro do arcebispo na Sé de Olinda é uma realidade, que se tentou mistificar convocando, para fazer número, capelães militares, frades e freiras que não pertencem ao clero da Arquidiocese, noviços, seminaristas. O arcebispo chegou a dizer que não viu protesto nenhum porque a ausência dos padres é natural, devido aos seus compromissos nas paróquias. Isto se insere num processo de mistificação metódica. Não é natural a ausência, pois na Quinta-feira Santa pela manhã não há nenhuma cerimônia nas paróquias, exatamente para que os padres possam comparecer à catedral, onde concelebram com seu bispo, lembrando a instituição da eucaristia e do sacerdócio cristão.

Eles vão na casa da gente

Na celebração da segunda-feira de Páscoa na Macaxeira, o Direito Canônico (aquele mesmo direito que instituiu a Inquisição), a concepção burocrático-imperial de Igreja como herdeira e sucessora do Império Romano, a concepção "pastoral" dos pastores que apascentam a si mesmos (Ezequiel, cap 34) estiveram ausentes. A igreja tem lugar para 600 pessoas sentadas. Havia mais de mil pessoas. Não tinha espaço para mais ninguém. Fora uns poucos jornalistas e amigos de classe média dos padres homenageados, era tudo gente humilde da Vila Operária, do Morro da Conceição, Mangabeira, Apipucos, Bola na Rede, Coque e por aí vai. A cerimônia durou três horas, num dia de trabalho, véspera de outro, e ninguém arredou pé. Perguntei a uma mulher ao meu lado por que os padres iam embora. Ela respondeu que é "porque o bispo quer, mas eles são tão bons, vão na casa da gente, visitam os doentes".

Padre Cláudio lembrou o Concílio Ecumênico, Medellín, Puebla, a colegialidade eclesial reabilitada, em contraposição à rígida concepção hierárquica da Cúria Romana. Disse que Roma se assustou com a prática da colegialidade. Não era para menos. A colegialidade tira do Papa e dos cardeais da Cúria o monopólio do poder, a pretensão de serem os únicos herdeiros dos apóstolos. As reflexões são minhas. Ele disse somente que Roma se assustou e por isso vemos agora uma Igreja que quer voltar atrás, esvaziando a colegialidade episcopal, suas conferências nacionais (como a CNBB). Temos então que fortalecer a colegialidade dos padres, os movimentos dos leigos. Deus nunca está do lado dos opressores, mesmo quando estes se dizem sucessores dos apóstolos, representantes de Cristo.

D. José retoma diálogo com o povo de Amaraji

AMARAJI - De surpresa, sem que ninguém esperasse, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, esteve, domingo, nesta cidade, a 81 km do Recife, para uma visita pastoral e dialogar com a comunidade carente como habitualmente faz, longe do noticiário da Imprensa.

Dom Cardoso chegou às 17h e aproveitou para celebrar a missa de Ramos. Simples, ao contrário de certas rotulações que tem recebido, misturou-se ao amarajiense que o admira desde o primeiro momento em que assumiu o Arcebispado de Olinda e Recife. Aqui, dom Cardoso continua sendo "Dom Dedé", apelido carinhoso que recebeu na infância, quando morava em Caruaru e ajudava o pai, vendendo peças de couro na conhecida feira do Agreste pernambucano.

Para conhecer o arcebispo, lembra a professora Aline Gomes, "é indispensável respeitá-lo como ele é, e não como gostaríamos que fosse. Ninguém é igual a ninguém. Dom José tem seus métodos, sua linha cristã. Acima de tudo é um homem fino, organizado, ético. Nós não precisamos de muito esforço para conhecê-lo, para respeitá-lo". O prefeito de Amaraji, Albérico Batista, que esteve com dom José, recorda que esta é a segunda vez que ele aqui vem à frente do cargo que ocupa.

DIA 15

O povo de Amaraji gosta tanto do arcebispo que pediu a ele para, no próximo domingo, dia 15, voltar à cidade a fim de celebrar a Ressureição, convite imediatamente aceito. Segundo o prefeito, dom José deseja oferecer uma melhor assistência a ste município, que ntra-se atualmente sem vigário, com a saída do padre Joel Salgado. "A atenção que ele nos dedica é a mesma em relação a Olinda, Recife e tantas outras comunidades católicas de Pernambuco. Comunicativo, tem enorme interesse pelos problemas sociais do povo, particularmente das camadas mais humildes", enfatiza Albérico Batista.

Aline Gomes reafirma que o objetivo dessas visitas de dom José Cardoso "é reativar o espírito cristão do povo com as tradições religiosas, além de dar maior assistência nas localidades onde não existem padres. Sem pompa, com muita simplicidade, aqui passou o domingo com a gente, ao lado da irmã e do motorista".

Dom José, depois de dialogar com o povo e autoridades católicas, prometeu reativar o Conselho Paroquial de Amaraji, que não vem funcionando há vários meses. "Conversou muito com a população, ouviu sugestões de como manter a Paróquia até conseguir o novo vigário e foi cercado de amigos pobres do Interior do Estado", disse a professora Aline. A primeira visita do arcebispo a Amaraji foi em 88, quando foi recebido pelo ex-prefeito Álvaro Melo, ocasião em que andou pelas ruas da cidade e fez muitos amigos. Domingo, a cidade parou para recebê-lo "na simpresa agradável do reencontro amigo e descontraído com um homem simples do Interior, cheio de virtudes. A humildade de dom José é visível, mas não pode ser confundida com desorganização, bagunça e rotulações dessa ou daquela linha católica. O Deus dele é o nosso; a sua Igreja é dos bons costumes e da ordem", finaliza Aline, diretora local da Febem.

A cerimônia dos Santos Óleos foi concelebrada na Igreja da Sé, em Olinda, por d. Cardoso e d. Hélder

D.P. 13-4-90

Dom Cardoso e dom Hélder Câmara ungem Santos Óleos e oficiam missa

Uma tradição que acontece a cada Páscoa, a Missa do Crisma e a Bênção dos Santos Óleos, realizada, ontem, na Catedral da Sé, em Olinda, marcou o início das comemorações religiosas da Semana Santa. Um cortejo de sacerdotes saiu do Seminário de Olinda até a Catedral, onde a cerimônia, de quase duas horas, foi concelebrada por dom José Cardoso Sobrinho e dom Hélder Câmara, com a renovação dos votos sagrados pelos padres.

Depois dos atos litúrgicos, d. José Cardoso iniciou a celebração da instituição Eucarista agradecendo a presença do arcebispo benemérito, d. Hélder Câmara, do bispo auxiliar d. Hilário, o abade beneditino, dom Sebastião Hélder, e ainda todos os sacerdotes que representam o Presbitério da Arquidiocese. Chamou a atenção para o dia fraterno, "onde, em todo o mundo, bispos e padres participam desta comunhão".

Depois da palavra do arcebispo aconteceu a renovação dos votos, por todos os sacerdotes quando d. José Cardoso falou dos tempos de seminários e dos votos, pedindo que cada um tivesse a mesma disposição que antes. Em seguida houve a cerimônia da bênção dos Santos Óleos, que serão utilizados durante todo o ano, em batismos e unções. A cerimônia terminou com a comunhão dos fiéis.

LAVA-PÉS

Utilizando trajes que lembravam os de Jesus Cristo, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, se vestiu de humilde para reproduzir a cerimônia do Lava-Pés, no final da tarde de ontem, na Matriz da Boa Vista. Doze católicos – incluindo o porteiro da Cúria, "seu" João – representavam os apóstolos, cujos pés, segundo a Bíblia, Jesus lavou e beijou, demonstrando humildade, na noite de sua Última Ceia, antes de ser traído por Judas. Naquela noite, Cristo instituiu o Sacerdócio e o Sacramento máximo da Igreja Católica: o da Eucaristia.

Após concelebrar uma Missa junto com o vigário da Matriz da Boa Vista, João Amting, o arcebispo reproduziu o Lava-Pés, sob a vista de aproximadamente 450 pessoas. A "Missa da Ceia do Senhor" também recorda a promulgação do "mandamento novo": o do amor fraternal. Em sua homilia, dom José lembrou que bispos e até o Papa são apenas "instrumentos". Segundo ele, ser cristão e católico não significa apenas aderir a determinada doutrina ou filosofia. "Nossa relação é de adoração à pessoa viva de Jesus", asseverou.

As comemoraçoes religiosas da Semana Santa, terão prosseguimento hoje, na Igreja da Matriz – Rua da Imperatriz –, às 8h, quando acontecerá a Pr[illegible] da Via-Sacra. Às 15h, acontecerá a Procissão do Senhor Morto, e amanhã, na Matriz de São Pedro se realizarãoa vigília pascol e a missa da Ressurreição do Senhor.

Missa do Crisma, na Catedral da Sé, sentiu a falta de 178 padres

J.C. 13-4-90

Apenas 42, dos cerca de 220 padres da Cúria Metropolitana, participaram da celebração da solene Missa do Crisma, ontem pela manhã, na Catedral da Sé em Olinda. A ausência quase em massa dos sacerdotes – não reconhecida por Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife – configurou a crise que existe na Igreja local já há dois anos. Entre os religiosos que compareceram à missa estava Dom Hélder Câmara. (Cidades 4)

Arcebispo reúne hoje Clero para uma reflexão em Olinda

D.P. 12-4-90

 O arcebispo metropo-
tano, d. José Cardoso So-
rinho, reúne-se, hoje pela
nanhã, com o Clero da Ar-
uidiocese, para uma refle-
ão, no Seminário de
)linda, a partir das 8h30,
a seqüência dos atos reli-
iosos da Semana Santa.
sse encontro antecede a
elebrações litúrgicas, que
omeçam, às 10h, na Sé
atedral de Olinda,
uando será oficiada
Aissa de Crisma,
eguindo-se a renovação
las Promessas Sacerdo-
ais.

Nessas cerimônias a
greja assinala a institui-
ão da Eucaristia e do Sa-
erdócio, ocorrida durante
última Ceia de Jesus
risto com os seus apósto-
os, como relembra a litur-
ia da Semana Santa,
ambém chamada de a
rande Semana, na tradi-
ão católica.

ONVITE

O arcebispo dirigiu
onvite aos sacerdotes de
ua Arquidiocese para o
ncontro de logo mais no
eminário de Olinda, lem-
rando, em mensagem as-
inada pelo vigário-geral,
ônego Miguel Cavalcanti:
'Diante do Pastor su-
remo, Jesus Cristo,, a
uem juramos fidelidade,
o dia de nossa ordenação
resbiteral, renovaremos
s promessas sacerdotais,
ecordaremos nossa missão
unto Àquele que se fez
omem para conduzir os
omens para Deus".

A Cúria Metropoli-
ana da Arquidiocese de
)linda e Recife solicita às
eróquias que enviem,
través dos seus represen-
antes, os Santos Oleos
ara batismo, crisma e un-
ão dos enfermos à Sé Ca-
edral de Olinda, para as
ecessárias bênçãos du-
ante a celebração Eu-
arística de hoje.

PAIXÃO

A liturgia relembrará,
manhã, a Paixão de
Morte de Jesus Cristo. O
rcebispo d. José Cardoso
obrinho presidirá, pela
nanhã, a tradicional Via
acra que percorrerá as
rincipais ruas do bairro
a Boa Vista. D. José Car-
oso pronunciará, na Esta-
ão do Encontro, sermão
lusivo às celebrações da
exta-Feira Santa. À tarde
ealiza-se, a partir das 16h,
aindo da Matriz de Santo
Antonio, a Procissão do
enhor Morto, que percor-
erá as principais ruas do
entro do Recife, à frente o
rcebispo metropolitano.

O arcebispo D. José Cardoso Sobrinho vai presidir as solenidades em Olinda

No sábado Santo será oficiada a Vigília Pascal, às 23h, na Matriz de São Pedro Mártir de Olinda, com a presença de d. José Cardoso Sobrinho, numa cerimônia que reunirá sacerdotes de toda Arquidiocese. No Domingo de Páscoa, o ponto culminante da Grande Semana, quando a Igreja celebra a ressurreição de Jesus Cristo, o arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife estará oficiando missa, às 17h, na cidade de Amaraji.

MOSTEIRO

O Mosteiro de São Bento de Olinda está celebrando a Semana Santa, de acordo com o seguinte programa, sob a presidência do abade d. Sebastião Heber Vieira Costa, hoje, Quinta-Feira Santa - 17h - Celebração Eucarística da Ceia do Senhor. 20h - Completas. **Sexta-Feira Santa** - Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo - 7h - Ofício da Manhã. 11h45 - Ofício do Meio-Dia. 15h - Início da Ação Litúrgica da Morte do Senhor, com adoração e beijo da Santa Cruz. 20h - Completas. **Sábado Santo** - 7h - Ofício da Manhã. 11h45 - Ofício do Meio-Dia. 18h - Ofício da Tarde. 23h30 - Início da Vigília Pascal, com bênção da fogueira (Símbolo do Fogo Novo), em frente à Igreja do Mosteiro. Bênção do Círio Pascal e Celebração Eucarística da Ressurreição do Senhor. **Domingo a Ressurreição** - 8h30 - Laudes Solenes. 11h45 - Ofício do Meio-Dia. 17h30 - Missa Solene.

Dom José mostra força e padres da Macaxeira voltam para a Itália

J. C. 17/4/9

Sem terem os respectivos contratos de permanência renovados pelo arcebispo Dom José Cardoso, os padres italianos Cláudio Dalbon e Mário Felippi, da Igreja Santa Maria, na Macaxeira, despediram-se ontem à noite de seus paroquianos em missa à qual compareceram cerca de 80 sacerdotes da Cúria Metropolitana. Enquanto a Arquidiocese alega não ter assinado seus contratos de permanência porque os dois padres não trabalham em sintonia com a autoridade episcopal, Cláudio Dalbon e Mário Felippi afirmam, em carta distribuída aos fiéis e religiosos que compareceram à missa, estarem voltando à Itália "porque fomos expulsos por Dom José Cardoso". No espaço de 11 meses, já sobe para seis o número de sacerdotes adeptos da Teologia da Libertação que foram afastados da Arquidiocese de Olinda e Recife por determinação do arcebispo. (Cidades 5)

Arcebispo é acusado de tentar expulsar dois padres italianos

RECIFE — Quatro dias após o boicote promovido por 82 sacerdotes da ala de esquerda da Igreja — que se recusaram a participar da cerimônia de bênção dos santos óleos, na Quinta-Feira Santa —, o clima de animosidade voltou a inquietar a Arquidiocese de Olinda e Recife, acusada ontem de punir mais dois padres, que seguem a Teologia da Libertação, e trabalham no bairro popular de Macaxeira, Zona Norte da capital.

Em nota publicada nos jornais de ontem, os padres Cláudio Dalbon e Mário Filippi — ambos italianos — afirmam que, ao contrário do que informou a Mitra Arquidiocesana, eles não foram chamados para voltar à Itália por decisão do bispo de Trento, Dom Giovanni Maria Sartori, ao qual são subordinados. "Veja, leitor amigo, não é o bispo de Trento que nos chama de volta à Itália, e sim o arcebispo de Olinda e Recife, que nos expulsa desta arquidiocese", dizem os dois religiosos, referindo-se a Dom José Cardoso Sobrinho, que é da ala de direita da Igreja Católica.

Em comunicado de 54 linhas — intitulado *Chamados ou expulsos* —, os dois padres reconhecem que Dom Giovanni os chamou de volta a Trento, para celebrar o 25º aniversário de sua ordenação sacerdotal, mas lembram que o bispo pediu, em seguida, que eles voltassem a Recife, por mais 12 meses: "Creio que esse período de mais um ano de presença na Macaxeira não contraria seu justo desejo de dispor desses sacerdotes para novos encargos pastorais", teria alegado o bispo de Trento para o arcebispo do Recife, segundo a nota.

Rispidez — Os dois religiosos disseram que a carta do bispo italiano passou 11 meses nas mãos de Dom José Cardoso Sobrinho, sem que ele enviasse resposta à Itália, até que os padres resolveram procurar o arcebispo. Rispidamente, Dom José teria dito: "Não quero mais vocês na arquidiocese por dois motivos: porque não estão cumprindo o que prometeram no dia de sua ordenação sacerdotal e porque não estão em sintonia comigo, por darem assistência religiosa no Morro da Conceição."

"Fomos ao Morro da Conceição porque os paroquianos pediram", justificou ontem o padre Cláudio Dalbon. É que o antigo pároco do morro, padre Reginaldo Veloso, foi punido pela arquidiocese, com base no Código de Direito Canônico, e está impedido de celebrar missa ou participar de atos litúrgicos. O morro — onde moram cerca de 100 mil pessoas — permanece sem pároco, porque, seguindo a ala de esquerda da Igreja, os moradores se recusam a aceitar a nova indicação da arquidiocese.

A nota de ontem, segundo os dois religiosos, foi publicada a pedido de 82 padres que há um mês subscreveram um documento encaminhado a todos os bispos e cardeais do Brasil, relatando em minúcias o clima vivido na Arquidiocese de Olinda e Recife, onde seis padres da ala de esquerda sofreram punições em menos de um ano.

J.C. 16-4-90

CHAMADOS OU EXPULSOS?

Aproximando-se o dia em que nós devemos deixar esta Arquidiocese de Olinda e Recife, onde trabalhamos durante quatro anos, julgamos do nosso dever prestar um esclarecimento ao povo sobre a verdade dos fatos que provocaram a decisão de nossa expulsão.

Em entrevista ao **Jornal do Commercio** do dia 28/01/1990, Dom José Cardoso fez a seguinte declaração, respondendo a uma pergunta do repórter sobre uma suposta expulsão dos dois Vigários da Macaxeira: "ISSO É OUTRA INFÂMIA ASSACADA CONTRA MIM... O BISPO DE TRENTO CHAMOU DE VOLTA OS DOIS PADRES À ITÁLIA E SE DIZ QUE O ARCEBISPO ESTÁ PROMOVENDO SUA EXPULSÃO". Essa posição de D. José foi ratificada no Boletim Arquidiocesano de 02/02/90.

Estranhando esta declaração que não correspondia à verdade dos fatos, procuramos falar com D. José Cardoso no dia 08/02/1990 para lembrar como os fatos na realidade aconteceram:

1. O próprio D. José Cardoso escreveu ao Bispo de Trento aos 23/01/1989 e nessa carta declarou explicitamente que **"NÃO ESTAVA DISPOSTO A ASSINAR OS NOSSOS CONTRATOS"** (contratos de permanência nesta Arquidiocese).
2. Procuramos D. José acompanhados pelo representante do Bispo de Trento. Nesta nova conversa ele concordou em que permanecêssemos na Arquidiocese, enquanto ficaria aguardando uma resposta de D. Giovanni Maria Sartori, Bispo de Trento. O representante do Bispo de Trento levou essa nova posição de D. José à Itália.
3. A resposta de D. Sartori, datada de 24/02/1989 diz textualmente: "Peço que o senhor permita aos dois Padres... permanecer na Paróquia da Macaxeira até a Páscoa de 1990... Após esta data os dois Padres voltarão a Trento para celebrar o 25º aniversário de sua Ordenação Sacerdotal..." D. Sartori sugere ainda que neste tempo de férias se estude como conciliar a exigência de D. José de transferir-nos da Paróquia, com compromissos anteriormente assumidos. E continua: "Creio que este período de mais um ano de presença na Macaxeira, NÃO CONTRARIA SEU JUSTO DESEJO DE DISPOR DESSES SACERDOTES PARA NOVOS ENCARGOS PASTORAIS".

A esta altura sugerimos a D. José que ele respondesse à carta de D. Sartori que lhe fora enviada há onze meses e que ele ainda não havia respondido. Eis a reação do Arcebispo D. José: "EU VOU RESPONDER A CARTA DE D. SARTORI E POSSO ANTECIPAR-VOS O CONTEÚDO DA MESMA: **NÃO QUERO MAIS VOCÊS AQUI NESTA ARQUIDIOCESE APÓS A PÁSCOA, POR DOIS MOTIVOS:**

1. Porque vocês não estão em sintonia comigo.
2. Porque vocês não estão cumprindo aquilo que vocês prometeram no dia de sua Ordenação Sacerdotal. E as provas são:

1º – VOCÊS ASSINARAM A NOTA DOS 62 PADRES.
2º – VOCÊS ESTÃO DANDO ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NO MORRO DA CONCEIÇÃO".

Veja leitor amigo, não é o nosso Bispo de Trento que nos chama de volta à Itália, e sim o Arcebispo de Olinda e Recife que nos expulsa desta Arquidiocese. Este fato que o **Jornal do Commercio** publica na "célebre" entrevista com o Arcebispo, foi omitido na edição impressa da mesma entrevista apresentada pelo Cônego Miguel Cavalcanti e largamente divulgada às portas de nossas Igrejas!...

CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ (Jo 8,32)

Recife, 13 de março de 1990
(Assinaturas ilegíveis)

Mensagem da Páscoa é uma exaltação à Ressurreição

O Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho divulgou a sua mensagem de Páscoa, que é a seguinte:

"A Páscoa é a festa da Ressurreição. Cada ano, o mistério se renova, não apenas nas comemorações litúrgicas, senão também, no interior de nossas almas. A vida do cristão é um contínuo ressurgir, na medida em que "busca as coisas do alto".

Toda nossa fé se baseia na Ressurreição do Senhor, pois "se não tivesse Cristo ressuscitado, vã seria a nossa fé". Inútil seria a nossa pregação. Infrutífero nosso apostolado. Frustrado, todo nosso esforço. E toda nossa espiritualidade vazia e oca.

Mas, conforme o testemunho dos apóstolos, das santas mulheres, do túmulo vazio, dos soldados, dos cristãos primitivos, Cristo ressuscitou, apesar da oposição que lhe movem os inimigos do sobrenatural.

Na carta aos romanos (6,4) o grande apóstolo S. Paulo nos lembra que fomos sepultados com Cristo, para que "como Cristo ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova".

Com sua morte, Cristo não sepultou sua doutrina, pelo contrário, continua presente pelo Espírito de Deus que o ressuscitou dos mortos. E, portanto, pelo Espírito Santo que o Ressuscitado permanece no meio dos homens. A força prodigiosa que nasce da Ressurreição do Cristo acompanha a sua Igreja, imprimindo nela a certeza inconcussa da vitória da Graça sobre o pecado, do bem sobre o mal, da vida sobre a morte, da verdade sobre o erro, do amor sobre o ódio.

A todos irmãos no sacerdócio, aos bispos auxiliares, aos queridos fiéis de nossa Arquidiocese, sobretudo aos mais carentes, nossa bênção paternal e nossos votos de feliz Páscoa no Senhor".

D.P. 12/4/90

O arcebispo de ferro

Não basta ter a bênção de Deus — é preciso ter dignidade e decisão

LUCIANO BIVAR

Não é aquele que vulgariza-se, é aquele que se preserva para aquilo que lhe foi confiado. Não é o irredutível, é o coerente. Não é o que divide as classes sociais, mas o que a une. Não é o que profetiza economês, mas o que acredita na luz do Senhor.

Não teme as fogueiras de inquisição, porque não se dobra ao fogo ardente da inverdade e da anarquia.

Ser arcebispo, não basta ser ordenado e ter a bênção de Deus, mas antes de tudo é preciso ter dignidade e decisão. É como o dito popular: "é preciso ser macho".

Quando se dirige qualquer Órgão ou Instituição, antes de mais nada temos que ter o sono dos justos.

Certa vez, recebi uma carta de Dom Luciano Duarte, arcebispo de Aracaju. Me dizia ele que a "patrulha ideológica" é vigilante e feroz. "E continuava ele com certa preocupação: "Meu caro Luciano, estamos todos isolados: o Sr. em Recife, alguns no Rio, um ou outro em São Paulo, etc... na luta que é de todos. Os nossos adversários têm uma máquina montada no mundo inteiro, que funciona com notável lubrificação, para formação da opinião pública e poucos são os que ousam levantar a voz. A idéia de uma união dos "franco-atiradores" dispersos, por enquanto, é uma utopia. Mas, muita coisa séria começou por uma utopia. Aguardo sua visita a Aracaju. Com um abraço, a cordial estima de Dom Luciano Duarte".

Este depoimento da grandeza de um homem como Dom Luciano, nos sensibiliza, fortalece e me faz lembrar o poeta russo Evtuchenko que imagina – a nação internacional dos homens bons.

No entanto, tenho observado que os complexados, recalcados, ideólogos de uma seita espartana onde a individualidade sucumbe diante o estado-totalitário, se agrupam, se congregam mesmo quando se detestam, enquanto os homens bons são divididos e, por isso, abrem espaço para o sofrimento humano. Mas o dia vai chegar. Juntar-nos-emos todos, para formar a mais extensa brigada de guerrilheiros da paz, do despreendimento e da liberdade.

Até lá, muitos combatentes haverão de resistir a fúria demoníaca dos agrupamentos anticristo.

Por isso, meu caro Padre Dom Luciano Duarte, muitos já existem e lutam com a força de um Dragão e se tornam "Homens de Ferro". Dom José Cardoso é um exemplo. É o nosso "Arcebispo de Ferro".

Luciano Bivar é advogado e escritor

J.C. 21-04-90

Jovens condenam atos de D. José

A saída dos padres italianos Mário Felippi e Cláudio Dalbon, vigários da Macaxeira, determinada pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, levou 18 grupos de jovens ligados á Igreja a divulgarem uma nota lamentando que "os profetas de hoje, antes perseguidos pelos opressores do povo, sejam agora punidos por seus superiores hierárquicos, que deveriam ser pastores, mas preferem ser algozes".

A nota dos jovens, que também lamenta a saída dos padres Tiago Thorlby, Antônio Maria Guèrin e Reginaldo Veloso e do frei Aluísio Fragoso, diz que "esses mesmos superiores hierárquicos lançam-se com fúria, fundados em leis, sobre aqueles que agem segundo o Evangelho e a mensagem libertadora de Jesus".

No final, os jovens pedem aos que integram a Igreja para refletirem sobre tais acontecimentos, a partir da tradição da Igreja na América Latina, que fez opção preferencial pelos pobres. Assinam a nota grupos de jovens de bairros populares, como Córrego José Grande e Alto do Mandu, e das elites, como Casa Forte e Apipucos.

J.C. 21-04-90

Só 42 padres entre os 220 prestigiaram a Missa do Crisma

J.C. 13-4-90

Apesar do arcebispo Dom José Cardoso não ter reconhecido a ausência de um grupo de padres da Arquidiocese de Olinda e Recife à celebração da solene Missa do Crisma, ontem pela manhã, na Catedral da Sé, configurou-se em protesto contra a falta de unidade entre a administração arquidiocesana e parte de seu clero. Dos cerca de 220 padres da Cúria Metropolitana, apenas 42 prestigiaram a celebração, tida como comemoração oficial do sacerdócio.

As presenças do arcebispo emérito Dom Hélder Câmara e do ex-diretor do extinto Instituto de Teologia do Recife, padre Cláudio Sartori, ambos da ala progressista da Igreja, sobressaiam no ambiente. Religiosos de ordens como Jesuítas, Carmelitas, Beneditinos e seminaristas estiveram presentes à Missa do Crisma. Ao iniciar a celebração, Dom José Cardoso agradeceu a presença de todos, ressaltando, em especial, a de Dom Hélder Câmara, que segundo frisou, tinha mil razões para ausentar-se da cerimônia por ter 81 anos.

No sermão, Dom José deu ênfase ao sacerdócio de Jesus Cristo, conclamando a todos para fazer uma profunda meditação. "Vamos relembrar o dia da ordenação de cada um aqui presente, e as circunstâncias em que recebemos o sacerdócio", disse o arcebispo, ressaltando que "ser padre significa oferecer-se e renunciar a si mesmo carregando a cruz do Senhor Jesus Cristo". Segundo frisou, Teologia não é fazer voto aos humanos e sim a Deus, e mantendo... "Quem fala em nome do evangelho tem que ter cuidado para não estar falando em suas próprias palavras. É preciso fazer o que o evangelho diz".

Dizendo não interpretar a ausência de cerca de 80% dos sacerdotes como protesto contra a crise que vem enfrentando a Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso explica que todos os anos o total de presentes oscila entre 60 e 80 padres. "Tem padres legitimamente impedidos de comparecer por diversos motivos", acrescenta, ao dizer que não adianta polêmica por não existir protesto. Dom José não quis falar sobre a punição aos padres Mário Felippe e Cláudio Dalbon, da Igreja da Macaxeira, que deixarão a Arquidiocese por determinação do arcebispo, após a Semana Santa.

O ex-diretor do Instituto de Teologia do Recife, extinto em setembro de 89 por ordem do Vaticano, Cláudio Sartori reconheceu que a ausência do grupo de padres é um protesto forte. "Alguns sacerdotes queriam fazer protesto contra o que consideram falta de comunhão e escolheram esse momento, um dos mais fortes", acrescentou. Dizendo não ter aparecido no dia em que se decidiu pelo protesto, Sartori acrescentou que não é contra a decisão, mas acredita não ser este o momento mais propício para tal atitude.

A crise na Igreja de Olinda e Recife tornou-se pública em agosto de 88 após a demissão do grupo da Pastoral Rural Nordeste II, seguido da divulgação de um longo documento dirigido

Padres progressistas boicotam missa do arcebispo de Olinda

JORNAL DO BRASIL 13/4/90

RECIFE — Em protesto contra o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja católica, 82 padres progressistas não compareceram à cerimônia de bênção dos santos óleos, que faz parte da liturgia da Semana Santa e se destina à renovação dos votos sacerdotais. Eles acusam o arcebispo de semar a discórdia na comunidade religiosa, por ter punido, em menos de um ano, seis padres adeptos da Teologia da Libertação.

Na quinta-feira, passada, 82 dos 234 padres da arquidiocese de Olinda e Recife decidiram boicotar a cerimônia de ontem, realizada na Igreja da Sé, uma das mais antigas de Olinda. Um deles, que pediu para não se identificar, disse que o grupo concluiu não haver clima de união e diálogo para uma cerimônia que deveria se caracterizar sobretudo pela confraternização. "Nosso ato é em repúdio a esse clima de fazer inveja aos tempos da Santa Inquisição", afirmou o sacerdote, um dos 82 signatários de uma carta enviada a todos os bispos do país, com críticas à orientação desenvolvida pela Igreja em Pernambuco.

A bênção dos santos óleos — que são usados durante o resto do ano para batismo, crisma e unção dos enfermos foi conduzida por dom José Cardoso e teve participação de apenas 41 padres. "O protesto foi forte, e o arcebispo não tinha outra alternativa a não ser encher a Igreja com homens fantasiados de padres", afirmou o professor Gustavo Castro, leigo ligado à igreja progressista, referindo-se aos noviços e diáconos, vestidos com batinas claras.

O padre Cláudio Sartori, que dirigia o Instituto de Teologia do Recife (Iter), fechado no ano passado por determinação do Vaticano, compareceu à solenidade. "Pessoalmente não estou contra a manifestação, mas existem outras formas de protesto", disse. O arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, — que é progressista e foi antecessor de

Recife — Natanael Guedes

Noviços e diáconos substituíram os padres ausentes

dom Cardoso — também participou da concelebração litúrgica, e não quis falar sobre o protesto dos 82 padres, preferiu limitar-se a dar uma mensagem de boa Páscoa para os fiéis.

No final da cerimônia, dom José Cardoso não quis comentar o protesto dos padres progressistas. "Não vou falar nesse assunto. Nossos compromissos não são feitos a um homem, mas a Deus; a Jesus Cristo e à Igreja. É bom que todos entendam isso", disse.

Documentation

Nova crise na Arquidiocese

Equipe jurídica critica novo colegiado da CJP

Os advogados acusam o colegiado empossado pelo arcebispo Dom José Cardoso de ser composto de "pessoas distanciadas da realidade do povo"

NARA LÚCIA

Primeiro foi a convivência flitante do antigo colegiago Comissão de Justiça e Paz da uidiocese de Olinda e Recife o arcebispo Dom José Car-o, resultando na demissão 13 membros. Agora, o de-tendimento é entre o colegia-empossado pelo arcebispo e a ipe jurídica da CJP que, des-tente com a situação, denun-a à Imprensa "o desvirtua-nto" do trabalho da Co-são, patrocinado pelos novos mbros, "pessoas de passado ítico e cristão duvidosos, que ram omissas quando não co-entes, com o regime militar osto ao País".

Os advogados Carlos Aguiar Tereza Cristina Borba e o es-iário Christoph Ostendorf, in-rantes da equipe jurídica, sam o colegiado da CJP de tanciado da realidade do po-. "São senhores com posturas ítica e ideológica que não mitem enxergar um sistema usto, que cria tantas dis-ções sociais", afirmam.

Segundo os advogados, a sé- de proibições por parte do legiado "inviabiliza" o traba- da equipe de assessorar juri-amente e conscientizar politi-mente as comunidades caren-. A equipe jurídica foi proibi- de usar o nome da comissão, nder à Imprensa, assessorar eranças comunitárias de es-erda, conscientizar politica-nte as comunidades, incenti-r as comunidades a exigir di-tos sociais através de passea- e atos públicos e utilizar o ículo da CJP, exceto em casos gentes.

O estopim para o agrava-ento da crise entre a equipe rídica e o colegiado foi a indi-ção, há nove dias, do advoga- Luiz Machado para a coorde-ção do setor jurídico da Comissão de Justiça e Paz. A "imposição" do advogado, "companheiro sem afinidade prática com direitos humanos", revoltou Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba.

– Não podemos esquecer a prática anterior, quando os advogados admitidos eram frutos do consenso entre setor jurídico e colegiado. Dessa forma, não podemos conviver com a falta de diálogo, quando os contatos são marcados pela rispidez e até agressões verbais, dizem os advogados. Para eles, os sete meses de convivência com "o colegiado de Dom José Cardoso" foram marcados por imposições, falta de diálogo, censura aos documentos feitos pelo setor jurídico e desconhecimento total dos trabalhos.

Em carta às entidades estrangeiras Cebemo (holandesa) e Miserior (alemã), que patrocinam financeiramente as atividades da CJP, os advogados Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba relatam os acontecimentos e avisam que a demissão de ambos é iminente. Dizem também que Dom José Cardoso – no momento em viagem pelo Rio de Janeiro –, num trabalho meticuloso e sistemático, dificulta uma ação eclesial voltada para os mais pobres e marginalizados.

Colegiado da CJP

O presidente da Comissão de Justiça e Paz, professor Antônio Pedro Barreto Campelo, ao ser informado, na manhã de ontem, das acusações dos advogados ao colegiado, disse apenas preferir não fazer comentários. Segundo ele, "isso é um assunto de ordem interna" e, como presidente da CJP, tem contas a prestar apenas ao colegiado e a Dom José Cardoso. "Eles podem dizer o que quiserem. Fala quem tem boca", comentou o professor, encerrando o assunto.

relembram os tempos de D. Hélder

A Comissão de Justiça e az, criada em 1977, no arcebis-ado de Dom Hélder Câmara um s maiores expoentes da ala ogressista da Igreja se desta-u, ao longo desses anos, por a luta em defesa dos direitos manos e promoção da justiça social. As equipes jurídicas que por lá passaram, em sintonia com os colegiados, prestaram assistência a dezenas de favelas e ocupações no Grande Recife.

– Nossa Igreja, então com Dom Hélder, tinha um papel muito claro e definido: incentivar as pastorais voltadas para o social, onde adultos e jovens respondiam ao chamado do Senhor com um trabalho vibrante de engajamento comunitário, relembram Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba, da atual equipe jurídica da CJP.

Hoje, segundo eles, o engajamento comunitário vem sendo dificultado porque o atual arcebispo, Dom José Cardoso, tido como conservador, "tem uma prática pastoral muito diferenciada da realizada por Dom Hélder". Apesar dos contratempos, a equipe jurídica, em sete meses de trabalho com o colegiado empossado pelo arcebispo, vem prestando assessoramento e conscientizando politicamente 30 comunidades carentes.

Até a gestão do último colegiado, destituído em dezembro do ano passado por criticar publicamente posições de Dom José Cardoso, a equipe jurídica, executou seu trabalho sem restrições. Os problemas surgiram após a investidura do novo colegiado, que, segundo Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba, quer transformar a CJP "num escritório de advocacia".

Em 13 anos de justiça e paz, passaram por sua presidência, entre outros, o deputado estadual (PSB) e ex-secretário da Habitação no Governo Arraes, Pedro Eurico; ex-secretário de Justiça e Segurança Pública no Governo Arraes, Roberto Franca; jornalista e publicitário José Maria Andrade, secretário de Educação do Estado, Fernando Antônio Gonçalves, e o metalúrgico Luiz Tenderini, demitido por Dom José Cardoso.

Crise da Comissão de Justiça e Paz provoca demissão de advogados

Os desentendimentos entre o colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife e Sua equipe jurídica terminaram com a demissão dos advogados Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba e do estagiário Christoph Ostendorf, de férias na Alemanha. A carta de demissão, para surpresa dos advogados, foi assinada pelo presidente da CJP, Antônio Pedro Barreto Campelo, e não pelo arcebispo Dom José Cardoso, quem os contratou.

Segundo os advogados, a demissão é justificada pela recusa ostensiva e sistemática dos dois em acatar as determinações da CJP, e fazer pronunciamentos envolvendo o nome da Comissão. Na carta a Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba, o presidente da Justiça e Paz fala da "acintosa subversão da hierarquia" e de "indisciplina e insubordinação" dos advogados, que se recusavam a respeitar as determinações do colegiado.

Estopim

O estopim para a demissão da equipe jurídica foram as declarações à Imprensa, no final de semana, dos advogados Carlos Aguiar e Tereza Cristina Borba. Segundo eles, o colegiado, empossado por Dom José Cardoso, está desvirtuando o trabalho da CJP. O colegiado foi acusado de inviabilizar, com proibições, o assessoramento jurídico e conscientização política das comunidades assistidas pela equipe jurídica, como determinam as entidades estrangeiras SEBEMO (Holanda) e MISGREOR (Alemanha), financiadoras do trabalho.

Por ocasião das denúncias dos advogados, o presidente da CJP, Antônio Pedro Barreto Campelo, não quis fazer comentários. Ele disse que só tem que prestar contas ao colegiado da Comissão e ao arcebispo Dom José Cardoso.

Dom José demite advogados da Justiça e Paz

Carlos Antonio: Ele está até proibindo de nos expressar em nome da Comissão

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, desferiu o "golpe da misericórdia" na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese, ao extinguir, ontem, o Setor Jurídico da entidade e, posteriormente, demitir dois advogados e um assessor, que trabalhavam junto ao movimento popular organizado. Desde janeiro dom José vinha golpeando setores progressistas da Igreja pernambucana com atos como a destituição de Luiz Tenderini mais ainda toda a diretoria da Comissão e a substituição do padre Reginaldo Veloso, da paróquia do Morro da Conceição.

DIVERGÊNCIAS

As divergências com o Setor Jurídico começaram em março devido a postura conservadora do colegiado da Comissão. Nos meses de maio e junho aconteceram diversas reuniões dos advogados envolvidos e dom José, para expôr as diferenças. Um dos atos que colaboraram para um "hiato" entre o arcebispo e o Setor Jurídico foi a nomeação de um advogado (Luís Machado) para compor o quadro do setor. "Esse senhor não tem nenhuma afinidade com as lutas populares, nem com as entidades representativas das comunidades; fora isso nos proibiu de nos expressar em nome da Comissão e de entrar em contato com a imprensa", afirmou Carlos Antônio Barroso de Aguiar, um dos demitidos. foram também demitidos a advogada Tereza Cristina Borba e o assessor comunitário Cristoph Ostendorf.

VETOS

Dom José, através do atual presidente da Comissão, Antônio Pedro Barreto Campelo, foi mais longe. Ele proibiu contatos dos membros do Setor Jurídico com lideranças comunitárias de "esquerda", vetou participação dos advogados em passeatas por reivindicações populares e, também, proibiu a utilização da Kombi da Comissão. A partir daí proibiu-se, numa forma de pressionar um pedido de demissão, o acesso à maquina xerox, uso do telefone e compras de materiais.

As "ovelhas negras" de dom José, no entanto, já criaram outra entidade. É o SCJP — Serviço Comunitário de Justiça e Paz do Recife para continuar lutando pelos mais humildes do Grande Recife. Uma das primeiras lutas do SCJP será uma idenização de danos. con- contra a PCR e a favor das vítimas das chuvas ocorridas há mais de 15 dias. Dom José foi procurado pela FOLHA mas, segundo a secretária, "estava visitando os desabrigados de Camarajibe".

SERVIÇO COMUNITÁRIO DE JUSTIÇA E PAZ DO RECIFE

Recife, 31 de julho de 1990.

No dia 27 e 30 de julho do corrente, o SETOR JURÍDICO da COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ da ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, foi surpreendido com uma carta remetida pelo Presidente em exercício, no qual resolvia despedir os dois bacharéis que naquele momento compunham o referido Setor, bem como, o Assessor Comunitário CHRISTOPH OSTENDORF.

Com relação a tal fato temos a considerar o que segue abaixo, isto porque, necessário se faz a bem da verdade e da justiça, alguns esclarecimentos.

Não faz muito tempo, D. José destituiu o Colegiado da Comissão de Justiça e Paz, e nomeou uma nova equipe, ao qual, desde a posse, foi alertada para o fato de que nossa permanência a frente dos trabalhos jurídicos e comunitários, só seriam possíveis, desde que não houvessem mudanças na linha política e de ação da Comissão de Justiça e Paz.

Solicitamos na oportunidade a necessidade do respeito recíproco, do diálogo, do entendimento, como forma de superarmos diferenças e obstáculos prováveis.

Ocorre entretanto, que ao longo desses sete meses nosso relacionamento com o Colegiado foi marcado exclusivamente pelas imposições deste.

Constatamos dificuldades insuperáveis no Colegiado em dialogar, acatar sugestões, enfim, de juntos tentarmos traçar formas de ações nas comunidades.

Diferenças ideológicas profundas, desconhecimento total de trabalho com o povo e da própria realidade do Recife, marcada pela pobreza e marginalidade, imposições, arbitrariedades, foram marcas enfim deixadas pelo Colegiado de D. José.

Não podemos olvidar a responsabilidade do nosso Arcebispo, em tudo sabedor desses fatos e alertado para que intervisse no sentido de compor tais dificuldades.

...

Av. Visconde de Suassuna, 338 Edf. Nobre - Aptº 801 - Santo Amaro CEP 50.050 - Recife - PE - Tel. (081) 231.7743

Serviço
COMUNITÁRIO DE JUSTIÇA E PAZ DO RECIFE

II

Exigiram ademais mudanças na linha de trabalho do Setor Jurídico em sua opção preferencial pelos pobres, proibiram nossa presença nas Comunidades, Favelas e ocupações, bem como, de utilizarmos o veículo da Comissão de Justiça e Paz, ocorre entretanto, que não podendo dispor do nosso beneplácito, a solução encontrada foi rescindir nossos contratos de trabalho, alegando indisciplina e insubordinação.

Estamos surpreendidos em constatar que na direção de nossa Igreja estejam pessoas destituídas de qualquer responsabilidade, sensibilidade política e social, bem como, de verdadeiro espírito cristão, movidos que estão pelo egoísmo e vingança.

Finda-se assim melancolicamente um trabalho de treze anos, criado por D. HÉLDER, para assessorar juridicamente comunidades de baixa renda.

Entretanto tal trabalho, assessoria jurídica e comunitária, será doravante realizado por uma nova equipe, ampliada, livre de preconceitos e práticas observadas no Colegiado e em D. José.

Muito em breve estaremos nas Comunidades e inseridos no Movimento Popular, através do SERVIÇO COMUNITÁRIO DE JUSTIÇA E PAZ DO RECIFE.

Dessa forma com certeza, porém com esperança cristã de Novos Tempos, trazemos à público fatos que não poderiam viscejar em nossa Igreja.

Fraternalmente,

CARLOS AGUIAR 0013/0.914

TEREZA CRISTINA CAVALCANTI BORBA

Av. Visconde de Suassuna, 338 Edf. Nobre - Aptº 801 - Santo Amaro CEP 50.050 - Recife - PE - Tel. (081) 231.7743

Prolongou-se até as 16h de ontem, o ato de protesto contra a punição ao franciscano frei Aluísio

Afastamento de franciscano mobiliza favelados

Moradores do Coque, Campo Grande e áreas vizinhas participaram, ontem, de ato de protesto em frente ao Palácio dos Manguinhos, manifestando descontentamento ao arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, pelo afastamento de frei Aluísio Fragoso, integrante da Ordem de São Francisco.

Eles chegaram por volta das 8h, com faixas, cartazes, megafone e uma cruz de madeira, e continuaram até às 16 h, entoando cânticos em frente ao palácio. Frei Aluísio, na arquidiocese há mais de 20 anos, trabalhava pastoralmente junto à população carente: Sexta-feira, seu provincial recebeu comunicado do arcebispo, dando três dias para que ele se afastasse das atividades, sob pena de ter cassado seu ministério sacerdotal aqui, e que não o impede de o exercer em outras arquidioceses. O representante da Associação dos Moradores do Coque, Máximo Avelino, revelou que eles estão se mobilizando para afastar d. José da Arquidiocese e que o protesto de ontem visa à permanência do padre Reginaldo Veloso, pároco de Casa Amarela, e à volta dos integrantes da Comissão de Justiça e Paz e dos sacerdotes afastados pelo arcebispo. Explicou que não entende a razão das atitudes tomadas por d. José contra padres, considerados por ele como "ilegais" e "injustas".

APOIO

Pessoas que passavam de carro aplaudiam e buzinavam. O protesto também, teve apoio de padres que, entretanto, não compareceram por precaução, segundo eles. Máximo Avelino explicou que esta é a terceira mobilização comunitária em protesto contra as atitudes do arcebispo. Na primeira, foi enviado abaixo assinado, com mais de 600 assinaturas, ao arcebispo, e, na segunda, foi promovido protesto em frente ao Palácio dos Manguinhos, porém os comunitários não foram recebidos.

Ontem, eles foram informados de que o arcebispo não se encontrava no palácio. O vigia, João Marques, não abriu o cadeado do portão, e alegou que não estava autorizado a informar nada "Sinto muito", dizia ele, "a secretária mandou dizer que não tem nada a informar". Após muita insistência, ele retornou ao palácio para chamar a secretária e voltar dizendo que "a cozinheira falou que não sabe de nada, a secretária não está e eu sou novato aqui.

D P 10-12-89

Trezentas famílias faveladas agradecem posse da terra

8-12-89 JC

Mais de 300 famílias da favela Bola na Rede, em Paulista, realizam caminhada hoje, às 14h30min até o morro de Nossa Senhora da Conceição, em solidariedade ao frei Aluísio Fragoso e padre Reginaldo Veloso – ameaçados de punição pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. Os manifestantes também vão agradecer a Nossa Senhora da Conceição pelo direito de posse da terra onde moram há oito anos.

Com música de Geraldo Vandré e faixas pedindo a Nossa Senhora da Conceição que liberte o povo das garras dos exploradores, os moradores de Bola na Rede saíram de suas casas às 4 horas da manhã em caminhada para reivindicarem o direito de frei Aluísio e padre Reginaldo continuarem nas igrejas que vêm servindo as comunidades. Padre Reginaldo, da Paróquia do morro de Nossa Senhora da Conceição, e frei Aluísio, da igreja de Bola na Rede, estão ameaçados de serem transferidos devido divergências com a ala conservadora religiosa ligada ao arcebispo Dom José Cardoso.

JC 8-12-89

Recife — Solano José

À porta do palácio, os favelados pedem por frei Aluísio

Frades denunciam mais pressões de Dom José

RECIFE — A crise que se abateu sobre a Igreja Católica no Nordeste — com o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene II) — voltou a se agravar ontem: a comunidade franciscana de Olinda denunciou que o arcebispo de Olinda e de Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, solicitou que o frade Aluísio Fragoso, pertencente àquela ordem, seja afastado da arquidiocese.

Segundo o Convento de São Francisco — que reúne 20 frades —, a solicitação foi feita verbalmente ao provincial da comunidade, frei Antônio Carlos Góis Cajueiro. Mas este preferiu não tomar nenhuma providência, o que só ocorrerá "após receber a solicitação oficial do arcebispo (por escrito) e se reunir com seus auxiliares". Frei Aluísio foi um dos quatro redatores de uma carta dirigida aos bispos do Regional Nordeste II, criticando as posições da ala conservadora da Igreja na região, que tem em Dom José Cardoso o principal expoente. A carta foi publicada na imprensa local no dia 14 de outubro, e seus termos foram decididos em uma assembléia com 115 pessoas, representando 18 instituições.

Audiência — Informou uma fonte da Igreja que frei Aluísio solicitou audiência a Dom José Cardoso Sobrinho para explicar que a nota, na realidade, foi produto da posição de várias entidades religiosas. Mas o arcebispo não acatou as suas justificativas e pediu que ele se retratasse publicamente, no que não foi atendido.

— Frei Aluísio não admite retratar-se de alguma coisa que a consciência dele diz que é verdadeira — afirmou ontem Gustavo Costa, outro redator da nota, membro da coordenação do Serene II.

Segundo outra fonte da Igreja, o arcebispo prometeu punir frei Aluísio — impedindo-o de trabalhar junto às comunidades —, caso o provincial não o afaste. Antes mesmo de a medida ser oficializada, comunidades pobres — como Coque e Bola-na-Rede — começaram ontem a se mobilizar em favor da permanência do frade. Ele trabalha nas duas favelas, que, juntas, têm mais de 35 mil moradores. Ontem, os favelados improvisaram uma passeata e fizeram uma manifestação em frente ao Palácio dos Manguinhos, sede da arquidiocese. Tentaram encaminhar abaixo-assinado ao arcebispo, mas não foram recebidos, e ficaram sob a vigilância de dois carros da Polícia Militar.

Dom José Cardoso Sobrinho não atendeu à imprensa:

— Ele disse que não vai falar com os jornalistas. Não disse o motivo, nem eu tive coragem de perguntar — justificou sua secretária, Judite.

Os conflitos entre a ala conservadora e a progressista da Igreja já provocaram seis cartas de advertência a padres que atuam no Recife e duas punições mais graves foram consumadas, na forma de afastamento de sacerdotes da arquidiocese.

"JORNAL DO BRASIL"
14-11-89

Arcebispo pune frei e comunidades protestam

Cerca de 150 habitantes das comunidades do Coque (zona sul) e Bola na Rede (zona norte de Recife, PE) fizeram ontem uma manifestação de protesto em frente à Arquidiocese de Olinda e Recife. Eles são contra a punição que será imposta ao padre Aluísio Fragoso, que à ordem dos franciscanos. Frei Aluísio assinou uma nota questionando o apoio dos bispos do Nordeste (PE, PB, RN e AL) ao arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho.

A líder comunitária do Coque, Antônia Regina Xavier, disse que frei Aluísio desenvolve um trabalho sacerdotal dentro da comunidade há 12 anos. A favela do Coque possui atualmente cerca de 20 mil pessoas e só tem uma capela. "Entregamos uma carta com um abaixo assinado, pedindo para Cardoso Sobrinho que não puna o frei Aluísio." O líder comunitário da favela Bola na Rede, Severino Batista, afirmou que o frei atua na comunidade há quatro anos e desenvolve um trabalho de conscientização dos jovens para não cair na marginalidade. "Pedimos por tudo que o arcebispo deixe o frei Aluísio continuar o seu trabalho sacerdotal na nossa comunidade." A favela Bola na Rede é formada por cerca de duas mil pessoas.

Cardoso Sobrinho não recebeu os manifestantes e durante todo o ato de protesto os portões da arquidiocese ficaram fechados. O arcebispo de Olinda e Recife não quis receber a imprensa. Frei Aluísio não pode sofrer uma punição direta de arcebispo, pois pertence a uma outra ordem religiosa. Pode impedir apenas que o frei celebre missas nas Igrejas Católicas e que desenvolva o trabalho sacerdotal nessas comunidades através da arquidiocese.

Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja, já puniu diversos padres da esquerda católica. Ele também se atritou com a Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco e com d. Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife.

"FOLHA DE SÃO PAULO"
14-11-89

Aos bispos do Regional Nordeste II

Lemos com imensa surpresa, nos jornais do Recife, a nota da Assembléia episcopal de Arapiraca em que os senhores bispos tentam esclarecer à opinião pública acerca dos recentes acontecimentos que têm afetado a Igreja católica em nossa Região e, em particular, na Arquidiocese de Olinda e Recife.

Não fica claro se a nota vem assinada por todos os bispos. Aliás, sabemos de fonte absolutamente segura que vários não estavam presentes. A nota causa confusão quando não declara quais os bispos que a subscreveram.

Causa-nos surpresa a declaração de "adesão ao sucessor de Pedro", quando, na verdade, em sua conversa com o presidente da CNBB, o Papa manifestou não estar informado das decisões de seus auxiliares da Congregação para a Educação Católica. De decisões dessas instâncias subalternas não caberia aos bispos promover um processo de recurso formal ao Papa?

Como entender que se "continue fiel à opção preferencial pelos pobres", quando se dá apoio a pessoas que de maneira evidente vêm desmontando sistematicamente as instituições eclesiais comprometidas com a luta do povo e destituem e expulsam aqueles que de tal modo estão identificados com a luta do povo, ao ponto de, durante anos, virem expondo a risco suas próprias vidas? Como proclamar que se continua preocupado com a formação de seminaristas "inseridos na dura realidade desse sofrido Nordeste", quando se aceita a extinção dos instrumentos destinados a promovê-la e se recua para formas mais fechadas de seminário?

Como se pode compreender o "reconhecimento agradecido" aos que têm trabalho no Iter e no Serene II, quando se aceita, passivamente, a acusação de que os professores do Iter não têm "condições adequadas" de formar presbítero e os formadores do Seminário não possuem "as condições mínimas" para o exercício de sua tarefa? Ora, durante todos esses anos, tanto formadores do Seminário, como professores do Iter têm sido reiteradamente convidados a assessorar a grande maioria das Dioceses do Regional. Seriam os bispos tão irresponsáveis a ponto de permitir que pessoas sem condições "adequadas" ou "sem condições mínimas" viessem ajudar a guiar a fé de suas igrejas?

Como aceitar ter havido "demorado diálogo", quando o momento mais oficial do diálogo, que foi a visita canônica ao Iter e ao Serene II, teve seu relatório positivo completamente desautorizado? Como aceitar ter havido "demorado diálogo", quando a decisão romana veio mediante uma carta com acusações genéricas e nenhuma justificativa comprobatória? Já que "no diálogo" apareciam posições divergentes (pelo menos o relatório do visitador era francamente positivo, o que, aliás, vem sendo confirmado por todos os numerosos apoios que temos recebido de várias partes do Brasil e do Mundo, inclusive de arcebispos e bispos), por que não esperar o próximo sínodo sobre a formação presbiterial? Então, à luz do amplo panorama das múltiplas formas de formação em todo o mundo, ter-se-ia condições de formular um juízo mais amadurecido e fundamentado? Por que, se houve "demorado diálogo", não se fez com as instituições atingidas um debate sereno e fraterno sobre possíveis defeitos e nada foi pedido diretamente no sentido de correção de rumos? Aliás, até hoje, nem o Iter, nem o Seminário receberam nenhuma comunicação direta oficial da decisão romana. É isto próprio de quem dialoga?

Como acreditar que nossos bispos declarem agora que vão "buscar novos rumos e caminhos acertados para a formação", quando eles mesmos, até hoje, enviaram seus seminaristas ao Iter e ao Serene II e, nas várias vezes, nos manifestaram sua confiança e satisfação, inclusive ressaltando a qualidade de ex-alunos do Iter e do Serene II que atualmente exercem o ministério em suas dioceses?

Como aceitar simplesmente o juízo negativo e definitivo sobre as duas instituições, sem levar em conta todo o sentir de grande parte da Igreja regional, nacional e mundial que, neste momento de crise se tem destemidamente solidarizado conosco.

A "solidariedade em afeto colegial", manifestada ao arcebispo de Olinda e Recife, que significa? Esse gesto de solidariedade significa, porventura, apoio à atitude de Dom José Cardoso, de demitir pessoas e equipes do Regional Nordeste II, identificadas com as lutas dos camponeses? Significa apoio ao clamoroso gesto de expulsar o Pe. Antônio Maria Guérin, assistente regional da Pastoral de Juventude do Meio Popular, que gozava do apoio e simpatia dos bispos diocesanos, pois trabalhava nas várias dioceses durante seus 19 anos no Nordeste? Significa, por acaso, apoio às cartas de advertência enviadas pelo arcebispo a sacerdotes, todos eles, por incrível coincidência, trabalhando nas áreas populares e identificados com a causa dos mais pobres?

Significa a aprovação "colegial" ao gesto de ter chamado a Polícia para expulsar dos jardins do seu Palácio os pobres e indefesos camponeses do Pitanga II? Significa apoio ao gesto de se recusar a desculpar e a perdoar, o que, de fato, tem acontecido na relação do arcebispo com diversas pessoas? Equivale a aprovar o procedimento de quem aceita assessorar-se por processos de delação e espionagem? Significa também, porventura, apoio à atitude do bispo auxiliar D. Martins Terra, certamente com o consentimento do seu arcebispo ou, quiçá, por sua ordem, de ter tentado impor silêncio a D. Hélder Câmara?

Se esse gesto de solidariedade não significa apoio a essas atitudes, que os senhores bispos o digam de público, como pública foi a proclamação de solidariedade. E de público se dignem esclarecer quais são as "acusações caluniosas" de que tem sido vítima o arcebispo.

A nota de esclarecimento, longe de clarear as nuvens no horizonte e ajudar a Igreja a prosseguir a sua caminhada e confirmá-la na fé, vem confundir ainda mais a opinião pública. A nós, cristãos católicos e animadores de movimentos e comunidades, nos deixa perplexos. Será que o episcopado da Região se sente lúcido ao se apresentar à Igreja e à opinião pública identificado com as ações e as palavras do arcebispo de Olinda e Recife, que têm provocado progressivamente a desaprovação e a rejeição da sociedade, expressa publicamente por pessoas e entidades da maior significação social?

Aloísio Fragoso, da Ordem dos Franciscanos Menores
Gustavo Costa, da coordenação do Serene II
Margarita Bosch, da coordenação do Iter
Sebastião Armando Soares, professor do Iter

"JORNAL DO COMERCIO"
14-10-89

"O FLAGELO DOS PASTORES VERMELHOS"

CONTINUAÇÃO ----

Está armado o grande palco no Recife e fala-se até em cisma da Igreja. Os pastores do mal não aceitam ser apenas pastores, porque são os próprios lobos dos seus rebanhos. As cartilhas de doutrinação, financiadas pela CNBB/Nordeste, impressas pelas dioceses de João Pessoa, de Juazeiro, de Natal e outras, são manuais de guerrilha urbana, de luta de classes, jogando irmãos contra irmãos, dentro da orgia de dólares que entram ilegalmente para a propagação da divisão da mesma. Por isso, muito cuidado quando ler uma notícia da "cisma" da Igreja no Recife. Cuidado com as distorções, porque, mais uma vez, os lobos estão vestidos de ovelhas e a cruz de Cristo pode arder entre chamas, para servir de apoteose aos símbolos totalitários da doutrinas espúrias que oprimem a liberdade de milhões de seres em todo o mundo.

(*) **Jornalista da Manchete do Rio de Janeiro.**

Bispos vão obedecer ao Vaticano

Ao final de dois dias de encontros, 20 bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio de Grande do Norte que se reuniram em Arapiraca (AL) capitularam e decidiram **acatar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Além disso, os bispos elaboraram nota de solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso que, segundo eles,** vem sendo caluniado com acusações de perseguir os progressistas de sua diocese.

(Pág.10)

"JORNAL DO COMÉRCIO" 7-10-89 ↑

→ CARTAS À REDAÇÃO

Bispos nordestinos apóiam Dom José

"JORNAL DO COMÉRCIO" 7-10-89

Reunidos em Arapiraca, vinte bispos da Região divulgaram um comunicado acatando a decisão da Santa Sé

Os 20 bispos de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, que estiveram reunidos dois dias em Arapiraca (AL), analisando a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, divulgaram ontem um comunicado acatando a decisão da Santa Sé. Eles também manifestaram solidariedade ao Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que vem sendo acusado de perseguir os progressistas da Igreja Regional.

Na íntegra a nota do episcopado do Regional Nordeste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

"Nós, bispos do Regional Nordeste II da CNBB, reunidos em assembléia ordinária anual, reafirmamos nesta oportunidade nossa filial, consciente e lúcida adesão ao sucessor de Pedro, que tem na Igreja a missão de confirmar os seus irmãos na fé, e acatamos com espírito eclesial as decisões da Sé Apostólica.

Fiéis ao amor preferencial pelos pobres, continuamos preocupados com a formação de nossos seminaristas, inseridos na dura realidade deste sofrido Nordeste.

Reconhecemos agradecidos o trabalho realizado no Serene II e no Iter. Esclarecemos à opinião pública que, após um demorado diálogo e um caminho de procura e repetidas avaliações da experiência encetada, culminando com a decisão da Santa Sé de fechar as citadas instituições, iremos executar as determinações recebidas da Congregação para a Educação Católica.

Buscaremos, com espírito pastoral e amor à Igreja, novos rumos e caminhos acertados para a formação de nossos queridos seminaristas na fidelidade ao Magistério Supremo, em sintonia com seus pastores diocesanos e dentro da realidade de nossa região.

Expressamos, por fim, nossa solidariedade em afeto colegial ao nosso irmão, Dom José Cardoso.

Desobediência ao papa?

"Agora que ficou esclarecido, por testemunhas fidedignas, como o presidente da CNBB, que o Papa desconhecia o decreto que fechou os seminários desta Arquidiocese, cai por terra o mito de que não aceitar este ato arbitrário era uma desobediência formal ao Papa. Este era um dos argumentos mais utilizados pelos defensores da medida de força eclesiástica. O Papa não sabia seus assessores tomarem uma medida tão grave como esta sem necessidade de pô-lo ao par dos fatos. Não venham agora D. Eugênio com seus teólogos ou Dom José com seus códigos, tentar convencer-nos de que a Cúria Romana compartilha da inspiração divina que impede o Papa de cometer erros no que se refere às questões fundamentais da fé. Só nos resta reagir". – Antonio Francisco de Almeida – Recife.

Bispos acatam decisão de fechamento do Seren[e]

Os 20 bispos que compõem a Regional Nordeste da CNBB, resolveram ontem, após três dias de muita discussão, acatar a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Seminário Regional do Nordeste (Serene) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter). A conclusão dos bispos, que tentaram há 10 dias um dialogo com o Papa através do presidente da CNBB. d. Luciano Mendes, mas não tiveram êxito, encerra uma experiência de 23 anos da Arquidiocese de Olinda e Recife com a formação de padres leigos de linha progressista e dentro das normas da Teologia da Libertação.

Os bispos se reuniram na cidade de Arapiraca, em Alagoas, a 142 quilômetros de Maceió, no Centro de Treinamento Diocesano Dom Constantino. "Na Igreja é assim. Nós padres e bispos obedecemos a uma hierarquia" - afirmou, por telefone, o secretário-geral da Regional Nordeste II, d. Fracisco Austragésilo, explicando que foi o argumento hierarquico que acabou valendo na reunião. Ele afirmou que a maioria dos bispos não gostaria que a questão terminasse assim, mas foi a conclusão possível.

"Tentamos um diálogo de forma que o Vaticano nos d[...] que estava errado para corr[...] as falhas e salvarmos as dua[s] [ins]tuições - disse d. Francisco - [...] isso não foi possível". Ele ex[...] que agora os bispos vão de[...] que fazer com os 180 seminar[istas e] 200 leigos que estão em forma[ção no] Serene e no Iter. Durante o e[ncon]tro, porém, um bispo da linh[a pro]gressista, d. José Maria Pi[...] João Pessoa, na Paraíba, an[...] que reabrirá o seminário p[...] podendo receber parte dos [...] do Serene e do Iter. O arceb[ispo de] Olinda e Recife, d. José C[ardoso] Sobrinho, da ala conservado[ra,] mantém um seminário em [...] na região metropolitana do [...] informou que por enquan[to não] pode receber os alunos do Ite[r, em]bora isso possa vir a acont[ecer no] futuro.

Quando os bispos de[...] colocar as questões do Iter [e Se]rene entre os principais probl[emas a] serem discutidos na reunião [de Ara]piraca imaginava consegui[r, na] realização do encontro, uma [...] do Vaticano aos apelos que [...] ao próprio Papa através de [d. Lu]ciano Mendes, que chegou [a] Roma com este objetivo.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 7-10-89

Recife, 6 de novembro de 1989

Reverendíssimo Dom José Cardoso,
Arcebispo da Igreja de Olinda e Recife

Profundamente sentidos com a notícia que nos foi transmitida, sigilosamente, por pessoa que nos merece todo crédito, de que está sendo pretendida por esta Arquidiocese a transferência de Frei Aluísio Fragoso, dirigimo-nos a Vossa Reverendíssima humildemente, mas cheios de fé e de muita esperança, solicitando de sua bondade de Pastor e de sua misericórdia de representante do Cristo entre nós, para que essa medida não se concretize.

Somos um grupo de cristãos leigos desejosos de caminhar com a Igreja, comprometidos com a construção do Reino, que tem encontrado no Frei Aluísio não apenas um sacerdote amigo, mas aquele servo de Deus fiel, que nos dá, com sua vida, lições de simplicidade, de humildade, de coerência e de muito amor, testemunhando o Cristo Jesus no nosso meio e ajudando a todos nós a nos levantar após cada queda e a prosseguir a caminhada rumo à pátria celeste, sem que nos desobriguemos de nossa missão terrena e de nosso compromisso batismal de lutar por um mundo mais justo e mais fraterno.

É por isso que, diante do que se nos afigura como uma imensa injustiça, não podemos calar e, neste gesto, queremos ser mais uma voz junto à Vossa Reverendíssima, suplicando clemência e muita caridade na decisão que terá de tomar face aos acontecimentos que envolveram muitas velhas desse rebanho, inclusive nosso querido Frei Aloísio.

Escudados na imagem evangelica do Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas e que não as deixa dispersar, subscrevemo-nos filialmente e no amor do Cristo,

Maria Ivonette Carneiro Campello - Funcionária aposentada da Sudene

Lucíola d'Oliveira, Professora universitária

Sylvio Campello - Professor Universitário

Paulo Veloso Lins - Bancário

Mª Pompéa Castelo Branco da Boa Viagem - Profa. Universitária

Lindalva Câmara - Professora

Recife, 07 de novembro de 1989

Exmo. Revdmo.
Dom José Cardoso Sobrinho
Arcebispo de Olinda e Recife

Senhor Arcebispo,

Tomamos conhecimento da intenção de V. Revdma. de transferir da nossa diocese, o nosso querido e respeitado sacerdote, Frei Aloísio Fragoso.

Franciscano de "quatro costados", autêntico, verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo, o conhecemos de vários anos, razão porque, como membros dessa Igreja, sentimo-nos no dever de solicitar uma revisão serena dos fatos originários, o que por certo influenciará na decisão a ser tomada.

"A messe é grande e os operários são poucos" e Frei Aloísio é um competente operário dessa messe. O seu afastamento, somente trará transtornos e sérias consequências à caminhada da nossa Igreja já tão conturbada.

Estamos certos da atenção de V. Revdma. ao nosso apelo.

Fraternalmente

LUIZ ALBERTO TEIXEIRA - Diretor da PROJETEC

MARGARETH CABRAL GRILLO - Diretora do Centro de Ensino e Pesq. Educacional

EDIR PINTO PERES - Diretor da AGAM Projetos de Engenharia S.A.

ANTONIO CAETANO DA COSTA LIMA - Diretor do Sindicato dos Engenheiros

SÔNIA MARIA CABRAL - Jornalista

Recife, 06 de novembro de 1989.

Rvmo Sr. Arcebispo da
Arquidiocese de Olinda e Recife:
Dom José Cardoso Sobrinho,

Nós, jovens cristãos católicos desta Arquidiocese,
parte integrante da Igreja de Jesus Cristo, Povo de Deus,
vimos manifestar a V. Rvma nossa profunda surpre-
sa ao saber, por pessoa de nossa confiança, da
possibilidade do afastamento de Frei Aluísio de nos-
sa Arquidiocese.

Ao mesmo tempo que manifestamos nosso
profundo respeito à V. Rvma, manifestamos nosso
enorme apreço e admiração à figura do Frei Aluí-
sio, pessoa que sempre atuou em nosso meio
espelhado na figura de Jesus Cristo, à luz
das Escrituras Sagradas, em consonância com a
opção da Igreja pelos mais necessitados.

É com pesar que pensamos na possibilida-
de de perder uma pessoa que, em toda sua vi-
da sacerdotal, tem lutado para diminuir as enor-
mes desigualdades sociais e as flagrantes situações
de injustiça que, infelizmente, atingem grande parte
dos fiéis que compõem o seu rebanho. Como cris-
tãos, comungamos todos, leigos e sacerdotes, da es-
perança da implantação do Reino em nosso meio,

que se traduz na luta cotidiana em favor dos oprimidos e na denúncia dessas situações de injustiça a que estão condenados nossos irmãos. Frei Aluízio tem sido para nós um exemplo dessa atuação cristã, que nos anima a prosseguir nessa caminhada.

Assim, pedimos encarecidamente a V. Rvma que, na misericórdia de sua Fé, reconsidere na intenção de afastar Frei Aluízio de nosso convívio.

Confiantes no sentimento de justiça que ilumina V. Rvma e certos de que a graça de Deus, que é todo Amor e Fraternidade, inspirará sua decisão, subscrevemo-nos

Paulo André Castellana
Alfredo Meneses
Ana Maria Machado Freire
Jorge André de Melo Cavalcanti
Mª da Conceição Lima
João Alves do Nascimento Júnior
Regina Coeli Machado de Siqueira
João José Cavalcanti Fernandes
[illegible]
Augusto G. [illegible] Galvão Neto
Inez Cláudia C. Vieira
[illegible] Machado
Maristela Pinto de Menezes

Nós abaixo assinados fazemos parte de uma das maiores e mais desassistidas favelas do Recife, que é o Coque.

Sempre nos faltou tudo, inclusive assistência religiosa, até a chegada do servo de Deus, o franciscano Frei Aloisio Fragoso.

— Aqui nesta Comunidade, sempre existiram muitas outras igrejas, mas, muito de nós sentimos a falta da verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

- Quando o Santo Padre o Papa João Paulo II, esteve aqui no Recife, foi olhando para a nossa favela que ele celebrou a Santa missa e isto muito nos alegrou, pois tivemos a felicidade de receber através dele as bençãos de Deus para a nossa Comunidade.

E junto ao frei Aloisio, que muito nos incentiva na fé, nossa comunidade cresce a cada dia. E as missas que inicialmente eram celebradas ao ar livre, foram reunindo cada dia mais fiéis e passaram a ser celebradas numa construção feita em madeira e depois com muito esfôrço e entusiasmo, frei Aloisio junto a Comunidade, conseguiu construir a Capelinha de S. Francisco de Assis. Para marcar ainda mais a presença de Deus no nosso meio.

Mas esta semana, nossa comunidade está muito triste, pois foi sabedora, através de alguns amigos, que o Senhor pensa em pedir o seu afastamento desta Diocese.

E nos que gostamos muito de Frei Aloisio, sabemos a falta que ele faria a nossa Comunidade, no Trabalho de evangelização que é tão difícil; em função de tantos problemas que nos atinge. E que ele com muita fé e paciência conquistou a amizade

e Confiança de Todos nós.

Por todas estas razões, gostaríamos de pedir que ele continue conosco, pois foi com ele, que começamos a saciar a nossa sede de fé, sendo ele o primeiro sacerdote que se colocou até hoje ao serviço de Deus em nossa Comunidade.

Acreditamos muito que o Senhor, acatará o nosso fiel apelo, em nome do Nosso Bom Deus. e que nos dará em breve a alegria de recebê-lo em nossa Capelinha, para que pessoalmente a nossa Comunidade possa demonstrar toda amizade e consideração que tem para com o senhor, Dom José.

Respeitosamente agradecemos antecipadamente

A Comunidade do Coque

Mª Juvenide Ferreira.
Raildon da Silva
Elisandra Maria da Silva
Elizabete Cristina da silva.
Rosimery Gama da Silva
maria do Carmo Gama
João tertulino da Silva
Antonio tertulino da Silva
José [illegible]
[illegible]
Maria dos Prazeres
[illegible] Oliveira
[illegible] de [illegible]
maria de Lourdes da Silva
Adelina Izidio Ferreira
Maria [illegible] Silva
Roberto Carlos B da Silva
Hilda Cesario
Severina maria da Silva
José [illegible] Silva
Rosilda maria da Conceição
Rosimete de Oliveira
Adriana marcia de oliveira
Andrea Claudia de oliveira
Ana maria da silva
José Luiz gomes da silva
[illegible] da Silva [illegible].
[illegible] da Silva
Rosilene gomes da Silva
[illegible]
[illegible]
Edileide Ferreira da Silva
Elizangela Silva Ferreira.
Agripina.
[illegible] Ferreira da Silva

Maria das Dores da Silva
Inone Pereira da Silva
Legrdos Pereira da Silva
Claudeti Pereira da Silva
Claudio Pereira da Silva
Suzinete Maria Silva dos Santos
Jorge Manuel dos Santos
João Francisco dos Santos
Emilia Lucena
Jose Ademar Soares
Edileuza Nascimento
[illegible]
Rosilene Barbosa dos Santos
Jaciara dos Santos Santos
Amaro Nestor dos Santos
maria José
José [illegible]
José Ricardo [illegible]
maria José da Silva
[illegible]
Cícero Batista Cordeiro da Silva
[illegible] Santos
[illegible]
[illegible] Leite
[illegible] Leite
maria Dolores da Conceição
Fernanda maria da Silva
Lucineide dos Santos Andrade
maria da Conceição Egídio Ferreira
Antonio José dos Santos
Vera Lucia da Silva
Rosa Francisca da Silva
Rejane Francisca da Silva
[illegible] da Silva
margarida maria Silvestre

Alvaro Luiz da Silva
Elaine Mª da Silva
Lindinalva Mª da Silva
Jairo José da Conceição
Alfredo José da Conceição
Valdirene Maria da Conceição Silva
Veronica dos Ferreira
Veronica dos F
Francisca Leonda dos Santos da Silva
Sérgio Eder de Oliveira
Vanderlice de Oliveira Silva
Valdenice de Claudino silva
Maria do Socorro Fonsêca
Maria gloria Leandro
Antonio Nascimento Silva
Edinalice Auxiliadora da Silva
Fernando Machado da Silva
Sebastiana maria marques da Silva
Maria Vicente Paz de Oliveira
Manoel Vicente dos Santos filho
Maria aparecida alves
Silvania gomes alves
Sidinalva gomes alves
Joeza gomes alves
Antonio cavalcante alves
Sidiney gomes alves
José Aurino da Silva
Marco alves da silva
Clarice Lira dos Santos
Helena maria de Oliveira
Edite maria de araujo melo
Tamara Maria Catú de Oliveira
SANDRA MARIA CATÚ DE OLIVEIRA
Arlindo Catu de Oliveira
Cristovan dos Santos

Irene Pereira da Silva
Angela Maria Santos de Oliveira
Lucia Maria Pereira da Silva
Carlindo Pereira Ribeiro
Maria Cecília da Silva
Mª da Conceição Santos Costa.
Jessé Silvino da Cruz
Angela Maria da Sva.
Ari Alves Araújo
Lucia Costa da Silva
José Luiz Barbosa da Silva
Elvira Felix da Silva
Joana Nunes Silva
Regina Alves da Rocha
Maria dos Prazeres Silva
Denise Lacerda Silva
Celio Alberto Gomes de Lima
Margarida Maria da Fonsêca
Doralice Silva Santos
Eduardo Xavier da Fonseca
José Edivaldo Xavier da Fonseca
Jalene Maria da Fonseca
Teresa Cristina Chaves
Clarice Gomes de Souza
Marcos Soares de Andrade.
Jorge Raimundo da Conceição
Luciano Luis da Silva
Vania Soares de Andrade.
Jozuel Luis de Souza
Edivaldo Luis da Silva.
Sergio Duarte da Costa
Sonia Eugenio Xavier
Creuza Marinho Xavier
Glayse Eugenia Xavier.
Sebastiana Mª da Conceição

Aleinuidi Pereira da Silva
MÁXIMO AVELINO DA SILVA
Antonio Francisco da Cunha
ALICE FELIX dos SANTOS
MARIA GILVANEIDE DA SILVA
Claudey Paz
Amara Lucio Paz
José Vieira Paz
Maria José dos dos Santos
maria de Fatima Paz
Antonina Gezia da Silva
Laurinette
José Francisco araujo
Afonso Francisco Silva
Brazi Alves araujo
Roberto Vicente
Aloysny Wiliam V. de Andrade

marcia Agripa dos Santos
Suzi
Djlma
José Carlos - Santos da Silva
Danoldo Francisco Soares
Ivani Martin Cardoso
Ivaneide Martins Cardoso
Judete Martins Cardoso
Gilvanete martins cardoso
Idete martins cardozo
Iraldo martins cardozo
Paulo José Alves da Costa
Idalina Francisca da Silva
José Geraldo Bezerra Cardoso
Eraldo miranda da Silva
Altina Pereira dos Santos
Rubens Batista dos Santos Sobrinho
Amaro José dos Santos

Terezinha de Jesus C. Carvalho
Maria de Lourdes C. dos Santos
Joana Maria Cavalcante
Edileusa Pereira da Silva
[illegible]
Kirley Monteiro da Silva.
Rosemberg Samuel do nascimento.
Bruno Felipe de Souza.
Regina Célia O. Azevedo
Wellington Pedro da Silva
Neide Bezerra de Oliveira
José [illegible] da Silva Filho
Rosinéide Rodrigues Gomes
Anne Maria Santos de Oliveira
Elba Costa de Carvalho
José Evaldo Costa
Silvia Cristina S. Botelho
[illegible]
Carmem Regane Menezes Lima
Maria das Graças Álvares
Sara Roberta Ferreira Lima
[illegible] Barbosa da Silva
Luciano Ferreira da Silva
Eliane Serrato da Silva
Edna Ferreira
Maria das Graças [illegible]
Isabel Pontual Bento
x Eugênia de Souza Queiroz.
Maria Isabel dos Santos Bezerra.
Allison de Jesus C. de Carvalho
Célia de Jesus C. de Carvalho.
[illegible] cavalcante.
Carlos Junior Filho
Eduarda [illegible] dos Santos
Amaro dos Santos
Geraldo [illegible] de Carvalho

Maria Jose Alves da Silva
Cicera Maria da Silva
Cicera [illegible]
Raimunda maria da Silva
Lourenço Alves de Souza
Josilene maria da Silva
Marli de araujo Souza
Iracema V da Silva
Ivanildo aparecido da Silva
Mª Lucia A. de Oliveira
Edleusa do Nascimento Teixeira
[illegible]
José [illegible]
João [illegible] da Silva
Alfredo Belarmino Neto
Simone [illegible] dos Santos
[illegible] Silva
[illegible]
Maria de Lourdes Campos do Nª Sª
Adelva Vicente Alves
Marlúcia Santana Damascena
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] Amastacio da Silva [illegible]
Maria Lucia Pereira da Silva
S. Sergio Carlos Prazeres da Silva
Dona Marta
maria do Socorro
Maria do Carmo
José da Silva Tenorio
Paulo antonio da Silva
Elvanda [illegible] da Silva
maria de Belém dos Santos Pereira
Paulo Rinaldo da Silva

Ana Lucia da Silva Oliveira
Especiando
Maria José da Silva
Luiz Carlos da Silva
Guildete Cardoso Trigulario
Maria de Lourdes Lima
Maria do Carmo da Silva
Marcia Maria
Elivone Felis da Silva
Maria F.S.P
Aldenora
José Alberto Nunes de Moura
Nercy Flavio Oliveira de Andrade
Izaac Nunes de Oliveira
M= de Lourdes Silva

Maria das graças Silva
Josefa Alves de Lima
Aliure Maria dos Prazeres
Rita Maria da Luz
Antonia Rita da Silva
Joaquim Manoel de Oliveira
Elisabete Gomes dos Santos
Benedito Pereira da Silva
Benita Ramos da Silva
Maria Teresa Francelino da Silva
Maria Francelino da Silva

Raimundo José da Conceição
Margarida Maria da Silva
Dário Canuto da Silva
Angela Maria da Silva
ZITA MARIA DA CONCEISAO
Cicilia Luiz de Franças
Rosimar Gomes Cortz

Samuel Francisco da Silva.
Joneti Vieira da Silva
Adilange Francisco Silva
Rosalia Francisca da Silva
Rosana Francisca dos Santos. Coque
Francisco de Assis da Silva.
Sebastião Vicente da Silva. Coque
Manoel Vicente da Silva
Sebastião Andrade dos Santos.
Elianeide do Nascimento
Teofanes José do Nascimento.
Maria Eliane do Nascimento
Maria Barbosa Silva Coque
Maria Jacira de Oliveira Paixão Coque
Ivan Amara da Silva Coque
Edson [illegible] do Nascimento
Elaine Cristina do Nascimento
Janaci Vitor da Silva
Tânia Maria da Conceição da Silva
[illegible] da Silva Leite
Alceiane Cristina Araújo Oliveira
[illegible] Matias da Silva
[illegible] A. Lima.
Lindalva P. Pereira
Catia Patricia Nestor dos Santos
Rimone Alves da Silva
Sônia Bezerra da Silva
Dianilda Vicente dos Santos
Marc[illegible] Vicente dos Santos
[illegible] Vicente dos Santos
[illegible] [illegible] da Silva
[illegible] Alves da Silva.
Eliane Moura da Silva
Manoel Borges Demétrio
Gercina Maria dos Santos

Marlene Pereira Santos
Maria de Fátima dos Santos
Edilson Manoel dos Santos
[illegible]
José Manoel dos Santos
Joaquim Benedito de Oliveira
Marta Albuquerque da Silva
Antônio Benedito Pereira.
Mônica Tavares de Oliveira
Maria de Lourdes dos Santos
Ana Maria de Oliveira Cavalcante
José Adval da silva.
Roberto Gomes de Sales.
Leandro Santos de Oliveira
Josefa Benedito.
Antonia Silva Gomes.
Raimunda de Oliveira
Margarida Sales de Moura.
Pedro Joaquim dos Santos
Manuela Pereira santos
Carla patrícia dos Santos
Joana Sales de Oliveira
Edvaldo Antônio de Melo.
Julieta Sales
Carlos Diego da silva
Tatiany Melo.
Wellington de Oliveira
Ana Regina da Silva
Manoel Borges dos Santos
Marlene Pereira dos santos
[illegible] de Moura Campos
Fátima Guedes
Fernando Vieira
[illegible] Joaquim de Moura
[illegible] Silveira dos Santos
Antonio Campos Sales.

Yandecy J de Lima Melo
Nesiwallter Barbosa da Silva Cabo Eutrópio Coque
manuell Batista de oliveira Cab. Eutrópio Coque
José Ricardo Caitano Pereira. Coque
Tarciso orteira barbosa.
Jalp. Viet Rito
Wiffrans Rodrigues da Silva
Antônio Fernando M Melo. Coque
O. Bell da Silva Sotero
gessi pedro de lima Coque
Roberio Cavalcanti de Albuquerque.
Tereza Cristina da Silva
Isaías gonçalves Ribeiro Coque
Iza Gonçalves Ribeiro
Maria Margarida da Silva
Luiz Carlos Oliva.
Laurizete L. S. almeida Coque
Diane Nadja Marinho de Barros
Maria Betânia da Silva Sotero
Pedro Cruz Brandão Coque
Zanderlei Suzana da Silva
Ziedete maria Batillo souza
Elizandra dos santos silva
Andréia maria dos santos silva.
Elizângela dos Santos Silva
Josefa V. Cruz Coque
Edson José do Nascimento Filho fil
Beatriz Faustino da Silva
Ana Regina da Silva
Paulo Jorge da Silva
Carlos Roberto da Silva
Josinaldo Marcos da Selva
Luis Claudio da Silva
Alici Maria da conceição Coque
Calia maria da Silva Coque

José Amaro do nascimento
Valdilene B. Pereira
Edmilson Santos de Oliveira
Edilson S. de Oliveira
Gilvanja Augusto
Dalva Alves da Silva
Quitéria Rodrigues de Lima
José Ferreira de Lima
Maria de Lourdes Rodrigues de Vasconcelos
Maria das Graças de Lima
Maria José Silva Leite
Aurea Maria de Morais Pereira
Luiz Francisco de Morais
Sandra Maria de Morais
Silvana Maria de Morais
Luciano José dos Santos
Maria Vicencia dos Santos
Rozineide Maria da Silva
Maria Alves de Lucena
Maria Justina da Silva
José Leandro
Cleylson Barbosa da Silva
Josenina Araújo Cavalcante
Maria Araújo Cavalcante
Maria da Conceição
Gilson Araújo Cavalcante
Valdeson Araújo Cavalcante
Valdilene Araújo
Luiz Eduardo da Silva
Joselson Araújo Cavalcante
Jadir Lopes Cavalcante
Alexandre José Vieira

em favor da permanência de Frei Aluizio no Coque:

Andrea Maria rua cabo eutrópio Coque
Antonia Paulo da Silva Rua Buriticeiro Coque
Fatima Renato do Santo Coque
Amaria [illegible] Coque
[illegible] José de [illegible]
Maria José da Silva Coque Coque
Zenaide Adolfo da Silva Coque
Antonia Ferreira do Nascimento R. cabo Eutropio
[illegible] Maria de [illegible]. - RUA CABO EUTRÓPIO, 319
Conceição Dias ~~da Costa~~ R. Trav. Lourenço de Sá - 413 - Coque.
Maria José da Conceição
Maria Cicera Marinho praça astero alves Coque
Maria de Lurdes Lima
Severina Marques da Furtado Rua Iburana N: 41
Maria de Lourdes Alves de Lima " N 34
Maria Adelia da Silva
Eva Maria
Rosinete Maria da Silva Coque
Maria Tereza da Silva
Maria José da Silva
Edlane ~~da~~ Silva de Souza Coque
Anacreo Felix [illegible] Silva
Maria da Saude
Maria Neri Rodrigues Coque
João Camilo da Silva
[illegible] Rozendo de Oliveira
Maria de Lourdes Rodrigues de Melo Coque
Edinice Auxiliadora da Silva
Nucidalva Mª Rodrigues de Lima Coque
Luzinete Maria Bispo
Valter gomes da Silva
Joci Mei [illegible] da Silva
[illegible]
[illegible] da da Siva Coque
Maria Severina Teixeira
Nadia Maria Silva

Maria da Conceição dos Santos.
José Batista dos Santos Neto.
José Pedro da Silva
Maria Rodeane Celsino dos Santos
Maria das Neves Nascimento
Severino dos Ramos do Nascimento Bezerra
Samuel Justino Bezerra do Nascimento
Nilza Paula Ramos.
Paulo da Conceição
Jefeilene cruz de melo
Jerson Severino da Cruz
Italmir Ribeiro da Silva
cicero Bizerra de melo
Jezilene alves da cruz
Maria José Ribeiro da Silva
Maria F^{ca} de Freitas Carlos Silva
Alie A. bom demba
Nocemar
Benedito
Celestina Querino da Silva
Rosângela Souza da Silva
Edjane maria da Silvia
marcos antonio da silva
maria José da conceicaõ
Sheila Aparecida de Lima
Shirle Aparecida de Lima
maria Lucia dos Santos
maria Lucia da silva
Clecio augusto Brasil da Silva
Celina Rodrigues da Silva
Jose da Souza galdino
PAULO SeGIO SOUZO GADINO
Hermes Rodrigues Silva
Sirlane Soares da Silva
Monica Maria Monteiro
Dalverene maria da Silva

Elias Gonçalves da Silva
Maria da Conceição Silva
Jailza Maria da Silva
Valdemice Oliveira de Lima
Pablo Roberto dos Anjos
Erlandia Enrique de Santana
Dulcineide Félix de Santana
Wellington Félix de Santana
Gleice Félix de Santana
Gradjo [illegible] Silva
José [illegible]
Manoel J. de Santana
Maria Valdira de Santana
Edileuza Maria de Santana
Josenilson da Silva Araujo
Analicia da Silva Araujo
Josenilda da Silva Araujo
Josefa Maria [illegible]
Luzia Maria Souza
Lucimar de Oliveira
Verônica Maria Gomes.
José [illegible] da Silva
José Alves de Santana
José de Souza Galdino
[illegible] de Souza Galdino
JOÃO Silvino de Faria
Beatriz Maria de Souza
[illegible]
Teresa N. B. da Silva
Maria da Conceição [illegible] dos Santos
Lindaci M. do N. ~~Silva~~
Aurino José da Silva
RUTH Maria de Lima
Luize Pereira da Silva
[illegible] Anastacio da Silva
Orlandina [illegible] da Silva
Maria José da Silva Gomes

Maria edilluza nunes
Elza maria do nascimento
Severina maria dos santos
Regina Gomes da Silva
Vilma Gome da Costa
Juiara Gomes da Silva
Silvio Gomes da Silva
George Gomes da Silva
Geralda Maria da Silva
Jandira Gomes da Silva
Luzia maria de Sales
Zorai maria di Sales
Judas silva
Joana [illegible] Olliveiro de andrade
maria Severina da Silva
Maria Serrat de Melo
Marcia Cristina da Costa
Joselia araujo lima
Maria Maria da Silva Melo
Manoel antonio de Melo filho.
Josefa maria da Silva
Maria Luiza de Souza
Josi Darlizia Campos
Jose Aitom de Souza
Maria Betania da Silva
André Ricardo Alves da Silva
Carlos Pereira do Nascimento
Elaine Cristina do Nascimento
Maria José Bento da Silva
Maria do Carmo Lazaro da Silva
Maria de Lourdes da Silva
Luciana Bento da Silva.
Mara Marques da Silva
Ana paula de araujo
Arquinde Marques da Silva
Cristiano Lima Costa

Rosane Moraes es choques
Delta Farias
Edina Firmino — careinha
Rose Maria de Almeida
Maria José da Silva
Edilza maria da Silva Coque
Maria Nazaré
Maria Bitânia do Nascimento
Antonio Pedro Xavier
José Vivaldo da Silva
Edilza marial alves
Josefa Carneiro de Silva
Luiza de Oliveira
Dismir Pedro da Silva
Vanuza maria alv
Maria
Severina Leonel +
Severino Ramos Gomes Patrício
Jose Carlos gomes Patricio
Maria José de Araujo Silva
Maria José martins dos Santos
Maria Silva de Souza
Raquel da Silva Carneiro
Maria José da Silva
Maria Francisca da Silva
Mª de Jesús do Nascimento
Márcia Mª da Silva
Mª José do Nascimento
José Luiz do Nascimento
Ana Lucília do Nascimento
Abraão Teixeira do Nascimento
Maria da Penha
Maria Antonia Ribeiro
Severina Gomes da Silva
Sandra Ferreira
Maria Neli Sales de Luz

) Vila do papel Coque

…hek
…9
…llenkunde
…EN

HAMA-Qualitätszubehör – damit Ihr Hobby zum Diavergnügen wird.

HAMA quality accessories – your assurance for getting even more enjoyment out of your slide hobby.

Le plaisir de la diapo avec la qualité HAMA pour vos accessoires.

Productos de calidad HAM para que su hobby de diap se convierta en un placer.

amafix-Diarähmchen 5x5
inteilig, glaslos, für verblüffend chnelles Rahmen.

amafix slide frames 5x5
ingle-piece frames for amazingly ast and easy framing. Glassless.

adres-caches Hamafix 5x5
'une seule pièce, pour le montage tra-rapide des diapos. Sans verre.

arquitos Hamafix 5x5
e una sóla pieza, para un rapisimo montaje de diapositivas. in vidrio.

030: 100 St./Pcs. 2,3 mm
032: 200 St./Pcs. 2,3 mm

031: 100 St./Pcs. 2,3 mm

amafix-Einfaßgerät
lide framing device
ppareil de montage
parato de montaje
040 f./p. 2,3 mm

aschneidegerät beleuchtet, r schnellen und exakten Schnitt. it 2fach Lupe.

ide cutter, illuminated. th 2x magnification.

oupe-diapositives, éclairé. ec loupe à grossissement 2x.

ortadora de diapositivas minada. Con lupa 2x.

27 Netzbetrieb 220 V

euchtetes **Diasortiergerät** für 36 s mit Fächern zum Vorsortieren.

minated **slide sorter** for 36 slides; partments for pre-sorting.

euse lumineuse pour 36 diapos, c casiers pour la présélection.

sificador de diapositivas para diapositivas con compartimientos a pre-seleccionar.

2 220 V

chtpult zum Betrachten von zen Diahüllen.

inated panel for viewing slide strips.

tre lumineux pour visionner les s de tous formats.

tre luminoso para visionar s de diapositivas en fundas.

36 x 27 cm, 220 V

Diabetrachter "Mini mit 2fach Vergrößer

Slide viewer "Mini", 2x magnification.

Visionneuse «Mini» à grossissement 2x.

Visionadora "Mini" de doble aumento.

3640 f./p. 24 x 36 m

Formschöne Diabe für Batteriebetrieb.

3642 mit 2fach Ver
3643 mit 3fach Ve
3696 Komfortbetra Vergrößerung Wechselschie
3698 wie Nr. 3696, Einschwenkl

Handsome viewer for battery operati

3642 2x magnifica
3643 3x magnifica
3696 Handy slide fication, wit slide chang
3698 Identical to however wit 3x magnifie distinction c

Visionneuses (5 élégante fonctio

3642 à grossisse
3643 à grossisse
3696 confortable grossisseme vues et cuve tion
3698 comme réf. loupe esca grossisseme distinguer le

Visionadora (5 x 5 elegante, funciona

3642 de aumento
3643 de aumento
3696 visionadora c doble aumen almacén y ca
3698 como el Nº 3 lupa abatible para observa

Lichtzeiger "Supe mit hoher Leuchtk Batteriebetrieb.

Pointer torch "Sup high brilliance, bat

Flèche lumineuse à très haute puissa fonctionnement su

Puntero luminoso de gran potencia l funcionamiento co

3557 6 V

Bibliothek
10 339
... für Brasilienkunde
METTINGEN

Institut für Brasilienkunde